Gustavo Barroso



O INTEGRALISTA É O SOLDADO DE DEUS E DA PATRIA, HOMEM-NOVO DO BRASIL, QUE VAE CONSTRUIR UMA GRANDE NAÇÃO. (PLINIO SALGADO)

2.ª Edição

O que o INTEGRALISTA deve saber

CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S/A - RIO

Gustavo Barroso

O que o integralista deve saber

O INTEGRALISTA é o soldado de Deus
e da Patria, homem-novo do Brasil que
vai construir uma grande Nação.

PLINIO SALGADO

2.ª EDIÇÃO

CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA S/A.
Rua Sete de Setembro, 162 1935 Rio de Janeiro

No fundo da alma de qualquer povo dormem, ignoradas, forças infinitas. Quem as souber despertar, moverá montanhas.

G. B.

O INTEGRALISMO

O Integralismo não é um *partido politico*, nem de modo algum deve ser confundido com qualquer *partido politico*. Os *partidos* representam interesses parciais dum grupo de eleitores organizados á sombra dum programa destinado á duração dos mandatos daquêles que elege. O Integralismo põe o interesse da Nação acima de todos os interesses *parciais* ou *partidarios* e se guia por uma *doutrina*, não por um *programa*.

Programa é um projeto ou resolução daquilo que se pretende fazer em um *tempo determinado*. *Doutrina* é um conjunto de principios filosoficos, morais e cientificos no qual se basêa um sistema politico por *tempo indeterminado*. A diferença é essencial. Uma doutrina dá origem a incalculavel número de *programas*. Um *programa* não produz nenhuma *doutrina*.

— Se não é um *partido*, que é, então, o Integralismo? — perguntarão todos quantos se viciaram em compreender a politica como simples jogo e manejo dos *partidos*.

O Integralismo é uma Ação Social, um Movimento de Renovação Nacional em todos os pontos e

em todos os sentidos. Prega uma *doutrina* de renovação politica, economica, financeira, cultural e moral. Prega essa *doutrina*, completa-a e a amplifica constantemente com seus estudos, e prepara os homens capazes de executar as medidas dela decorrentes. Abrange, nos seus postulados, indagações e finalidades, todas as atividades nacionais. Bate-se, não por um *programa* partidario regional ou local, — *autonomista, evolucionista, constitucionalista, partido republicano mineiro, partido republicano paulista, partido democratico*, etc.; mas pela construção duma Grande Pátria dentro duma *doutrina* que contenha principios definidos dêsde as concepções do Mundo e do Homem até ás dos fatores materiais economicos.

Isto é uma *Politica*, da qual decorre uma *administração*. Os *partidos* somente são capazes de chegar até um *programa de administração*. O Integralismo constrói uma *Doutrina Politica*, em consequencia da qual poderá formular inúmeros *programas de administração*.

Por isso, o Integralismo não comprende e não quer o Brasil *partido, dividido*: dum lado, o povo alistado em dezenas e mêsmo centenas de *partidos*, votando em milhares de legendas que *subpartem* os *partidos*, sempre contrário ao governo, como se êste fôsse seu peor inimigo; dum lado, o povo iludido pelos politiqueiros, contrapondo-se ao Estado que o esfola com os impostos; do outro, êsse Estado manobrado pelo *partido* que dêle se apoderou por meio

do voto, oscilando ao sabor das forças paralelas a êle — corrilhos eleitorais ou financeiros, etc., tornado *meio* de satisfazer apetites, quando deve ser um *fim* para satisfazer o bem público; mas compreende e quer o Brasil-Unido, isto é, o Brasil-Integral, com o Estado e a Nação confundidos num *todo indissoluvel.*

O Estado não deve ser somente o *governo*, a *administração* dum país. A nação não deve ser somente a comunidade dos individuos unidos pela origem, pela raça, pela lingua ou pela religião sob o mêsmo regime politico. A Nação e o Estado devem integrar-se num corpo só, na mêsma associação de interesses e de sentimentos, confundindo-se na mêsma identidade e para os mêsmos fins.

Na Doutrina Integralista, a Pátria Brasileira deve ser uma sintese do Estado e da Nação, organizada sobre a base corporativa. A sociedade humana não vale somente pelo que apresenta aos nossos olhos vale muito mais ainda pelo que nela existe e não conseguimos ver, isto é, as forças ocultas do seu Passado e do seu Espírito. Os homens prendem-se ao Passado através de seus ascnedentes, cujos carateristicos essenciais herdam, cujas conquistas morais, inteletuais, técnicas e materiais lhes são transmitidas como um verdadeiro patrimonio. Essa herança é a civilização e nela as gerações que se sucedem são solidarias.

Compostas de homens, as Nações ligam-se ao Passado pelas suas tradições de toda a especie. Enrai-

zada nelas é que a Patria Brasileira deve florescer no Presente para frutificar no Futuro.

O regime corporativo une os sindicatos de trabalhadores, de técnicos e de patrões, coordena seus esforços e transforma-os de organismos politicos de luta em organismos politicos, sociais, economicos, morais, educativos, de equilibrio e de cooperação.

Afim de realizar o que pretende, o Integralismo não apela, como os extremistas, para a brusca subversão da ordem social e consequente inversão de todos os seus valores, para os átos de banditismo, vandalismo ou terrorismo, para bombas de dinamite e atentados pessoais, para sabotagens e gréves que ainda mais precaria tornam a situação do pobre operario; mas para o valor do proprio homem, sua dignidade de ser pensante, suas virtudes patrioticas, suas reservas morais, sua tradição religiosa e familiar, seu amor pelo Brasil, sua crença em Deus!

Querendo a grandeza da Pátria Brasileira, o Integralismo por ela se bate em todos os sentidos. Essa grandeza somente póde alicerçar-se na alma das massas trabalhadoras de todo o país, libertadas ao mêsmo tempo da exploração economica do capitalismo sem pátria e da exploração politica dos caçadores de votos ou dos extremistas fingidos, que falam em nome de operarios e camponêses sem sêrem nem operarios, nem camponêses.

Pelo Integralismo, a grandeza da Pátria Brasileira se fará pela renúncia dos interesses pessoais em

favor dos interesses nacionais, a pureza dos costumes públicos e privados, a simplicidade da vida, a modéstia do proceder, a integridade da familia, o respeito á tradição, a garantia do trabalho, o direito de propriedade com seus deveres correlatos, o governo com autoridade moral e mental, a unidade intangivel da Nação e as supremas aspirações do espirito humano.

Integralismo quer dizer *soma, reunião, integralização* de esforços, de sentimentos, de pensamentos, ao mêsmo tempo de interesses e de ideais. Não póde ser um simples *partido*. E' cousa muito mais elevada. E' um *movimento*, uma *ação*, uma *atitude*, um *despertar de consciências*, um *sentido novo da vida*, a *marcha dum povo que desperta!*

Batendo-se pela felicidade do Brasil dentro das linhas de seus grandes destinos, condicionadas pelas suas realidades de toda a ordem, o Integralismo quer que o pensamento dos brasileiros não se divida e enfraqueça na confusão de *doutrinas* ou *programas;* quer que se una e some ao influxo duma mêsma *doutrina* politico-social. Porque essa base doutrinaria é imprescindivel para a construção do ESTADO INTEGRAL BRASILEIRO, ESTADO HEROICO pela sua capacidade de reação e de sacrificio, ESTADO FORTE pela sua coesão, sem fermentos desagregadores dentro de si, no qual, como fator indispensavel de independencia, se tenha processado a emancipação economica e, como condição principal da unida-

de da Nação, tenham desaparecido as fronteiras interestaduais.

Para a realização de tão grande obra politica, economica e social, o Integralismo tem de combater sem treguas e sem piedade toda a repelente imoralidade do atual regime de fraudes, enganos, corrupção e promessas vãs, bem como todo o materialismo dissolvente da barbárie comunista que alguns loucos apontam como salvação para o nosso país. O atual regime pseudo liberal e pseudo democratico é um espelho da decadencia a que chegou o liberalismo, que procurou dividir a Nação com regionalismos e separatismos estreitos, implantando ódios entre irmãos, atirados ás trincheiras da guerra civil; com partidos politicos transitórios que sobrepôem as ambições pessoais aos mais altos interesses da Pátria e pescam votos, favorecendo os eleitores com um imediatismo inconsciente, em que tudo concedem ou vendem, contanto que atinjam as posições.

Êsse regime fraco e vergonhoso escravizou o nosso Brasil, o pouco capital dos brasileiros e o trabalho das nossas populações abandonadas ao banqueiro judeu internacional por um criminoso sistema de pesados, aladroados e sucessivos emprestimos externos, cuja funesta e primeira consequencia é o esfolamento pelos impostos.

O comunismo que agitadores estrangeiros, sobretudo judeus, aliados a brasileiros vendidos ou inconscientes, inimigos da Pátria, nos prometem, quer

a destruição das pátrias, da propriedade e da familia, a proletarização das massas e a materialização do homem em todos os sentidos. Tirando ao individuo suas crenças e tradições, sua vida espiritual e sua esperança em Deus, sua familia — que é sua projeção no Tempo, e sua propriedade — que é sua projeção no Espaço, arranca-lhe as forças de reação, todos os seus sentimentos, deixa somente a fera humana e prepara-o, assim, para definitiva escravização ao capitalismo judaico internacional disfarçado em capitalismo de Estado.

O Povo Brasileiro debate-se em verdadeira angústia economica e anseia por novo padrão de vida; debate-se numa completa desorganização de sua existencia pública e almeja nova fórma de justiça social; debate-se em formidavel anarquia de valores e na incultura geral, e precisa formar sem detença homens escolhidos que possam resolver os grandes e graves problemas da Nação.

Urge a transformação completa do Brasil para salvá-lo, novo conceito de vida, novo regime, novo quadro de valores. Essa transformação completa, *integral* da Sociedade Brasileira fatalmente terá de ser o resultado duma transformação completa, *integral* da Alma Brasileira no sentido do rigoroso cumprimento de todos os deveres para com a Familia, para com a Pátria e para com Deus.

A lição de Jacques Maritain manda a Razão sub-

meter-se a Deus, que é Espirito, e á Ordem Espiritual por Êle instituida.

Só uma Revolução Moral póde produzir uma grande, digna e benefica Revolução Social. Porque esta é projeção daquela. Por isso, a Doutrina Integralista afirma que a primeira revolução do Integralismo é a Revolução Interior.

O MANIFESTO DE OUTUBRO

Êsse *movimento de idéas* destinado a realizar no Brasil novo Estado, nova Ordem Social, de acordo com as realidades nacionais, foi publicamente lançado em S. Paulo, no mês de outubro de 1932, por Plinio Salgado, num Manifesto hoje celebre, que nenhum Integralista deve ignorar.

Terminára, então, a revolução chamada *constitucionalista*. O sangue duma heroica mocidade ainda fumegava na terra húmida das trincheiras. Daquêle grande sacrificio alguma cousa de novo devia brotar. De novo e grande.

Justa reação contra a indiferença e o desanimo geral da Nação, êsse Manifesto, sem partidarismo politico e sem sectarismo religioso, marcou o primeiro passo duma Marcha Histórica para um Brasil mais forte, mais amado e mais respeitado, portanto para um Brasil Maior.

Eis o grande documento firmado por Plinio Salgado:

o seu presidente e o prefeito. Os eleitos para os Congressos Provinciais elegem o governador da Provincia. Os eleitos para os Congressos Nacionais elegem o Chefe da Nação, perante o qual respondem os ministros de sua livre escolha. Êsses representantes todos devem ser da absoluta confiança de cada classe, vindo os seus nomes indicados pelos Conselhos Municipais, Provinciais e Nacionais, saídos, tambem, do Partido Unico que é a concretização de todas as classes profissionais.

3.º

Uma Nação, para progredir em paz, para vêr frutificar seus esforços, para lograr prestigio no Interior e no Exterior, precisa ter uma perfeita consciência do Principio de Autoridade. Precisamos de Autoridade capaz de tomar iniciativas em beneficio de todos e de cada um; capaz de evitar que os ricos, os poderosos, os estrangeiros, os grupos politicos exerçam sua influencia nas decisões do governo, prejudicando os interesses fundamentais da Nação. Precisamos de hierarquia, de disciplina, sem o que só haverá desordem. Um governo que saia da livre vontade das classes é representativo da Pátria: como tal deve ser auxiliado, respeitado, estimado e prestigiado. Nêle deve repousar a confiança do povo. A êle devem ser facultados os meios de manter a justiça, social, a harmonia de todas as classes, visando sempre os superiores interesses da coletividade brasilei-

ra. Hierarquia, confiança, ordem, paz, respeito, eis de que precisamos no Brasil.

4.º

O NOSSO NACIONALISMO

O cosmopolitismo, isto é, a influencia estrangeira, é um mal de morte para o nosso Nacionalismo. Combatê-lo é o nosso dever. E isso não quer dizer má vontade para com as Nações amigas, para com os filhos de outros países, que aqui tambem trabalham para o engrandecimento da Nação Brasileira e cujos descendentes estão integrados em nossa propria vida de povo. Referimo-nos aos costumes, que estão enraizados, principalmente em nossa burguesia, embevecida por essa civilisação que está periclitando na Europa e nos Estados Unidos. Os nossos lares estão impregnados de estrangeirismos; as nossas palestras, o nosso modo de encarar a vida, não são mais brasileiros. Os brasileiros das cidades não conhecem os pensadores, os escritores, os poetas nacionais. Êles se envergonham do caboclo e do negro da nossa terra. Êles adquiriram habitos cosmopolitas. Êles não conhecem todas as dificuldades e todos os heroismos, todos os sofrimentos e todas as aspirações, o sonho, a energia, a coragem do povo brasileiro. Vivem a cobri-lo de baldões e de ironias. A amesquinhar as raças de que proviemos. Vivem a engrandecer tudo o que é de fóra, despresando todas as iniciativas na-

cionais. Tendo-nos dado um regime politico inadequado, preferem, deante dos desastres da Pátria, acusar o brasileiro de incapaz, em vez de confessar que o regime é que era incapaz. Céticos, desiludidos, esgotados de prazeres, tudo o que falam êsses poderosos, ou êsses grandes e pequenos burguêses, distila um veneno que corrói a alma da mocidade. Êles crearam preconceitos ridiculos, originarios de países capitalistas, que nos querem dominar, despresaram todas as nossas tradições. E procuram implatar a imoralidade de costumes. Nós somos contra a influencia perniciosa dessa pseudo civilização, que nos quer estandardizar. E somos contra a influencia do comunismo, que representa o capitalismo sovietico, o imperialismo russo, que pretende reduzir-nos a uma capitania. Levantamo-nos, num grande movimento nacionalista, para afirmar o valor do Brasil e de tudo o que é util e belo, no carater e nos costumes brasileiros; para unir todos os brasileiros num só espirito: o tapuio amazonico, o nordestino, o sertanejo das provincias nortistas e centrais, os caiçaras e piraquaras, vaqueiros, calús, capichabas, calungas, paroaras, garimpeiros, os boiadeiros e tropeiros de Minas, Goiaz, Mato Grosso; colonos, sitiantes, agregados, pequenos artifices de São Paulo; hervateiros do Paraná e Santa Catarina; gaúchos dos pampas; o operariado de todas as regiões; a mocidade das escolas; os comerciantes, industriais, fazendeiros; os professores, os artistas, os funcionarios, os medicos, os advo-

gados, os engenheiros, os trabalhadores de todas as estradas; os soldados, os marinheiros — todos os que ainda teem no coração o amor de seus maiores e o entusiasmo pelo Brasil. Temos de invocar nossas tradições gloriosas. Temos de nos afirmar como um povo unido e forte, que nada mais poderá dividir. O nacionalismo para nós não é apenas o culto da Bandeira e o Hino Nacional; é a profunda consciência das nossas necessidades, do carater, das tendencias, das aspirações da Patria e do valor da raça. Essa é uma grande campanha que vamos emprehender.

5.°

NÓS, OS PARTIDOS POLITICOS E OS GOVERNOS

Nós, brasileiros unidos, de todas as Provincias, nos propomos crear uma cultura, uma civilização, um modo de vida genuinamente brasileiros. Queremos crear um direito publico nosso, de acôrdo com as nossas realidades e aspirações, um governo que garanta a unidade de todas as Provincias, a harmonia de todas as classes, as iniciativas de todos os individuos, a supervisão do Estado, a construção do Todo Nacional. Por isso, nosso ideal não nos permite entrar em combinação com qualquer partido politico, pois não reconhecemos partidos; reconhecemos a Nação.

Enquanto não virmos o Brasil organizado, sem

o mal dos Partidos, o Estado Brasileiro exprimindo classes, dirigindo a Nação pelo cerebro de suas elites, não descansaremos, na propaganda que nos impomos.

Nossa Pátria não pode continuar a ser retalhada pelos 21 governadores de Estados, pelos partidos, pelas classes em luta, pelos caudilhos. Nossa Pátria precisa de estar unida e forte, solidamente construida, de modo a escapar ao dominio estrangeiro, que a ameaça, dia a dia, e salvar-se do comunismo internacionalista que está entrando no seu corpo, como um cancro. Por isso, não colaboramos com nenhuma organização partidaria, que vise dividir os brasileiros. Repetimos a frase do lendario Osorio, quando escrevia dos campos do Paraguaí, dizendo que não reconhecia partidos, porque êles dividiam a Nação e esta deve estar coesa, na hora do perigo. Juramos hoje união, fidelidade uns aos outros, fidelidade ao destino desta geração. Ou os que estão no Poder realizam o nosso pensamento politico, ou nós, da Ação Integralista Brasileira, nos declararemos proscritos, espontaneamente da falsa vida politica da Nação, até ao dia em que formos um numero tão grande, que restauraremos pela força nossos direitos de cidadania, e pela força conquistaremos o Poder da Republica. Por isso, marcharemos através do Futuro e nada haverá que nos detenha, porque marcham conosco a consciencia da Pátria e a honra do Brasil.

6.º

O QUE PENSAMOS DAS CONSPIRAÇÕES E DA POLITICAGEM PESSOAL DE GRUPOS E FACÇÕES

Declaramo-nos inimigos de todas as conspirações, de todas as tramas, conjurações, conchavos de bastidores, confabulações secretas, sedições. Nossa campanha é cultural, moral, educacional, social, ás claras, em campo raso, de peito aberto, de cabeça erguida. Quem se bate por principios não precisa combinar cousa alguma nas trevas. Quem marcha em nome de idéas nitidas, definidas, não precisa de mascaras. Nossa Pátria está miseravelmente lacerada de conspiratas. Politicos e governos tratam de interesses imediatos, por isso é que conspiram. Nós pregamos a lealdade, a franqueza, a opinião a descoberto, a luta no campo das idéas. As confabulações dos politicos estão desfibrando o caracter do povo brasileiro. Civis e militares giram em torno de pessoas, por falta de nitidez de programas. Todos os seus programas são os mêsmos e êsses homens estão separados por motivos de interesses pessoais e de grupos. Por iso, uns tramam contra os outros. E, enquanto isso, o comunismo trama contra todos. Nós pregamos a franqueza e a coragem mental. Somos pelo Brasil Unido, pela Familia, pela Propriedade, pela organização e representação legitima e unica das classes; pela extinção dos partidos; pela moral religiosa; pela par-

ticipação direta dos inteletuais no governo da Republica; pela abolição dos Estados dentro do Estado; pela influencia benefica do Brasil na America do Sul; por uma campanha nacionalista contra a influencia dos países capitalistas e sem treguas contra o comunismo russo. Nós somos a Revolução em marcha. Mas a Revolução com idéas. Por isso, franca, leal e corajosa.

7.º

A QUESTÃO SOCIAL, COMO A CONSIDERA A AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA

A questão social deve ser resolvida pela cooperação de todos, conforme a justiça e o desejo que cada um nutre de progredir e melhorar. O direito de propriedade é fundamental para nós, considerado no seu carater natural e pessoal. O capitalismo atenta hoje contra êsse direito, baseado como se acha no individualismo desenfreado, assinalador da fisionomia do sistema economico liberal-democratico. Temos de adotar novos processos reguladores da produção e do comercio, de modo que o governo possa evitar os desequilibrios nocivos á estabilidade social. O comunismo não é uma solução, porque se basêa nos mesmos principios fundamentais do capitalismo, com a agravante de reduzir todos os patrões a um só e escravizar o operariado a uma minoria de funcionarios crueis, recrutados todos no burguesia. O

comunismo destrói a familia para melhor escravizar o operario ao Estado; destrói a personalidade humana, para melhor escravizar o homem á coletividade; destrói a religião para melhor escravizar o ser humano aos instintos; destrói a iniciativa de cada um, mata o estimulo, sacrifica uma humanidade inteira por um sonho falsamente cientifico, que promete realizar o mais breve possivel, isto é, daqui a 200 anos, no minino. O que nós desejamos dar ao operario, ao camponês, ao soldado, ao marinheiro é a possibilidade de subir, conforme a sua vocação e seus justos desejos. Pretendemos dar meios a todos para que possam galgar, pelas suas qualidades, pelo trabalho e pela sua constancia, uma posição cada vez melhor, tanto na sua classe, como fóra dela e até no governo da Nação. Nós não ensinamos ao operario a doutrina da covardia, da desilusão, do odio, da renuncia, como o comunismo ou a anarquia; a doutrina da submissão, do ostracismo inevitavel, da conformação com as imposições dos politicos, como a democracia liberal. Nós ensinamos a doutrina da coragem, da esperança, do amor á Patria, á Sociedade, á Vida, no que tem esta de belo e de conquistavel, da ambição justa de progredir, de possuir bens, de elevar-se, de elevar a familia. Não destruimos a pêssoa, como o comunismo; nem a oprimimos, como a liberal-democracia: dignificamo-la. Queremos o operario, com garantia de salarios, adequados ás suas necessidades, interessando-se nos lucros conforme o seu esforço e

capacidade, de fronte erguida; tomando parte em estudos, de olhar iluminado, como um homem livre; tomando parte nas decisões do governo, como um ente superior. Acabados os partidos, os regionalismos, organizada a Nação, participando os trabalhadores nos governos, pelos seus representantes legitimos, exercida a fiscalização pelo Estado Integralista, sobre todas as atividades produtoras, estarão abertas todas as portas a todas as aptidões. As classes organizadas garantirão os seus membros, em contratos coletivos, velarão as necessidades de trabalho ou produção de cada um, de modo a não mais submetermos, como até agora tem sido, os que estão desempregados ás humilhações dos pedidos de emprego, tantas vezes recebidos com desprezo pelos que procuram, o que ocasiona justas revoltas. Livrar o operario e a pequena burguesia da indiferença criminosa dos governos liberais. Salva-los da escravidão branca do comunismo. Transfigurar o trabalhador no herói da nova Pátria, no homem superior, iluminado pelos nobres ideias de elevação moral, inteletual e material, êsses são nossos propositos. Ao Estado, compete a proteção de todos.

8.º

A FAMILIA E A NAÇÃO

Tão grande a importancia que damos ás Classes Produtoras e Trabalhadoras, quanto a que damos á Familia. Ela é a base da felicidade na terra. Das

unicas venturas possiveis. Em que consiste a felicidade do homem? Nessas pequeninas cousas, tão suaves, tão simples: o afago de uma mãe, a palavra de um pai, a ternura de uma esposa, o carinho de um filho, o abraço de um irmão, a dedicação dos parentes, e dos amigos. Solidariedade no infortunio, nas enfermidades, na morte, que nenhum Estado, na sua expressão, evitará, em nenhum tempo. Comunhão nas alegrias ,nos triunfos, nas lutas. Conforto de todos os instantes, estimulo de todos os dias, esperança de perpetuidade no sangue e na lembrança afetuosa, eis o que é a familia, fonte perpetua de espiritualidade e de renovação, ao mesmo tempo projeção da personalidade humana. Tirem a familia ao homem e fica o animal; façam dêle a peça funcionando no Estado e teremos o automato, infeliz, rebaixado, de sua condição superior. Que afeto, que conforto, que consolação poderá dar o Estado a êsse "ente-economico', na hora das grande safliçóes, ou na hora da morte? Quem o animará, na hora das maguas, que serão tão inevitaveis no regime da burocracia comunista, como em qualquer outro regime? No instante supremo, não bastam a ciência, a vida pública, a vida social, a vida coletiva, o egoismo individualista; é preciso que o coração entre na vida do homem e fale essa linguagem que não é a da compaixão de um estranho, nem da filantropia formalista, nem do amparo oficial nem de uma absurda socialização de afetos: — mas a linguagem profunda das afini-

dades longamente estimuladas e alimentadas. O Homem não pode transformar-se em uma abelha ou num termita. Êle é centro de uma gravidade sentimental. O Homem e sua familia precederam o Estado. O Estado deve ser forte para manter o Homem integro e sua familia. Pois a familia é que crê as virtudes que consolidam o Estado. A liberdade moral da familia é o sustentaculo da liberdade e da força do Estado. O Estado mêsmo é uma grande familia, um conjunto de familias. Com êsse caráter é que êle tem autoridade para traçar rumos á Nação. Baseado no direito da familia é que o Estado tem o dever de realizar a justiça social, representando as classes produtoras. Pretendemos, nesta hora grave para a familia brasileira, inscrever a sua defesa em nosso programa. E', para defender a familia do operario, do comerciante, do industrial, do fazendeiro, do camponês, do comerciario, do medico, do advogado, do engenheiro, do magistrado, do ciêntista, do artista, do professor, do funcionario, do soldado e do marinheiro, contra a desorganização, a prostituição e a ruina, que desejamos o Estado Forte, baseado nas forças vivas da Nação.

9.º

O MUNICIPIO, CENTRO DAS FAMILIAS, CELULA DA NAÇÃO

O municipio é uma reunião de familias. O homem e a mulher, como profissionais, como agentes

de produção e de progresso, devem inscrever-se nas classes respectivas, afim de que sejam por estas amparados, nas ocasiões de enfermidades e desemprego. Dessa maneira, os que trabalham e produzem estão garantidos pela sua propria classe, não dependem de favores de chefes politicos, de caudilhos, de diretorios locais, de cabos eleitorais. E' a unica maneira de se tornar o voto livre e consciente. As classes elegem seus representantes ás Camaras Municipais, como dissemos, e estas elegem seu presidente e o prefeito.

Os municipios devem ser autonomos em tudo o que respeita a seus interesses peculiares, porque o municipio é uma reunião de moradores que aspiram o bem estar e o progresso locais. A moralidade administrativa pode ser fiscalizada pelas proprias classes, pois o que determinava a incorporação das Camaras Municipais, no sistema democratico, era a politicagem, o apoio com que contavam os chefes politicos locais, dos dirigentes da politica estadual. Extintos os partidos, o governo municipal repousará na vontade das classes. Dentro destas, nenhuma influencia estranha poderá ser exercida, porque todos se sentem amparados pela propria classe a que pertencem. Não haverá geito algum de se fazerem perseguições politicas, porque o governo local estará livre de injunções de homens que, morando fóra do municipio, se metem nos seus negocios, como tem sido comum. O municipio, portanto, séde das familias e das classes ,será administrado com honestidade, será

autónomo e estará diretamente ligado aos designios nacionais.

10.º

O ESTADO INTEGRALISTA

Pretendemos realizar o Estado Integralista, livre de todo e qualquer principio de divisão: partidos politicos; estadulismos em luta pela hegemonia; lutas de classes; facções locais; caudilhismos; economia desorganizada; antagonismos de militares e civis; antagonismos entre policias estaduais e o Exercito; entre o governo e o povo; entre o governo e os intelectuais; entre êstes e á massa popular. Pretendemos fazer funcionar os poderes classicos (Executivo, Legislativo e Judiciario), segundo os impositivos da Nação Organizada, com base nas suas Classes Produtoras, no Municipio e na Familia. Pretendemos crear a suprema autoridade da Nação. Pretendemos mobilizar todas as capacidades técnicas, todos os cientistas, todos os artistas, todos os profissionais, cada qual agindo na sua esfera, para realizar a grandeza da Nação Brasileira. Pretendemos tomar como base o homem da nossa terra, na sua realidade historica, geografica, economica, na sua indole, no seu carater, nas suas aspirações, estudando-o profundamente, conforme a ciência e a moral. Dêsse elemento biologico, e psicologico, deduziremos as relações sociais, com normas seguras de direito, de pedagogia,

de politica economica, de fundamentos juridicos. Como cupola dêsse edificio, realizaremos a idéa absoluta, a sintese de nossa civilização: na filosofia, na metafisica, na literatura, na musica, como conclusão suprema do sentido do espirito nacional e humano. Pretendemos crear com os elementos raciais, segundo os imperativos mesologicos e economicos, a Nação Brasileira, salvando-a dos erros da civilização capitalista e dos erros da barbárie comunista. Crear numa unica expressão o Estado Economico, o Estado Financeiro, o Estado Representativo e o Estado Cultural. Pretendemos levantar as populações brasileiras, numa união sem precedentes, numa força jámais atingida, numa esperança jámais imaginada. Pretendemos lançar as bases de um sistema educacional para garantia da subsistencia da Nação no futuro. Pretendemos insuflar energia aos moços, arrancá-los da descrença, da apatia, do ceticismo, da tristeza em que vivem; ensinar-lhes a lição da coragem, incutindo-lhes a certeza do valor que cada um tem dentro de si, como filho do Brasil e da America Latina. Movimentar as massas populares numa grande afirmação de rejuvenescimento. Sacudir as fibras da Pátria. Erguê-la da sua depressão, do seu desalento, da sua amargura, para que ella caminhe, dando começo á Nova Civilização, que, pela nossa força, pela nossa audacia, pela nossa fé, faremos partir do Brasil, incendiar a America Latina e influir mesmo no Mundo. Para isso, combateremos os ironicos, os "bla-

sés", os desiludidos, os descrentes, porque nesta hora juramos não descansar um instante, enquanto não morrermos ou vencermos, porque conosco morrerá ou vencerá uma Pátria.

Êsses são os rumos da nossa marcha!

QUE E' O INTEGRALISMO?

A resposta a esta pergunta que brota naturalmente dos lábios de todos os brasileiros preocupados pela sorte da Pátria ao ouvirem a palavra Integralismo, inteiramente desconhecida para êles, foi dada de modo muito claro e simples pelo companheiro João C. Fairbanks em um pequeno trabalho que vai aqui transcrito:

I

Em Matematica, define-se a INTEGRAL como a soma de um número infinitamente grande de parcelas, sendo cada parcela infinitamente pequena. Por ANALOGIA, dir-se-ia que o elefante ou a figueira brava seria, cada um, a *integral* de celulas animais ou vegetais. Cada celula é pequenissima; somadas as celulas em avultadissimo número, dão o colosso do elefante ou da figueira. O oceano seria a *integral* de moléculas de agua; o deserto do Saára, a integral de grãos de areia.

Pois bem, o Estado deve ser o oceano, o elefante ou a figueira do exemplo; deve ser a soma de todas as celulas operosas do organismo social. Sem nenhuma esquecer. O Estado é a integral dessas celulas.

Cada pequeno lavrador é uma celula, e seu conjunto constitúe o galho da federação agricola integral do Estado. Cada operario, cada industrial, cada artifice idem, idem. Daí a formação dos sindicatos, que são integrais parciais de classe para a integralização social comum.

*
**

Se integral significa soma, total, PARTIDO significa parcela, parte, fragmento. Assim, no organismo do elefante, se êste, o organismo, é o total, as celulas, os membros, são partes, são parciais. Daí, já se deduz a impossibilidade do Estado-parcela, do Estado-partido, que faliu no mundo inteiro. O Estado ha de ser TOTAL, integral, cada celula produzindo para a totalidade social, e a totalidade social vigiando o bem-estar de cada celula, como a parábola biblica do Bom Pastor: estão abrigadas as 99 ovelhas? Pois vamos cuidar de abrigar a centesima tresmalhada.

*
**

E é coerente com o que se observa na Natureza. Meu corpo — a integral de infinitas celulas — goza de saúde; de repente, pequenas celulas de um dente enfermam, a ramificação do nervo respectivo fica descoberta. A dôr transmite-se ao cerebro. Todo o imenso rebanho corporal de celulas sofreu, porque algumas sofreram. Vou ao dentista, isto é, vou pro-

curar atender ás necessidades das poucas ovelhas tresmalhadas das celulas dentarias. Curo-me, todo o rebanho celular corporal sente-se bem. Porque nosso organismo não segue a politica do Estado-partidario, o conjunto celular do corpo não dirá ás celulas doentes: nós estamos bem, vocês se arrumem...

O mal dos partidos é êste: cada um olha para o seu interesse, para a organização de sua disciplina interna. Como vivem em luta entre si, são forças que se subtráem e, portanto, não podem constituir o Estado, como soma das aspirações gerais.

Essa impressão eu a trago da adolescencia: em 1907, ao concluir preparatorios, assisti em S. Paulo ás conferencias do sr. Paulo Doumer, depois Presidente da França, que causaram grande sensação naquela época. Meu bom pai, com o carinho que sempre dispensou á sã leitura dos filhos, pôs-nos nas mãos a obra daquêle estadista, *Le livre de mes fils*, "O livro de meus filhos", no qual o insigne patriota — aliás chefe de partido — solicitava dos descendentes cuidarem mais das necessidades nacionais que das partidarias, profligando a generalidade ocorrente no sentido oposto.

Meus olhos de quinze anos aprenderam, então, sob pasmo, que, contrariamente ao que estudavamos em educação civica, os homens politicos cuidavam sempre muito mais dos seus partidos do que do interesse comum. Porque, acima de tudo, eram PARCIAIS, viam parcialmente as necessidades públicas,

sob o angulo particular do mesquinho interesse de partido.



Não é assim na Natureza: nosso aparelho digestivo é o unico a comer; mas, pela TOTALIDADE, pela INTEGRALIDADE de nosso organismo, espalha o beneficio do alimento pelos vasos quilíferos.

Se o aparelho digestivo não fôsse INTEGRALISTA, se seguisse a politica PARCIAL ou PARTIDARIA, diria aos vasos quilíferos: "vocês não funcionem; nós já comemos, o resto que se amole".

E aconteceria o que aconteceu aos Estados formados de partidos; cada um comeria esquecido do total. O total pereceria e com êle os partidos egoistas. Ora, se o aparelho digestivo egoisticametne não permitisse que o cerebro, o coração, os membros, recebessem o beneficio do alimento, o corpo todo — a *integral geral* — morreria e com êle o orgão assim tornado egoista. O acessorio segue sempre o principal...

Tambem os rins filtram os liquidos, separando impurezas que intoxicariam todo o organismo. Se os rins fôssem politicos partidarios, fariam essa purificação no interesse proprio. Resultado: todo o corpo se envenenaria e, no seu perecimento, morreriam tambem os rins.

O mesmo raciocinio se aplicaria aos vegetais: se as raizes, depois de alimentadas, seguissem o par-

tidarismo, impediriam a seiva elaborada de subir pelo tronco. Pois se o interesse parcial delas estava satisfeito, que lhes importaria o interesse integral da árvore?

Donde se deduz que a natureza segue o INTEGRALISMO, não o PARTIDARISMO. E que o Estado integral é conforme a Natureza, e o Estado partidario a ela se opôs pela simples razão que o integralismo dentro da REALIDADE NATURAL considera a PARTE NO TODO, e NÃO O TODO NA PARTE, no que afinal consiste o absurdo da concepção partidaria.

II

Salientaramos que *integralismo* se opõe a *partidarismo*, como a idéa de *soma* se antagoniza a da parcela.

Partidarismo é sistema de governo em que o interesse *parcial* de um grupo se antepôs ao interesse geral da Nação.

Integralismo é o sistema oposto: nenhum interesse, NADA acima do interesse da Nação.

Esta Nação é *integralmente* concebida como a federação dos municipios; os municipios como a federação das corporações profissionais ou culturais e, portanto, representando a totalidade das *familias municipais*, por isso os respectivos pais e mãis, incumbidos de sustentá-las, já se acham representados nos sindicatos de seus oficios ou classes laboriosas.

Se uma Camara Municipal vier abranger amanhã representantes de todas as atividades locais — lavoura, comercio, indústria, patrões, empregados, classes inteletuais — tal Camara representará todas as familias do municipio, porque será constituida pelos elementos ativos que dão de comer, de vestir e educação a todas as familias e a todas as pessôas de cada familia. Será uma Camara *integralista.*

Se, pelo contrrio, a Camara vier a ser composta de elementos meramente partidarios — p. r. p. ou p. d., etc. — será corporação meramente partidaria. Nada representará de real, de concerto, de objetivo. Apenas votará impostos para custear propagandas partidarias, como o ensina a velha experiencia.

E todas as familias e cada uma de suas pessôas serão sacrificadas em taxações, para continuar sem escolas, sem agua, sem esgôtos, sem sargetas, etc.

Nêsse sentido é que deve fixar-se a revolução social. Não ha mais lugar nem para revoluções politicas, nem para prevalecimento de partidos, nem para o Estado liberal-individualista.

Rui Barbosa, retornando ao Senado em 1921, previu a época dessa transformação e do consequente desaparecimento dos partidos, se não se disciplinassem no sentido do bem público.

Eis suas palavras:

"Por enquanto, sr. Presidente, as revoluções eram politicas, tinham praias que as circundavam e lhes punham raias visiveis. Depois que se fizeram

sociais, e sociais são hoje todas, todas beiram nêsse mar tenebroso, cujo torvo misterio assombra, de ameaças, as plagas do mundo contemporaneo".

Rui Barbosa, o maior gigante do Estado liberal, e dos seus partidos componentes, rezou, assim, o *de profundis* da era politico-partidaria.

A éra que surge da revolução social-mundial, contém as ameaças do comunismo — o Estado sem Deus, sem Pátria, sem Familia. Mas, trás, tambem, a Ação Integralista: O Estado em nome de Deus, para a Pátria, pela Familia, as necessidades materiais desta atendidas nas reivindicações profissionais de seus respetivos chefes.

MANUAL DO INTEGRALISTA

1.°

Que é Integralismo?

— O Integralismo, de modo geral, encarado como filosofia, é a *concepção totalitaria* do Universo, quer no tocante ás suas representações formais, quer no referente ao sistema de movimentos.

O Integralismo, portanto, compreendendo o Mundo de modo *total*, aceita a idéa de DEUS e do ESPIRITO, e pretende construir a sociedade segundo o sentido de sua essencia espiritual e material, e de acôrdo com as leis de seus movimentos.

2.°

Como o Integralismo encara a Sociedade?

— O Integralismo encara a sociedade como a reunião de seres humanos que devem viver em harmonia, segundo os superiores destinos do Homem.

3.°

Como o Integralismo entende o Homem?

— O Integralismo entende o Homem como um ser de triplice aspiração: material, inteletual e moral.

Essas aspirações devem ser satisfeitas dentro dos limites impostos pelo imperativo da harmonia social.

4.°

Como o Integralismo entende a Nação?

— O Integralismo entende a Nação como uma grande sociedade de familias, vivendo em determinado territorio, sob o mêsmo governo, sob a impressão das mêsmas tradições historicas e com as mêsmas aspirações e finalidades.

5.°

Como o Integralismo entende o Individuo?

— O Integralismo, combatendo o egoismo, que assinala a essencia dos regimens liberais, assim como o coletivismo, que é o ideal marxista e materialista, proclama o Individuo indestrutivel, porém limitado pelos deveres que lhe impõem os interesses supremos da Nação.

6.°

Porque os interesses da Nação devem estar acima dos interesses individuais?

— Porque, se a Nação não fôr bastante forte, tambem a propria integridade do Individuo não estará garantida, de sorte que o Individuo, submetendo-se aos supremos interesses nacionais, não faz mais do que defender sua propria intangibilidade.

7.º

Como o Integralismo entende a Familia?

— A Familia é uma projeção do proprio Individuo; é defendido pelos limites da Familia, que o homem evita a sua queda no abismo coletivista. Enquanto existir a Familia, o Individuo encontra a sua liberdade garantida contra os excessos do sentido coletivista da existencia.

8.º

Porque o Homem deve evitar o coletivismo?

— O Homem deve evitar o coletivismo, porque êle facilita a escravidão a um ou mais tiranos; dentro do coletivismo, o Homem se torna tão pequeno e infimo que se não póde defender contra a prepotencia.

9.º

O Integralismo é, pois, favoravel ao individualismo?

— Não; porque o individualismo, em última análise, é a propria essencia do coletivismo. Numa sociedade onde cada um trata de si, todos se encontram fracos para se defenderem contra qualquer tirania.

10.º

Como póde o Integralismo defender o Individuo, sua Familia e suas Iniciativas?

— Muito simplesmente. Não permitindo que o Individuo se afirme de modo exagerado. Êsse é o erro da Liberal-Democracia.

11.°

De que maneira o Integralismo objetiva a Defesa do Individuo?

— Construindo o Estado Integral.

12.°

Que é Estado Integral?

— Estado Integral é aquêle que exprime a Nação Total, a Sociedade funcionando harmoniosamente, a Familia Integra, o Individuo Nitido.

13.°

Como se constrói o Estado Integral?

— Organizam-se antes de tudo as corporações profissionais; a estas incumbe eleger seus proximos representantes. São êstes que escolhem o Chefe da Nação, ao qual deve ser dada completa autoridade. Organizado, assim, o Estado, êste não póde permitir que se formem fóra do seu circulo de ação quaisquer forças que o possam ameaçar. Tudo deve ser visionado, vigiado, orientado pelo Estado Integralista.

14.º

O Estado Integralista deve interferir na Economia Nacional?

— Deve, para que ela não exprima orientações de individuos ou grupos de individuos, o que seria pernicioso para a Nação. Nenhuma classe profissional, nenhum grupo financeiro, inteletual, familiar ou local tem o direito de imprimir cunho proprio aos rumos da Economia Nacional. O Estado é que deve supervisionar todas as atividades e iniciativas, orientando-as, estimulando-as, equilibrando-as como julgar melhor.

15.º

O Estado Integralista deve interferir na Educação?

— Sim; é seu dever fundamental, no interesse da sua propria perpetuidade; mas essa interferencia não deve ir ao ponto de aniquilar o Individuo e a Familia, cujas esferas de atividade devem ser garantidas para a propria justificação do conceito do Estado Integral. Os elementos morais da Nação, vindo colaborar com o Estado, concorrem para identificar melhor êsse com aquela.

16.º

Quais são os elementos morais da Nação?

— Os elementos morais da Nacionalidade são a Religião e a Familia, envolvendo estas as tradições do Povo e o genio da Raça.

17.º

Como entende o Integralismo as classes profissionais?

— O Integralismo contesta a concepção materialista da luta de classes. Ao contrario do marxismo, que considera a existencia apenas de duas classes (capital e trabalho) o Integralismo compreende a Sociedade como um conjunto de atividades profissionais em função harmonica. As classes, pois, são númerosas, dividindo-se em tres grandes ramos: trabalhadores do capital, trabalhadores manuais e trabalhadores inteletuais.

18.º

Por que o Integralismo diz "trabalhadores do capital"?

— Porque compreende os chefes de indústrias, os dirigentes da agricultura, os fomentadores do comercio como operarios-técnicos da Nação. O Integralismo não admite que ninguem se dedique á ociosidade, vivendo de explorar os que trabalham. O portador do capital é um mero servidor da Nação, cuja missão é trabalhar tanto como os operarios e os inteletuais. O capital impõe deveres para com a Sociedade e a Pátria. O capital deve subordinar-se aos impositivos supremos dos interesses nacionais, afim de que se não torne uma força anti-social ou anti-nacional.

19.º

Que são trabalhadores manuais?

— São os operarios das cidades e dos campos, dos transportes aereos, maritimos e terrestres. O Integralismo pretende que êles vivam em perfeita harmonia com os movimentadores do Capital. Aos operarios o Estado Integralista defenderá efetivamente, de modo a garantir-lhes, não só subsistencia para êles e suas familias, como esperança de melhores dias. Os operarios são benemeritos da Pátria e o Integralismo pretende dar-lhes imediatamente os confortos que lhes fôrem necessarios, sem prometer-lhes absurdos, como o Comunismo, porem não admitindo o que o Comunismo pretende, isto é, a destruição da Familia, da Religião e da Pátria. O Integralismo não quer fazer do operario uma máquina, como o Comunismo, porém um sêr digno e nobre.

20.º

Que são trabalhadores inteletuais?

— Os trabalhadores inteletuais são todos os que concorrem pela inteligencia, pelo estudo, pela cultura, pelo genio, na marcha do progresso material, mental e espiritual da Nação. Longe de considerar, como fez o Comunismo, o inteletual como um homem nocivo e usurpador; longe de o encarar como o fez a liberal-democracia, como um parasita, um áulico, um ente subordinado aos poderosos, o Inte-

gralismo considera operarios da Pátria, tanto o quimico, que consome seus dias nos laboratorios, como o astrónomo, o poeta, o pintor, pois todos exprimem o genio da Raça e o esforço espiritual da Nacionalidade.

21.°

Como deve ser a Nação Brasileira, segundo o Integralismo?

— Deve ser una, indivivel, forte, próspera e feliz.

22.°

Só o Integralismo tornará o Brasil assim?

— Só o Integralismo.

23.°

Por que não a Liberal Democracia?

— A liberal-democracia não conseguirá tornar o Brasil uno e indivisivel, forte, prospero e feliz, porque o divide em 21 Estados mais fortes do que o Estado Nacional; não, porque o divide em partidos oligarquicos; não, porque o escraviza aos interesses internacionais do capitalismo judaico; não, porque permite que, nas lutas, se derrame o sangue da mocidade nacional, enlutando os lares; não, porque enfraquece a autoridade da Nação e a capacidade de expansão da Pátria.

24.º

Os partidos politicos são nocivos?

— Sim; todos os partidos são nocivos, pois dividem o povo, o qual deve estar unido e coeso no esforço supremo pela grandeza nacional.

25.º

O Integralismo não fere a democracia, extinguindo os partidos?

— Pelo contrário: a verdadeira democracia é a que se não escraviza ás mentiras do democratismo que originam as oligarquias prepotentes. Todo partido politico traz o germen de uma ditadura disfarçada. O Integralismo torna o voto consciente e livre, porque consagra o voto dentro da Corporação, onde o cidadão está garantido moral e materialmente. O democratismo ilude as turbas, tornando o voto cousa desprecivel.

26.º

O Integralismo é contrario á liberdade?

— Não; o Integralismo é contrario ao *liberalismo* que anarquiza a liberdade, matando-a. O Integralismo salva a liberdade pela imposição da disciplina.

27.º

Como se impõe a disciplina?

— Pela hierarquia, pela consciência da propria dignidade de cada um. O homem digno se une pelo pensamento e pelo pensamento se subordina a um ritmo indispensavel á marcha social. Sem consciência de suas proprias necessidades e finalidades, o homem é incapaz de ser disciplinado. Mas aquêle que compreende os supremos interesses da Pátria, da Familia, do Individuo, êsse prefere a disciplina por espontánea vontade, á opressão que poderá vir da prepotencia oligarquica do liberalismo, ou á tirania do Comunismo. Ou a Nação se disciplina, ou morre.

28.°

O Homem póde subordinar-se a outro homem?

— Póde sómente num caso: quando a autoridade provem de um Ideal nitido, de um pensamento claro, de um sentimento espiritual profundo. Fóra disso, toda subordinação é indigna, e muito mais indigna, quando se origina de interesses materiais. Essa disciplina o integralismo regeita porque é a dos membros das quadrilhas de bandidos pelo seu chefe. A disciplina oriunda do sentimento dos supremos interesses da Pátria essa eleva, dignifica muito mais os que obedecem do que os que determinam. Cada integralista deve se preparar para um posto de comando que lhe poderá ser confiado; e essa prepa-

ração é a disciplina, que só os vaidosos e os despeitados repelem.

29.°

Como o Integralismo considera a propriedade?

— A propriedade é legitima, dêsde que seus limites a subordinem á imposição do caráter do proprietario. E' êsse o conecito de Leão XIII. O Integralismo defende a propriedade contra o capitalismo internacional e o Comunismo. Ela é uma projeção da personalidade humana; a garantia da familia, a segurança da Pátria.

30.°

Como o Integralismo entende o municipio?

— O municipio é uma reunião de familias. A origem do municipio na familia torna-o sagrado, intangivel, em tudo o que disser respeito a seus interesses peculiares. Êsses interesses, porem, como os individuais, não pódem exorbitar ao ponto de a si proprios se ferirem. Assim, o Integralismo, mantendo a autoridade moral do municipio, subordina-a aos interesses da Região ou da Nação, em tudo o que se relacionar com serviços de caráter geral e técnico.

31.°

Como o Integralismo entende a Provincia?

— A Provincia é uma circunscrição do país, com

interesses que lhe são proprios e interesses que são nacionais. Fixar a autonomia administrativa sob o imperativo da centralização politica, êsse o pensamento integralista que pretende a diferenciação na unidade.

32.°

O Integralismo consulta as realidades brasileiras?

— Sim; o Povo Brasileiro está, ha cem anos, sedento de ordem e disciplina. O Liberalismo foi um fenómeno puramente inteletual do seculo passado, em nosso país, obedecendo aos ditames dos interesses economicos internacionais. Pois o liberalismo terminara seu ciclo com a Independencia. Hoje, mais do que nunca, o Brasil quer autoridade, quer a Nação Organizada, pois está fatigado de guerras civis, de derramamento de sangue, de crises politicas, de instabilidades de Governos, de agitações eleitorais. O Integralismo consulta a indole religiosa da Raça, os imperativos economicos e se impõe como a unica solução para se mannter a unidade nacional ameaçada pelo Liberalismo Democratico. Alem do mais, o Integralismo é a unica força capaz de combater o Comunismo que a Democracia-liberal facilita. Estando ameaçados pelo Comunismo a Religião, a Familia, a Propriedade, o Individuo, a Pátria, a unica fórma de governo que consulta as realidades brasileiras no presente é a do Estado Integral. Cumpre assinalar

o fáto de se haver desencadeado no Brasil a onda sindicalista, perigosissima quando nos regimes liberais. Só o Integralismo realiza a Nação pela identificação dos sindicatos no Estado, adotando um sindicato para cada classe e creando a corporação, base do Estado.

33.°

O Estado Integralista é absoluto, absorvente?

— Não; o estatismo socialista não é da essencia da concepção integral. O Estado para o Integralismo, é a propria Nação juridicamente organizada. Êle se confunde com a Pátria e exprime êle, proprio, os movimentos da sociedade.

34.°

Porque o Integralismo rejeita a sindicalização livre?

— Porque ela não passa da transposição do fenómeno individualista para o plano classista. Porque ela não defende o operario e acirra a luta de classes. Porque ela enfraquece o Estado, debilita a ação coordenadora dos governos.

35.°

Como se deve exercer a ação Integralista?

— Deve ter um sentido cultural e um ritmo moral, aquêle expresso pela doutrinação constante,

pela reforma da mentalidade do povo brasileiro, êste traduzido na disciplina, cuja escola é a milicia dos "camisas-verdes" (*).

(*) Êste catecismo organizado e impresso pela Ação Integralista Brasileira tem sido distribuido no Brasil ás centenas de milhares.

O QUE QUER O INTEGRALISMO

a) **UM REGIME DE VERDADE** em substituição ao atual Regime de Mentira.

b) **UMA NAÇÃO PARA O POVO** e não uma Nação para politicos, protegidos, magnates, filhos e genros dos poderosos do dia.

c) **UMA DOUTRINA SÃ, UM IDEAL ELEVADO E UMA FE' ABSOUTA.**

d) **UM SO' COMANDO** de Norte a Sul e de Leste a Oeste.

c) **O ESTADO MODERNO INTEGRAL,** não formado por um partido dominante, como no regime burguês; não formado por uma classe vencedora, como no regime comunista; mas identificado com a Nação, confundido com ela, resultando do seu *Consentimento* através do voto das corporações.

d) **O GOVERNO FORTE,** que não deve ser confundido com as Ditaduras Arbitrarias, pois é eleito pela Nação inteira através das federações de sindicatos, das corporações, dos organismos culturais e técnicos.

e) **O DESAPARECIMENTO DOS PARTIDOS** em consequencia da organização corporativa, porque os Partidos dividem a Nação e um só póde governar

com exclusão dos outros ou fazendo acordos e conchavos com êles.

f) O DESAPARECIMENTO DA LUTA DE CLASSES em consequencia da mêsma organização e da Magistratura do Trabalho, bem como de todos os institutos juridicos e sociais que devem produzir a harmonia e a cooperação das classes para o bem estar social.

g) A UNIDADE INTEGRAL DO BRASIL por meio da completa *centralização politica*, embora se proceda á maior *descentralização administrativa.*

h) AUTONOMIA DOS MUNICIPIOS, cujos sindicatos elegerão o Conselho Municipal e êste indicará o Prefeito ao Orgão Técnico Provincial.

i) VINTE E DUAS PROVINCIAS, sendo vinte e uma territoriais e uma DO MAR, composta pelas populações que viver *do mar, sobre o mar* ou *para o mar*, com seu governo proprio, em lugar de VINTE E UM ESTADOS nas mãos de oligarquias politicas ou plutocraticas, vorazes e separatistas.

j) CONTROLE OFICIAL DA ECONOMIA NACIONAL de modo a evitar que o agiotarismo e as especulações depauperem as forças da produção; que o trabalho seja reduzido a simples mercadoria sujeita á lei da oferta e da procura; que o intermediario estrangule produtores e consumidores; que o capitalismo judaico internacional escravize o país ao banqueirismo sem pátria.

k) O ESTADO HEROICO na defesa da eco-

nomia do povo contra os monopolios, os juros onerosos, os açambarcamentos, as espoliações, o jogo de bolsa e tudo quanto o capitalismo pratica no Estado-Liberal para destruir o principio de propriedade. Não deve êsse ESTADO HEROICO ser confundido com o ESTADO DE CLASSE COMUNISTA, que atenta contra o mêsmo principio de propriedade, tornando o Governo o unico proprietario, o unico capitalista e o unico patrão escravizador.

l) NACIONALIZAÇÃO gradual, metódica e firme do aparelhamento bancário do país.

n) PROIBIÇÃO DO AGIOTARISMO sob todas as suas fórmas.

o) MONOPOLIO DO ESTADO para certos produtos básicos da alimentação pública, evitando a esfóla do povo pelos açambarcadores.

p) LIBERTAÇÃO DO BRASILEIRO escravizado ao estrangeiro por varias maneiras, sugado pelos juros escorchantes.

q) RESPEITO A' PROPRIEDADE PRIVADA, condição imprescindivel á projeção do homem na sociedade, direito incontestavel á constituição dum patrimonio para si e seus filhos, estimulo primacial ás iniciativas individuais. Êsse respeito irá até o limite imposto pelo bem comum. Ao direito de propriedade corresponderão deveres até hoje esquecidos.

a) INTEGRIDADE DA FAMILIA com sua liberdade e comunhão de afetos plantada em *bases economicas* solidas. O Estado Integral não abando-

nará a Familia, como o Estado Liberal, á falta de estabilidade e de segurança que lhe não permite cumprir sua missão social de educar os filhos e encaminhá-los na vida; nem a destruirá, como o Estado Comunista, entregando a prole á tutela do Estado. O Estado Integral mantem, ampara, defende e provê a existencia da Familia, que é a sua base.

s) SUPRESSÃO GRADUAL DOS IMPOSTOS SUFOCANTES por meio dum plano financeiro continuado, sobretudo dos Impostos Indiretos, verdadeira extorsão praticada tanto pelo Estado Liberal como pelo Estado Comunista. E' preciso acabar com a desumana situação do Brasileiro que paga imposto para nascer, trabalhar, consumir e até para morrer.

t) REVISÃO DAS TARIFAS ALFANDEGARIAS, de acôrdo com os supremos interesses nacionais considerados no seu conjunto e não parcialmente, bem como SUPRESSÃO IMEDIATA DE TODAS AS BARREIRAS INTER-ESTADUAIS.

u) JUSTIÇA NACIONAL, capaz de infundir confiança a todas as classes e respeito á autoridade da Nação, em lugar de Justiças Estaduais; JUSTIÇA BARATA E RAPIDA, reformando-se todo o aparelhamento arcaico, moroso, dispendioso, gasto e corrompido da atualidade.

v) MAGISTRATURA ESPECIAL DO TRABALHO destinada a evitar a luta de classes, instrumento do Comunismo.

x) ENSINO UNIFICADO: gratuito nos gráus

primario e secundario; barato nos gráus superiores; intensificado nos gráus técnicos e profissionais; com creação dos cursos de alta cultura sob a fiscalização do Estado, com estimulos á literatura, ás ciências e ás artes; tudo sob um plano de EDUCAÇÃO MORAL DO POVO BRASILEIRO, de maneira a conseguir a mais estreita cooperação, nêsse sentido, entre a Familia e o Estado.

w) LIBERDADE RELIGIOSA ABSOULTA, embora o Estado considere e examine religiões e crenças filosoficas, entrando em entendimento com as autoridades eclesiasticas para marcar a linha exáta de cooperação e colaboração de ambos para a grandeza da Pátria dentro do Ideal Cristão e de suas tradições religiosas.

y) COMBATE AO MATERIALISMO BURGUÊS CAPITALISTA E AO MATERIALISMO COMUNISTA pela cultura, pela palavra da filosofia e da moral, pela *fiscalização direta e censura do Estado* sobre o cinema, o teatro, a imprensa, o rádio e todos os veículos do pensamento que atentam contra a liberdade, induzindo o povo, por uma propaganda sistematica, a seguir os caprichos dos agentes judaicos, dos burguêses depravados e de todos os anormais que pulúlam na literatura e no jornalismo; desagregando, caluniando, aviltando, degradando, ridiculizando e amesquinhando o ser humano, a Familia, a Pátria e todos os seus valores mentais ou mais.

z) EXERCITO E MARINHA dignos das tradi-

ções e da grandeza do Brasil, eficientes, aguerridos, cercados da mais alta estima de todos por serem os *defensores da soberania externa da Nação*, capazes de imporem ordem e respeito fóra da Pátria, articulados, como num *triangulo de ferro*, com a grande Milicia dos Camisas-Verdes, *guarda da soberania interna*, para a defesa das Instituições do Novo Estado Integral Brasileiro:

EMFIM:

ORDEM — HIERARQUIA — DISCIPLINA — PODER COM AUTORIDADE MORAL E MENTAL — UM HINO SO' — UMA UNICA BANDEIRA — UMA SO' CONCEPÇÃO DE PATRIA, DE JUSTIÇA E DE LIBERDADE — O ESTADO FORTE — A ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA — INTEGRIDADE DA FAMILIA — ESPIRITUALISMO — DEUS.

O QUE O INTEGRALISMO COMBATE

a) TODOS OS PARTIDOS POLITICOS, porque êles dividem a Nação em agrupamentos de homens que, pelos seus *interesses partidarios*, esquecem os altos *interesses da Pátria;* porque dêles nasce O SEPARATISMO, traição aos destinos do Brasil.

b) O ESPIRITO BURGUÊS, espirito de gôso material da Vida, sem capacidade de sacrificio, que despresa os *interesses nacionais*, e se alia aos *partidos* ou mêsmo ás organizações estrangeiras para cuidar sómente de *seus proprios interesses.*

c) O CAPITALISMO SEM PÁTRIA DOS JUDEUS INTERNACIONAIS que escraviza o Brasil, bem como quasi todas as nações, por meio de emprestimos criminosos e certas aplicações de capital, sugando-lhe suor e sangue por meio dos juros e dos dividendos.

d) O COMUNISMO INTERNACIONAL que destrói as Pátrias, as Familias e as Religiões, arrancando ao proletario todos os seus elementos espirituais e deixando-o presa dos instintos, afim de lançá-lo ao assalto da sociedade, escravizando-o depois.

e) TODOS OS PARASITAS DA NAÇÃO: os

que exploram o trabalho do operario e os que vivem de especular sobre a produção do camponês; o politicão que faz dos mandatos populares meio de vida e o cabo eleitoral que com os seus manejos vai arranjando a existencia; o agitador comunista, que se finge operario e anda com a algibeira recheiada pelo ouro de Moscovo e o que vive de seus rendimentos sem cooperar de fórma alguma para o bem estar da sociedade; porque, para o Integralismo, *o trabalho dignifica o homem*, só quem trabalha póde ter direitos e, á excepção das crianças, dos velhos, dos incapazes e dos inválidos, *todos serão obrigados a trabalhar.*

f) O SUFRAGIO UNIVERSAL pelo qual os individuos, seja qual fôr sua posição social, sua atividade ou seu gráu de cultura, votam em determinados individuos para representá-los, substituindo êsse sufragio pelo voto de todas as classes, cada qual dentro do seu sindicato. Assim, todo cidadão participa da escolha do seu governo e vota naquêles que conhece, estima, admira, ou respeita dentro da sua classe.

g) OS PROPAGANDISTAS DE IDÉAS SUBVERSIVAS, porque êsses são os maiores inimigos do *operario* e, fingindo defendê-lo, o exploram para fins eleitorais ou para outros fins. Seu desinteresse é uma máscara. Êsses individuos, em geral, *não são operarios* e sabem, de fonte limpa, que, se o opera-

rio fôr realmente feliz, jamais os ajudará a fazer as revoluções de que vivem.

h) A EXPLORAÇÃO DAS MASSAS TRABALHADORAS, quer pelo Capitalismo, quer pelo Comunismo; porque sómente no seio das *massas infelizes* é possivel desencadear as perturbações de que muita gente vive, engabelando o *operario* e batendo-se, não pela sua felicidade, mas pela sua infelicidade.

i) OS GOVERNOS QUE SE ESCRAVIZAM AO CAPITAL INTERNACIONAL através dos chamados *favores*, entre os quais os maiores são os *emprestimos.*

j) O SINDICATO DO GOVERNO LIBERAL, porque se torna instrumento da luta de classes nas mãos dos agitadores audaciosos; porque sómente defende o *operario* no terreno politico, despresando completamente o terreno profissional, que deve interessar mais o trabalhador, pois nêle exerce sua ação e tem o maximo de competencia, bem como o terreno educativo e o economico. A *corporação integralista,* composta de sindicatos, possúe vida propria e defende *totalmente* a profissão.

k) A ECONOMIA RACIONALISTA E MATERIALISTA, porque a Economia foi feita para o Homem e não o Homem para a Economia; porque a Economia é esteril quando lhe não dá vida a Moral. E' a Moral quem torna a Economia humana. Sem Moral, a Economia deixa de ser de Homens para ser de Brutos.

l) O TABU' DAS CONSTITUIÇÕES FIXAS, porque o Universo, não sendo definitivo, nem permanente, nem estável e sim dinamico e revolucionario, para evitar viver em oposição a êle, a sociedade deve imitá-lo, organizando cientificamente suas revoluções.

m) A DESORDEM SOCIAL, O DESRESPEITO E AS MASHORCAS POLITICAS, resultados da indisciplina dos espiritos por uma mal compreendida liberdade que não passa de licença.

n) A ANARQUIA, A LICENÇA E A IGNORANCIA DA IMPRENSA que se apregôa *livre*, mas vive amordaçada pelas forças politicas e pelas forças economicas ou financeiras que lutam dentro da nação. Em lugar de artigos doutrinarios, essa imprensa publica geralmente os maiores disparates e mentiras; em lugar de preocupar-se com a educação do povo, ela o excita pelas noticias sensacionais de crimes baratos e baixos. Precisa ser disciplinada e educada, afim de poder cumprir sua missão educativa e informativa.

o) O PERSONALISMO E OS NEPOTISMOS desmoralizadores da vida nacional que sempre girou em torno de *interesses* e *pessôas*; nunca verdadeiramente em torno da Nação.

p) QUALQUER HIPÊRTROFIA DE GRUPOS POLITICOS OU FINANCEIROS, porque ha um divorcio absoluto, sempre, entre os interesses dêsses grupos e os interesses da Nação, e, para o Integralis-

mo, *todos os interesses se subordinam aos da Pátria*, contra os quais não póde haver nem mêsmo *direitos adquiridos*.

q) O DESÂNIMO, A TIBIEZA, O IMEDIATISMO E O ÕDIO, porque, na verdade, Integralismo é Força Moral, Ação, Combate ás Ambições, Fé, Denodo, Coragem, Renúncia e Amor ao Proximo.

r) A INDIFERENÇA DO POVO PELOS PROBLEMAS NACIONAIS, porque ela tem permitido o assalto ao poder pelos incapazes e desonestos, a propaganda insidiosa ou clara de tudo quanto atenta contra a alma da civilização brasileira. O homem indiferente aos destinos de sua Pátria descuida-se do seu futuro e do futuro de seus filhos.

s) TODO E QUALQUER SECTARISMO, porque todos quantos fazem de sua crença em Deus o fundamento da ordem social, segundo as palavras de S. S. o Papa Pio XI, devem formar hoje em dia, em defesa da civilização ameaçada, uma frente unica contra o materialismo; porque o Integralismo não é um movimento religioso ou clerical, é um movimento politico-social que acolhe em seu seio todos os brasileiros espiritualistas, seja qual fôr sua confissão religiosa.

t) OS TRIBUTOS ESCORCHANTES que, ao invés de sêrem *encargos á produção*, pretendem ser *causas de produção*.

u) TODOS OS ARTIFICIOS ECONOMICOS E

FINANCEIROS que criam no nosso país um padrão de vida inteiramente falso.

v) OS PROTECIONISMOS DESONESTOS que não consultam os interesses do Povo, mas o interesse de meia duzia de industriais, especuladores ou plutocratas, que sugam a riqueza coletiva e levam a Nação á ruina.

x) O SENTIDO MATERIALISTA DA VIDA, porque a Vida não póde e não deve ser unicamente satisfação de necessidades materiais. Ela póde e deve ser, antes de tudo, satisfação de aspirações inteletuais e espirituais, — eternos direitos da personalidade humana que devem primar os determinismos economicos, pois o Espirito precede e governa a Materia. Se acontecesse o contrario, como querem os materialistas, ficariamos deante do maior dos absurdos: o inconsciente, isto é, a Materia, gerando o consciente, isto é, o Espirito. Como póde uma cousa dar o que não possúe? Se a crêa, então, é o Creador, é Deus. E Deus não póde ser o inconsciente.

w) O INTERNACIONALISMO SOB QUALQUER FÓRMA COM QUE SE APRESENTE, porque o Internacionalismo acaba com as Pátrias em beneficio exclusivo dos que não teem pátria e querem o dominio do Mundo. Ao invés de Internacionalista, o Homem deve ser, *equilibradamente, regionalista* pelo seu amor ao pequenino canto e ao limitado número de pessôas de seu berço; patriota pelo alargamento inteligente de seu sentimento sobre a terra do país

natal, comungando com o meio físico e étnico nos mêsmos interesses e nos mêsmos sentimentos; universalista pela irmanação de seu espirito ao grande espirito da especie, ao sentimento comum da Humanidade de que participar. Ser somente regionalista é um erro; ser somente patriota, outro; e ser somente universalista, outro. E' necessario ser, *suficientemente*, os tres. Porque nenhum dêles, bem entendido, colide com os outros e todos levam á mêsma ascensão espiritual.

y) O LIBERALISMO, porque consagra a doutrina da indiferença do Estado em relação á vida social e economica, limitando a orbita governamental ás funções de ordem meramente juridica e amputando a soberania da Nação.

z) O EXAGERO INDIVIDUALISTA, porque desloca o poder para o Capital, e O EXAGERO CLASSISTA, porque desloca o mêsmo poder para o Trabalho, quando o Capital e o Trabalho devem ser harmonizados, dirigidos e supervisionados pelo Estado Integral, organismo politico, economico, técnico e moral ao mêsmo tempo.

EMFIM:

AS FORÇAS DESAGREGADORAS DO MATERIALISMO MANIFESTANDO-SE ATRAVÉS DE GRUPOS, PARTIDOS E CLASSES EM UTA — O LIBERALISMO — O CAPITAISMO — O COMUNISMO

— OS INTERNACIONALISMOS — O SUFRAGIO UNIVERSAL — O PARASITISMO — O PERSONALISMO — A DESORDEM — O SEPARATISMO — O ATEISMO.

O INTEGRALISMO E O OPERARIO

Uma das maiores deficuldades com que tópa na sua propaganda doutrinária o Integralismo é dirigir-se ao operario, contrariando os principios empregados pelo Comunismo. As mentiras e embustes do marxismo se apresentam ás massas trabalhadoras sofredoras e exploradas como reinvindicações de fácil compreensão e de exito seguro. Suas utopias, que a prática tem destruido, seduzem os desesperados. A pouca cultura dos homens que trabalham exaustivamente, sem tempo de se instruirem, não lhes permite pressentir o veneno sutil que se instila no seu cerebro e pouco a pouco os empeçonha. Tudo lhes é prometido pelos agitadores sem escrúpulos, que lhes apontam um paraiso fiticio, com o simples fito de lançá-los ao assalto das posições, onde êles, os *comunistas de gravata*, se encastelarão para usurpar todos os direitos humanos e escravizar os povos ludibriados.

O Integralismo reconhece e apregôa as nefandas injustiças do regime burguês liberal, quer acabar com elas, mas entende que uma fórma de justiça social se póde realizar sem aniquilar a Familia, a Pro-

priedade, a Pátria e as Crenças Religiosas, apelando para uma organização verdadeiramente cientifica e moral do Estado.

Tudo quanto o Comunismo aponta ao operario no sentido da destruição tem o unico fito de desacreditar e destruir as conquistas da nossa civilização. Logo que alguns empreiteiros de revolta e dissolução se alapardem no poder sob o rótulo mentiroso de *Ditadura do Proletariado*, outras fórmas de escravidão, peores que as anteriores, serão postas em pratica e só então o trabalhador reconhecerá tardiamente o ludibrio de que foi vitima.

Sem escrúpulos, sem dignidade e sem força eficiente, o regime liberal presta-se a todas as criticas e, deante de suas miserias, é natural que a massa em desespero se deixe levar pelos que abusam de sua ingenuidade e de sua dôr.

O maior esforço do Integralismo é vencer, no meio dos trabalhadores espoliados e envenenados, a peçonha das doutrinas embusteiras e fazer-lhes compreender que sua doutrina, apontada como reação burguêsa, é mais anti-burguêsa do que o Comunismo gerado pela propria burguesia materialista. Pouco a pouco, o operariado convencer-se-á que o Integralismo quer uma fórma de justiça social honesta, despida de ilusões, imposturas, falsidades e explorações, tanto capitalistas como comunistas, capaz de conceder ao trabalhador anónimo, sacrificado artifice da

grandeza nacional, possibilidades de elevar-se não só materialmente, porem intelectual e moralmente.

Para isso, o Integralismo não apregôa a destruição da Ordem Social, o seu arrazamento, a tábua rasa de tudo para a construção de nova sociedade, sim a Revolução Tranformadora do Sentido da Vida, com equilibrio, com justiça, com a restauração de todos os valores humanos, morais, sociais, materiais, subvertidos já pela decomposição do Liberalismo.

O Integralismo deve ser compreendido pelo operario não como uma reação do Capitalismo e sim como uma reação formidavel contra êsse mêsmo Capitalismo e contra o Comunismo que êle produziu.

O Capitalismo nega ao trabalhador as compensações que êle merece. Quando algumas lhe dá, fá-lo pela força das circunstancias. O Comunismo promete-lhe tudo para, depois, negar-lhe tudo e afundá-lo na coletividade, despido de qualquer espiritualismo.

Apossando-se do poder por todos os meios, os partidos politicos liberais despresam o bem coletivo e abandonam as massas á miseria, preocupados tão somente com os interesses partidarios e a corrupção eleitoral.

E' necessario, pois, acabar com os partidos, combater o Comunismo e organizar a Nação, de maneira que os brasileiros participem dos seus beneficios e sacrificios, na medida de suas atividades e necessidades, sem que haja mais classes exploradoras e clas-

ses exploradas, sim classes que colaboram para a grandeza nacional.

O operariado brasileiro não póde ficar alheio a êsse grande movimento que lhe oferece uma fórma honesta de resolução da Questão Social.

DIRETRIZES INTEGRALISTAS

O Departamento Nacional de Doutrina da Ação Integralista Brasileira baixou as seguintes diretrizes doutrinárias do Integralismo, que devem ser lidas e meditadas por todos quantos se interessam pelo movimento de renovação do Brasil:

I) — O Integralismo compreende o Mundo de um modo total, e pretende construir a Sociedade, segundo a hierarquia de seus valores espirituais e materiais, de acordo com as leis que regem os seus movimentos e sob a dependencia da realidade primordial, absoluta e suprema, que é Deus.

II) — Essa hierarquia, na qual se funda o principio e o exercicio da Autoridade, faz prevalecer o Espiritual sobre o Moral, o Moral sobre o Social, o Social sobre o Nacional e o Nacional sobre o Particular.

III) — O Integralismo considera a Autoridade como força unificadora que assegura a convergencia e o equilibrio das vontades individuais e realiza a integração total das energias da Nação em razão do bem coletivo.

IV) — O Integralismo considera a Sociedade como a união moral e necessaria de sêres humanos,

vivendo harmonicamente segundo seus superiores destinos.

V) — O Integralismo compreende a Nação como uma grande sociedade de familias, vivendo em determinado territorio, sob o mêsmo Governo, sob a impressão das mêsmas tradições historicas e com as mêsmas aspirações e finalidades.

VI) — O Integralismo compreende o Estado como uma instituição essencialmente juridico-politica, detentora do principio da soberania para realizar a unidade integral da Nação, coordenando e orientando numa diretriz unica todos os grupos materiais que a constituem e todas as forças vitais que a dinamizam.

VII) — Portanto, na concepção integralista, o Estado se reveste da Suprema Autoridade da Nação, controlando e orientando todo o seu dinamismo vital, subordinando-se em tudo aos imperativos da hierarquia natural das cousas, da harmonia social e do bem comum da Nação.

VIII) — O Integralismo reconhece no homem um ser dotado de personalidade intangivel, com direitos naturais na triplice esfera de suas legitimas aspirações materiais, inteletuais e morais.

IX) — Incumbe ao Estado a obrigação de prover as condições necessarias á satisfação integral dessas legitimas aspirações da personalidade humana, respeitando-o e favorecendo a sua mais ampla expan-

são, norteando-se sempre pelos imperativos da harmonia social e dos superiores destinos do homem.

X) — O Integralismo, proclamando, assim, os direitos intangiveis da personalidade humana e por isso mêsmo, insiste na obrigação impreterivel que cabe a todo individuo de cumprir á risca todos os deveres que resultam de sua vida em sociedade; declara, portanto, todo o individuo subordinado na esfera de suas atividades, aos interesses superiores da coletividade que, por sua vez, condicionam e favorecem a legitima expansão de sua personalidade e a satisfação de suas mais nobres aspirações.

XI) — Para o Integralismo, a Familia é a primeira e a mais importante das instituições sociais, pois que, sua natureza ao mêsmo tempo biologica e moral, é o nascedouro da vida social e o repositorio de suas mais lidimas tradições.

XII) — Cumpre, pois, ao Estado manter o vinculo indissoluvel que a constitue, proteger e favorecer a sua integridade, respeitar seus direitos intangiveis e lastrear a sua autonomia e a sua comunhão de afetos com bases economicas solidas, por meio de uma legislação familiar justa e esclarecida, ao invés de abandoná-la, como até aqui, á mingua de toda estabilidade e segurança e sem nenhuma possibilidade de cumprir a sua alta missão social de educação integral da criança e de seu encaminhamento na vida.

XIII) — O Integralismo reclama, portanto, pa-

ra a familia, devido á sua nobre e delicadissima função social, os direitos que lhe confere a instituição do "bem de familia" e do "salario familiar" na ordem economica, e do "voto familiar" na ordem politica, como justo reconhecimento de sua alta benemerencia social e nacional.

XIV) — O Integralismo considera a educação intensiva e integral do povo como um dever fundamental do Estado, no interesse de sua propria estabilidade e progresso material e moral. Por isso o Integralismo defende um programma amplamente educativo: ensino unificado e gratuito nos graus primarios e secundarios, com obrigatoriedade de matricula e frequencia; intensificação do ensino técnico; barateamento do ensino superior; levantamento do nivel economico, social e moral do professorado brasileiro; creação de universidades inspiradas nos principios de uma filosofia integral; creação de cursos populares e de alta cultura; estimulo ás pesquizas cientificas, ás belas artes e á literatura, em suas diferentes modalidades, respeitados sempre os limites impostos pelos imperativos de ordem moral, social e nacional; liberdade e estimulo á iniciativa particular em todos os ramos de ensino, sujeitando-a porém, á indispensavel fiscalização por parte do Estado, no sentido de serem respeitados os mêsmos imperativos. O Integralismo, mantendo a justa liberdade cientifica e didática, condena formalmente a liberdade descontrolada de cátedra.

XV) — Na execução dêste vasto e intenso programa educativo, o Estado jamais poderá ultrapassar a legitima esfera de seus direitos, aniquilando ou mêsmo coarctando os direitos primordiais da familia e da religião sobre a educação das novas gerações; ao invés, procurará enfeixar a participação dessas grandes forças morais da Nação, num espirito do mais franco entendimento e da mais ampla cooperação, afim de que desta ação conjunta resulte uma formação realmente integral das novas gerações, consentanea com as tradições e sentimentos do povo brasileiro. Nas demais questões que se relacionam com os interesses vitais e supremos da Nação, o Integralismo promoverá sempre identica atitude do Estado com respeito aos direitos e interesses fundamentais da familia e da religião.

XVI) — Fiscalização direta do Estado sobre o cinema, o teatro, a imprensa, o radio, todos os veículos do pensamento que estão hoje atentando contra a liberdade, forçando o povo a submeter-se aos caprichos de capitalistas internacionais, de burguêses materialistas, de espirito anarquico, de agentes de Moscou. Amparar os artistas nacionais, de modo que possam, com a independencia, ter a liberdade de ser brasileiros; auxiliar todos os empreendimentos artisticos, proteger o cinema nacional, sanear a imprensa, elevando-a e libertando-a dos interesses particulares que a oprimem — tudo isso será uma obra grandiosa do Integralismo.

XVII) — O Integralismo, visando promover o aperfeiçoamento moral e espiritual da Nação, se declara pelo espiritualismo contra todas as correntes materialistas de pensamento e de ação, que acobertadas pelo liberalismo veem exercendo a sua obra nefasta de desintegração de todas as forças vivas da Pátria.

XVIII) — Dentro dêste criterio, o Integralismo se propõe respeitar integralmente, a liberdade de consciência e garantir a liberdade de cultos, dêsde que não constituam ameaça á paz e á harmonia social.

XIX) — O Integralismo manterá todas as reivindicações religiosas consubstanciadas na Constituição Federal de 16 de julho de 1934 e, posteriormente fará respeitar os principios cristãos em todos os detalhes da legislação nacional.

XX) — O principio do Integralismo em materia de cooperação religiosa é o do regime de concordata, sem perda de autonomia das partes e visando sempre a grandeza nacional dentro do ideal *cristão* da sociedade.

XXI) — O Integralismo mantém o principio de rigorosa unidade sindical num regime politico integral, porquanto nêste os sindicatos deverão proporcionar integralmente ás respectivas classes os meios necessarios á satisfação de seus legitimos interesses materiais, culturais, morais e espirituais.

XXII) — Uma vez organizado o Estado integral, êste não poderá permitir que se formem fóra do seu

circulo de ação quaisquer forças de ordem politico-social ou economica que o possam ameaçar; nestas esferas da vida nacional, tudo deve ser controlado e orientado pelo Estado integral.

XXIII) — O Integralismo quer a direção da economia nacional pelo governo, evitando que o agiotarismo depaupere as forças da produção, que o trabalho seja reduzido a uma simples mercadoria sujeita á lei da oferta e da procura, que o intermediario asfixie o produtor e esmague o consumidor; que o capitalismo internacional os escravise, cada vez mais, aos grupos financeiros de Londres e Nova York, não transferindo como faz o Estado Liberal Democratico a soberania Economica da Nação ao Capitalismo burguês que permite a orgia dos "trusts", "carteis", "monopolios", espoliações de toda a sorte através dos juros onerosos, do jogo da bolsa, das manobras com as quais o capitalismo atenta contra o principio da propriedade. Essa atitude do Estado Integralista não se deve confundir com o absurdo do comunismo em que o governo se torna o unico proprietario, o unico capitalista, o unico patrão.

XXIV) — O Integralismo defende o direito de propriedade até ao limite imposto pelo bem comum, estabelecendo ao lado do direito, tambem o dever do proprietario. O Integralismo reconhece na iniciativa privada o fator mais fecundo da produção economica; mas, para a salvaguarda das ambições particularistas, o bem estar e a liberdade do povo brasileiro,

fará a nacionalização dos serviços que por sua natureza não podem ser explorados com fins de lucro, mas que se destinam ao desenvolvimento da economia nacional e interesse publico, tais como: estradas de ferro, navegação, minas, fontes de energia e aparelhamento bancario.

XXV) — O Integralismo dá plena eficiencia, e restitue a dignidade ao voto, transportando-o para as corporações, onde o individuo é garantido moral e materialmente. No Estado Integral, tornam-se desnecessarios os partidos, pois todos os brasileiros colaborarão, no grupo a que pertencerem, para a formação do poder publico. O Integralismo não fere a democracia, extinguido os partidos. Pelo contrario: a democracia verdadeira é a que se não escravisa ás mentiras do democratismo, que originam as oligarquias prepotentes. Todo o partido politico traz o fermento de uma ditadura disfarçada. O democratismo ilude as turbas, tornando o voto uma cousa desprezivel. A verdadeira representação nacional é a que se efetúa através das profissões organizadas, dos grupos naturais, das associações culturais e cientificas do país, não mais como expressão quantitativa, mas como indice qualitativo da nação. O Integralismo é pela organização corporativa do Brasil.

XXVI) — O Municipio é uma reunião de familias. A origem do municipio na Familia torna-o sagrado, intangivel, em tudo que disser respeito a seus interesses peculiares. Êsses interesses, porém, como

os individuais, não podem exorbitar, ao ponto de se ferirem a si proprios. Assim, o Integralismo mantendo a autonomia do municipio, subordina-o aos interesses da região ou da Nação, em tudo o que se relacione com serviços de caráter geral e técnico.

XXVII) — O Integralismo quer a centralização politica e descentralização administrativa, de modo que uma pluralidade de meios realize uma unidade de fins. As provincias devem ter autonomia administrativa, compondo-se todas as forças das regiões brasileiras no todo nacional sem prejuizo para os seus valores proprios. A fórmula do Integralismo é: "Diferenciação na Unidade".

COMUNISMO E INTEGRALISMO

I

1.º O Comunismo destrói a Familia para que o individuo isolado e sem responsabilidades proprias se torne um instrumento nas mãos do Estado, unica entidade que lhe póde impôr deveres. Bastando-lhe tratar de si, suas necessidades e suas aspirações serão limitadas.

2.º O Comunismo destrói as Religiões, que denomina *opio dos povos* para que, sem fé, o homem se subordine tão somente a seus instintos, perdendo a liberdade moral e escravizando-se ao ateismo do Estado, que é o peor dos fanatismos.

3.º O Comunismo destrói a Propriedade e passa toda a Propriedade para o Estado que se torna o unico capitalista e o unico patrão, afim de mais ainda oprimir o trabalhador; pois se no regime capitalista, com inúmeros patrões, a opressão é forte, será incomparavel, com un unico patrão discricionario e sem personalidade humana.

4.º O Comunismo destrói as Pátrias, tornando todos os países colonias subordinadas aos interesses duma minoria de especialistas financeiros. Será o do-

minio dos judeus, como na Russia, garantidos no poder pelos Exercitos Vermelhos, enquanto os trabalhadores do mundo inteiro não passarão de escravos.

5.° O Comunismo destrói todas as manifestações superiores da Inteligencia, porque tudo reduz aos interesses materiais, subordinando as artes á propaganda politica.

6.° O Comunismo destrói todas as forças morais e inteletuais, porque as deixa fóra do Estado, como faz o liberalismo, de modo que elas se desenvolvem sem disciplina e orientação, produzindo crises e êle é obrigado a esmagá-las para não perecer. Torna-se, assim, a maior das tiranias.

II

1.° O Integralismo mantem a Familia, porque o homem precisa de afetos, ama o seu sangue e, na hora da dôr, encontra nos entes queridos um consolo que nenhum governo lhe póde dar.

2.° O Integralismo mantem as Religiões, sem sectarismo, e afirma Deus, porque não quer acabar com a liberdade moral do homem e deixá-lo presa tão só dos instintos, transformado em fera.

3.° O Integralismo mantem a Propriedade, porque todos trabalham não só para comer, mas tambem com o fito de possuir alguma cousa. O Integralismo defende a Propriedade, tanto contra o roubo habili-

doso dos grandes capitalistas quanto contra o roubo a mão armada dos tiranos comunistas.

4.° O Integralismo mantem as Pátrias, porque elas são realidades que a diversidade dos climas, das linguas, das tradições, dos costumes e das aspirações indica, como tambem são necessarias ao governo do mundo.

5.° O Integralismo mantem e estimula todas as manifestações superiores da Inteligencia, porque nem só de pão vive o homem e suas aspirações artisticas devem ser norteadas como grandes realidades humanas.

6.° O Integralismo mantem sob o dominio da Inteligencia e da Moral todas as forças nacionais, fiscalizando-as e dirigindo-as, afim de evitar lutas estereis e injustiças, na medida das possibilidades humanas, garantindo a liberdade a todos. Liberdade, não licença.

RESULTADOS DO COMUNISMO

A escritora Elisabeth de Gramont, conhecida no mundo das letras pela sua inclinação ao bolschevismo, publicou em 1933, nas Edições Rieder, em Paris, seu livro *Le chemin de L'U. R. S. S.*, cheio de elogios ao regime moscovita, do qual tiramos algumas conclusões sem comentá-las:

Pag. 53: "O Plano Quinquenal ainda não resolveu o problema dos laticinios, os rebanhos dizimados ainda não fôram reconstituidos, o queijo é inteiramente desconhecido, o leite, raro, é reservado aos doentes, ás crianças e aos viajantes, e a manteiga substituida por uma graxa nauseabunda..."

Pag. 54: "Na verdade, o caviar gelado regado com Vodka (aguardente russa), os salmões do mar Branco, as tangerinas da Criméa, as deliciosas pastelarias russas, o chá servido nos *samovars* e a agua mineral de Narzan, que vem do Caucaso, são reservados aos viajantes de qualidade, aos Comissarios do Povo, não ao Proletariado. A igualdade é uma palavra vã que só tem existido nas paredes dos edificios públicos francêses dêsde 1789. Que póde haver de comum entre um Comissario do Povo, de charutão á bôca, repotreado num automovel, e um varredor de neve

das ruas que mal come uma sôpa de couves e sêbo, pão preto, arenque e um copo de chá?"

Pag. 61: "Os duzentos mil menores abandonados da Russia desapareceram dizimados pela sifilis e pela cocaina ou se regeneraram. Alguns erram ainda na Rússia meridional, nomades incorrigiveis que vivem á custa dos viajantes, roubando-os tão impunemente que, em certos ramais ferroviarios, durante o verão, as vidraças teem de ficar fechadas e os passageiros de defender suas maletas dia e noite. Conta-se mêsmo que êsses meninos famelicos forçaram a portinhola do automovel de uma embaixatriz com o fito de devorar ás dentadas suas faces rechonchudas, não levando felizmente a têrmo sua intenção."

Emfim, pag. 93:

"CZARISMO	BOLSCHEVISMO
Siberia	Siberia
Forca	Fusilamento
Calabouços sob o Neva na fortaleza de Pedro e Paulo	Ilhas geladas do Mar Branco
Okrana (polícia)	Guepeú (idem)
Delação	Delação
Passaportes	Passaportes
País fechado	País fechado
Censura de livros	Censura de livros
Burocracia	Burocracia
Prioridade do Norte	Prioridade do Sul
Petrogado	Moscovo
Culto do Czar	Culto de Lenine."

O documentado e imparcial livro de Jacques Lyon *La Russie Sovietique* é fertil e farto no registo de resultados semelhantes:

Pg. 12: "A existencia no lar tornou-se um inferno. O termo não é excessivo quando se sabe que, no mêsmo apartamento, coabitam diversas familias de origens sociais diferentes, dispondo cada qual de um, dois, tres quartos, com cosinha, sala e privadas comuns. Ninguem se admirará, pois, de que, no último ano, 50% dos casos de primeira instancia nos tribunais de Moscovo fôram conflitos entre locatarios."

Pg. 13: "No seu conjunto, o aspéto das cidades russas e especialmente da gigantesca carapaça vasia de Petrogrado revela o abismo cavado pelo afundamento das classes dirigentes de antanho...'

Pg. 19: "Por *proletarios* só se devem considerar os *operarios das indústrias*. Os *camponêses* e os *artezãos* são classificados nas "Gramáticas do Partido Comunista" como *pequenos burguêses.*"

Pg. 385: "O maior flagelo e que ameaça alastrar-se é o desemprego... O mal só faz crescer."

Pg. 59: Palavras do proprio presidente Kalenine: "Na maioria das vezes, as explorações agricolas coletivas teem sido dissolvidas por causa de sua pessima organização interna, em 90 % dos casos."

Pg. 61: Palavras do comunista Karpinski na revista *Le Bolchevick:* "de fáto, a quasi totalidade das terras foi repartida entre as explorações privadas, com direito de usofruto perpétuo e gratuito, com

transmissão automatica da terra *ad infinitum* dum grupo de exploradores aos que lhes sucedem."

Pg. 185: "Os *impostos indiretos* aguentam o orçamento. Pesam tanto mais terrivelmente sôbre os contribuintes quanto muitos dêles atingem, independentemente do alcool, artigos de consumo diário e essencial: cerveja, assucar, sal, fumo, azeite, tecidos e sapatos."

Pg. 210: "Em 29 mil casas de Moscovo, 9 mil não possúem canalizações internas, nem mêsmo qualquer bica de agua nas proximidades."

Pg. 213: "Insuficiencia e má conservação das escolas; miseria dos professores pouco numerosos, cujo saber é tão exiguo, na maioria dos casos, quanto o seu salario de fome, eis o duplo caruncho que rói a base do edificio escolar, segundo as reclamações que, todos os anos, os delegados camponêses fazem da tribuna das assembléas sovieticas."

Pag. 213, etc.: Palavras do delegado tártaro Achmediev: "Depois da guerra e da fome, os predios escolares estavam em parte destruidos." Do delegado tártaro Gimranov: "A maior parte das escolas funcionam em miseraveis cabanas." Do delegado do Ural, Burov: "A população pobre não manda os filhos á escola por falta de roupa e calçado." Do delegado de Tamlovsk, Kolodin: "40 % das crianças em idade escolar estão privados de ensino." Da delegada do Caucaso, Lopknoi: "Nossos filhos estão privados de qualquer instrução." Do delegado camponsê Rijikov:

"Onze anos após a Revolução, nossos filhos sáem das escolas primarias sem saber nada." De uma entrevista do redator dos *Izviestia* com uma camponêsa, no número de 17 de novembro de 1926: "Os meninos pobres não frequentam a escola; somente vão lá os filhos de camponios abastados."

Afinal, pg. 246: "Os dirigentes comunitas apregôam ódio e desprezo pela civilização capitalista. Digam o que disserem, entretanto, ela penetrou-os até á medula."

A POSIÇÃO DO INTEGRALISMO

"Entre o individualismo que assenta sobre institutos juridicos derivados da solidariedade entre argentarios e o socialismo que pretende esquecer as desigualdades naturais, ha uma terceira formula de justiça.". — ALBERTO TORRES.

a) DO ESTADO JURIDICO AO ESTADO MODERNO

Assim como podemos julgar os sistemas filosoficos pela situação e o valor dados ao homem no universo, tambem podemos julgar as doutrinas politicas pela soma de direitos e deveres atribuidos aos individuos na sociedade e no Estado.

Poderemos, pois, caraterizar o Integralismo Brasileiro, considerando a sua concepção de Estado, e comparando-a com as de outras correntes existentes no mundo politico contemporaneo.

A grande guerra pôs em cheque o conceito de Estado, dando novos aspétos á luta travada entre o individuo e a coletividade. Estado, no entrechoque das correntes individualistas e socialistas, assume as formas mais imprevistas numa adaptação continua do

velho organismo liberal-democratico ás necessidades sociais modernas.

Todos reconhecem o vazío da formula "Governo do Povo pelo Povo".

O ESTADO LIBERAL — O liberalismo é a consagração sistematica da indiferença do Estado para com a vida social e economica, a limitação da ação governamental ás funções de ordem juridica. Deante do Estado só ha o cidadão sujeito de direitos politicos, submetido ás mais variadas restrições legais: O DIREITO E' MONOPOLIO DO ESTADO, ENQUANTO A ECONOMIA E' MONOPOLIO DO INDIVIDUO.

A Constituição francêsa que universalizou o liberalismo repousa sôbre o paradoxo de uma *Soberania que se autolimita por incapacidade.*

A história politica do seculo passado e a de nossos dias resultam dêsse equivoco inicial da regulamentação da vida juridica e da não regulamentação da vida economica.

A realidade foi, porém, mais forte do que as doutrinas, as quais não chegaram a sair do campo das afirmações teóricas.

O resultado da desconsideração da interdependencia dos fatores sociais não se fez esperar: os individuos se organizaram dentro e contra o Estado, sendo o poder juridico dêste ameaçado pelo poder economico sem freios dos individuos.

A principio dentro das fronteiras nacionais, e

mais tarde fóra delas, o Capital se organizou em "trusts", "carteis" e sindicatos, tornando-se uma força capaz de plasmar a vida social segundo seus interesses particulares, aproveitando-se da indiferença, quando não da aquiescencia criminosa do Estado.

Por uma necessidade biologica de defesa, os trabalhadores tambem se uniram em sindicatos e corporações: a federação do trabalho se erguia contra a organização do capital.

A força economica passava dêsse modo dos individuos para os grupos, constituindo-se verdadeiros Estados dentro do Estado. Mas êste continuou inconscientemente a legislar para o individuo.

"A pratica do exagero individualista, como ensina Alberto Torres, deslocou para o capital uma parte do poder de opressão outrora exercido pelos governos".

Ante os assaltos continuos dos grupos organizados, o Estado acabou cedendo na esfera juridica, cuja exclusividade havia para si solenemente proclamado: "a autoridade da lei acha-se ameaçada pelo desenvolvimento de uma verdadeira legislação social saída da vida profissional."

O Estado Juridico sonhado pelo liberalismo dêsde ha muito só existe nas Cartas Constitucionais...

O ESTADO MODERNO — A existencia de grupos profissionais organizados e autonomos deu origem ás duas formas de Estado que o mundo atualmente defronta: o Fascismo e o Bolschevismo.

O primeiro marca a reação do Estado contra as organizações que o queriam absorver; o segundo é o resultado da absorpção da máquina do Estado por uma das organizações, a do proletariada.

Ambas não separam a atividade juridica da atividade soccial do Estado, considerando-as essenciais e independentes.

Mas o Bolschevismo é a consequencia final e indireta do liberalismo, pelo predominio da Economia sobre a Politica. Governo de classe para uma classe, fez desaparecer o cidadão para só considerar o produtor, substituindo a relação ESTADO JURIDICO-CIDADÃO pela outra ESTADO ECONOMICO-PRODUTOR.

Foi a consequencia previsivel da concepção materialista da história, e, assim, a reação contra um mal (o da só consideração do cidadão) passou para um mal maior (o da só consideração do produtor).

O Fascismo — acrescentando um fator ao outro — marca, independentemente de considerações outras, uma das tendencias naturais do Estado moderno.

O Estado readquire a sua soberania plena, identificando-se com a Nação. O Estado não se funde com um dos grupos em luta, mas resulta de todos êles, sem predominio de uns sôbre outros, através da representação economica e torna-se um realizador de fins morais.

Acabrunhados com os problemas decorrentes da atual situação economica, já os países, em que o es-

pirito liberal deixou mais profundas raizes, são obrigados a recorrer aos *paliativos* dos Conselhos Técnicos, que tantos defensores teem encontrado entre nós. E' uma fase de transição peculiar aos países que se defrontam com organizações do *trabalho* em luta com organizações do *capital*, separadas pelo sindicalismo revolucionario. Mas a solução tem prejudicado a uns e descontentado a outros. Os trabalhadores especialmente percebem que a situação continúa sendo a mesma.

Na America do Norte, onde a força do Capital é incontrastada, já se entrou, dêsde o tempo da grande guerra, para a fase da *Economia Dirigida.* O controle do Estado cada vez mais se acentúa, auxiliado pela racionalização das indústrias e do aparelhamento bancario.

O senso pragmatico da politica yankee não póde se conter no emaranhado das doutrinas politicas da Europa. Mas os interesses predominantes do capital só permitiram chegar a uma solução parcial: a Técnica ainda está a serviço de poucos individuos.

Do que acabamos de expôr, podemos tirar conclusões da maxima importancia:

a) que o liberalismo desencadeou a luta de classe, por ter limitado em excesso os poderes do Estado em beneficio de poucos individuos;

b) que ou o Estado reage, integrando os nucleos economicos, ou é por um dêles absorvido.

b) O ESTADO INTEGRAL BRASILEIRO

Passando á consideração da sociedade brasileira, encontramos uma condição especial, mais ou menos correspondente á européa da época das primeiras reivindicações sociais: o Estado ainda está na plenitude das suas forças, e sómente a revolução de outubro iniciou a fase da organização dos grupos economicos.

Toda politica nacional resulta da adaptação de tendencias universais ás condições especiais do meio. Só é duradoura a construção politica inspirada no espirito de sua época.

A situação particular em que nos encontramos nos deve levar naturalmente a uma solução especifica dos nossos problemas, dentro das tendencias gerais do desenvolvimento historico. Fascismo, Bolschevismo, Social-democracia, são por nós considerados apenas como mananciais inesgotaveis de experiencias.

Se o mundo hoje sofre as consequencias da limitação das atribuições do Estado e os males do consequente predominio do Capital sôbre o Trabalho, e se no Brasil estamos no inicio da organização dos grupos profissionais, a solução que o realismo politico impõe só póde ser uma: *Fazer o que a Europa não fez, quando os grupos começaram a se organizar, para não sermos obrigados ou a fazê-lo amanhã recorrendo á violencia ou a desaparecermos como Nação.*

Sustentando êsses principios, o Integralismo

Brasileiro afirma a sua concepção nacional especifica entre as doutrinas atualmente existentes.

Estamos passando com uma velocidade espantosa do clima individual para o clima social. Como já foi observado pelo espirito penetrante de Plinio Salgado, estamos vivendo em poucos anos atropeladamente o que os outros povos viveram em seculos com metodo. A nossa evolução se processa em reflexo, numa assimilação desordenada de influxos externos.

Seria falha a concepção politica que não refletisse contemporaneamente a condição do meio ambiente e as aspirações gerais do Universo. As originalidades das doutrinas politicas mais se revelam na pratica pelos processos seguidos do que pelas aspirações que o progresso humano universalizou.

Só uma politica pragmatica de apurado senso da realidade poderá acompanhar a marcha rapida da nossa história, sem descambarmos para o empirismo, muitas vezes condição inicial do oportunismo.

POLITICA INTEGRALISTA — O primeiro manifesto da "Ação Integralista" traçou as linhas gerais da organização do Estado, resultante dos grupos naturais, que são a Familia, o Sindicato, o Municipio.

O Sindicato para os integralistas é um orgão que se entrosa no Estado, constituindo ao mesmo tempo uma entidade economica, politica, ética e cultural.

Seguindo as diretrizes do nosso realismo politico, os sindicatos devem ir surgindo dêsde já como

fatores coordenados e não como fatores autónomos e anárquicos. Combatemos tanto o atomismo dos individuos da concepção liberal, como o atomismo dos grupos da concepção anarco-sindicalista.

Politica de *preservação* portanto, e não politica de reação. O Fascismo encontrou o remedio para os males que o socialismo revelou.

O Estado precisou recorrer á violencia para impôr a ordem entre os grupos fortissimos em luta. Qualquer que tenha sido a sua origem, hoje o Fascismo é a identificação do Estado com os grupos profissionais, com a Nação.

Afirma uma tendencia universal, mas com as caracteristicas historicas e mesologicas da Peninsula. Sua obra se realiza com o formalismo e o espirito da tradição romana, de cima para baixo, numa divinização contínua do Estado. O Estado de Mussolini não é apenas o supremo regulador da atividade e das instituições, mas é tambem a resultante do genio nacional da Italia, sintese de seus valores morais, culturais e religiosos.

Êsse espirito anima uma estrutura politica de absoluta centralização (Estado totalitario) sómente comparavel á realizada pelo governo dos Sovietes. Não é a autoridade que encontra um limite na autonomia do Individuo, mas esta que se esbarra naquela.

A estrutura do Estado Fascista resulta de tradições historicas e de condições economicas diversas das nossas: do espirito cesarista sempre vivo na Ita-

lia e da reação ao sindicalismo classista que quis se aproveitar da desordem produzida pela guerra.

O anarco-sindicalismo obrigou o Estado a recorrer a uma politica de limitação "á outrance" dos direitos individuais, estabelecendo um controle rigoroso de toda a vida nacional. Mas ao mêsmo tempo que o Estado combatia as afirmações do Socialismo e do Sindicalismo, dava uma solução pratica ás reivindicações que lhes serviam de substrato, creando a Democracia Corporativa Autoritaria.

O Integralismo, entretanto, quer realizar a integração dos grupos profissionais no Estado (ultima fase da representação nacional), valendo-se da situação atual da sociedade brasileira.

Podemos construir sem saltos bruscos o que os outros povos fôram ou serão obrigados a construir pelo radicalismo das Ditaduras que muitas vezes deixam de ser um meio para ser um fim.

ESTADO INTEGRAL — Integralismo quer dizer democracia integral, baseada sobre a consideração do homem politico, moral e economico.

Do Fascismo aceitamos os principios seguintes que marcam as diretrizes do Estado moderno, como resulta das obras de um grande numero de publicistas e são, em verdade, rumos universais.

a) A Nação é um organismo politico economico e ético e, portanto, a representação não póde ser exclusivamente politica;

b) o Sindicato deve ser pessoa de *direito público* e não de *direito privado;*

c) a Economia deve ser dirigida pelo Estado;

d) deve-se dar uma função social á Técnica Capitalista e á Propriedade.

Mas sustentamos tambem os seguintes principios essenciais, decorrentes da ambiencia e da indole do povo brasileiro:

a) UNIDADE NA FEDERAÇÃO — A forma Republicana deve ser mantida, com centralização politica e descentralização administrativa;

b) AUTONOMIA ADMINISTRATIVA DOS MUNICIPIOS — E' sôbre a descentralização administrativa de base municipal que se basêa a politica de um país tão vasto como o nosso.

c) a REPRESENTAÇÃO POLITICA de caráter técnico deve coexistir ao lado da representação economica, mas como expressões das forças produtoras e culturais e das diversidades regionais;

d) a integração dos grupos profissionais no Estado deve se processar de baixo para cima, dos municipios até á União, segundo normas por esta estabelecidas;

e) exclusão de toda tirania dos individuos e suas projecções morais; combate á tirania dos individuos contra os superiores interesses da Nação;

f) o trabalhador é livre no Sindicato, orgão do Estado.

Os partidos politicos já realizaram a sua função historica. Hoje não são senão agrupamentos através dos quais se realiza artificialmente a representação de interesses economicos. Os varios partidos economistas, trabalhistas, conservadores, etc., não são mais do que grupos economicos revestidos de fórmas politicas. O Parlamentarismo de fins socialistas falhou por completo: socialistas no poder tornam-se conservadores...

Realizada a representação profissional, os partidos terão forçosamente que desaparecer, assumindo a representação politica outra organização e outros espirito.

A representação politica terá a função de estabelecer o equilibrio entre os interesses economicos e regionais. Deverá, ao nosso ver, resultar das maximas expressões produtoras e culturais do país e das Provincias, "ad referendum popular"; constituirá com a Camara Corporativa o orgão maximo da soberania nacional, encarregado da eleição do Presidente da Republica.

O ESTADO E O INDIVIDUO — Da Revolução Francêsa saíu o individuo com seus direitos de *cidadão,* com garantias perante o Estado. Valor e garantias que os regimes anteriores haviam desconhecido quasi por completo. O Integralismo sustenta que é preciso dar uma garantia de ordem economica aos individuos para que êstes possam realizar os seus direitos.

Mas não sonha com a igualdade aritmetica do Comunismo que é uma utopia e da qual o proprio Bolschevismo se afastou. Sustenta o principio da PROPORCIONALIDADE EM RAZÃO DAS CAPACIDADES INDIVIDUAIS.

Segundo Alberto Torres, "igualdade perante a lei tem hoje um sentido que deve atingir a vida em toda a sua plenitude" e isso se realiza "assegurando a todos os individuos o uso dos meios proprios de realizar a vocação." O principio é êste: para capacidades iguais, possibilidades iguais. Principio que se resolve, no campo da Educação, pelo dever que tem o Estado de garantir, mediante a seleção e a gratuidade do ensino, o livre desenvolvimento das capacidades individuais, e no campo economico, pela creação do Sistema das Cooperativas Nacionais e dos Institutos Nacionais de Credito Popular.

A organização juridica, segundo o pensamento integralista, deve se pôr em harmonia com as realidades sociais, das quais tem estado até agora separada. A DEMOCRACIA INTEGRAL deve substituir definitivamente a Democracia ficticia de feição puramente politica. Esta declara a Liberdade Politica, a Liberdade Religiosa e a Liberdade Economica dos individuos, mas sómente as duas primeiras estão cercadas das garantias decorrentes das limitações impostas á atividade de cada um.

A liberdade economica, ao contrario, não tem limites.

Essa falta de limitação resolve-se praticamente numa deformação dos direitos politicos, que perdem todo valor real.

O Estado Integral, não declara apenas as liberdades individuais, mas as garante a todos os individuos indistintamente, exercendo o controle sôbre todas: seu individualismo é integral.

Os dois termos do problema são por nós assim postos: ESTADO INTEGRAL -- HOMEM INTEGRAL.

Eis porque sustentamos a necessidade de transformar a estrutura juridico-social do Estado, pondo sobretudo os codigos de direito privado em consonancia com as novas necessidades da vida.

Eis porque não nos limitamos a pregar a reforma da nossa legislação social, cousa tão do gosto do socialismo romantico. Sem uma reforma global da estrutura politica, social e economica, bem pouco valerão as disposições sôbre salario minimo, seguros, etc. Com a instabilidade, economica do regime capitalista, o trabalho continuará a ser uma mercadoria sujeita á lei da oferta e da procura.

E' ainda Alberto Torres quem ensina: "A Legislação social tem visado antes acalmar as agitações operarias do que dar ao Trabalho o seu lugar adequado no jogo das forças economicas." Os politicos liberais e sociais-democratas não concordam com a representação profissional, porque esta dispensa os intermediarios, saidos dos jogos dos partidos até agora ecarregados de tratar dos direitos dos produtores. . .

Do que acabamos de expôr, podemos concluir afirmando a brasilidade da nossa doutrina. Nenhum saudosismo perturba a consideração das nossas cousas, pois afirmamos a nossa ideologia republicana.

Reconhecemos os valores particulares e exclusivos dos individuos, mas *não fazemos do individuo um absoluto.*

Reconhecemos a necessidade dos governos fortes, mas não*fazemos do Estado um tabú.*

Reconhecemos a necessidade de integrar no Estado os grupos economicos, mas sem destruir a representação politica e cultural.

Reconhecemos o valor espiritual das religiões, mas não compreendemos a necessidade de organizações politicas de caráter religioso.

Reconhecemos o predominio dos interesses nacionais, mas não desconhecemos a interdependencia do mundo.

Em vista dêste último principio, combatemos o falso nacionalismo das barreiras alfandegarias, mas pregamos a regulamentação da vida economica, especialmente pela racionalização do aparelhamento bancario e pelo controle diréto do meio circulante e das empresas de interesses vitais para o país.

CONCLUSÃO

São essas as tendencias essenciais do Integralismo Brasileiro. Indicamos diretrizes gerais, não estabelecemos programas "a priori", seguidos quasi sem-

pre de uma série de pretenções minimas... O integralismo foge tanto ao empirismo quanto ao apriorismo politico. A realidade tem sido sempre mais forte do que as doutrinas erguidas como monolitos de principios rigidos, considerados eternos.

A obra que se nos depara é capaz de produzir o sorriso dos ceticos e o desconsolo dos timidos. Mas é um motivo maior de entusiasmo para os espiritos que confiam em si proprios e no Brasil.

Hermann Keyserling disse que a America do Sul está fadada a crear uma civilização nova. Aceitemos o preságio do sábio, mas livremo-nos do imediatismo, que sufoca ao nascer as melhores aspirações.

Sigamos ainda a lição de Alberto Torres, que escreve:

"O nosso país precisa ser uma *Republica Social* — para que o povo não sinta a necessidade de arrancar á força o que os governos lhe podem dar dentro da ordem", mas:

"As reformas não se realizam como edificações materiais; iniciam-se com uma mudança de atitudes em face dos problemas e prosseguem com um programa politico firme, dentro de uma fórmula constitucional flexivel". (1)

---

(1) Estudo do presidente da C. D. (Comissão de Doutrina) de S. Paulo, **Miguel Reale**, hoje Secretario Nacional do Departamento de Doutrina da Ação Integralista Brasileira, autor dos livros "O estado Moderno" e "A Formação da Politica Burguêsa".

O JURAMENTO INTEGRALISTA

O Integralismo exige um juramento de fidelidade e obediencia á sua Doutrina incarnada no Chefe Nacional. "O Chefe — declara Plinio Salgado — não é uma pessôa, é uma idéa". Essa idéa está consubstanciada num homem e não é possivel defendê-la com risco de sua propria vida sem um compromisso de honra expresso em juramento solene. Êle é básico para a nossa disciplina. Por êle nos comprometemos a sacrificar interesses, ambições e inclinações de ordem pessoal pelo exito de uma grande causa. Nessas condições, como exigir obediencia se não houver um compromisso voluntario de obedecer? Êle é a afirmação categorica do principio de autoridade.

Segundo a nossa fórmula, o Integralismo jura "por Deus e por sua honra" trabalhar pela Ação Integralista Brasileira, executando, sem discutir, as ordens do Chefe e de seus superiores hierarquicos. Impossivel será admitir que alguem entre em um movimento como o nosso sem se comprometer a dar-lhe seu esforço e cumprir o que lhe fôr ordenado em pról dêsse movimento. O principal no juramento integralista, como o Chefe já frisou de público, é trabalhar pela Ação Integralista Brasileira, não passando a execução das ordens de obrigação decorrente.

Ao Integralista não compete discutir as ordens recebidas em serviço da causa, porque isso seria a desordem, a anarquia.

Quem assenta praça na Marinha ou no Exercito tambem jura obediencia, porque seria impossivel a força armada em que soldados e marinheiros discutissem as ordens recebidas de seus superiores.

A finalidade do Integralismo é a defesa da idéa de Deus, das idéas e realidades da Pátria e da Familia. Trabalhar por êsse movimento é ficar ao lado do Espirito contra a Materia, ao lado da Moral contra a Perversão do Seculo. Jura-se, portanto, trabalhar por uma causa legitima, ser fiel a uma doutrina elevada, obedecer ao Chefe que representa essa doutrina *ao serviço da mêsma*...

Não ha razão para que os catolicos ou crentes de outra religião tenham dúvidas se pódem ou não prestar tal juramento. Êle é análogo ao que se presta á Bandeira Nacional. Não ha razão para que repugne a qualquer consciência esclarecida, de vez que está patente que não implica na abdicação de qualquer ponto da fé religiosa.

A Ação Integralista Brasileira não é um movimento de caráter religioso e sim um movimento sadio de renovação social e de organização politica, limitado por directrizes definidas. "No dia em que os Chefes Integralistas — escreveu Plinio Salgado — se afastarem dessas diretrizes, ninguem está obrigado a obedecer-lhes". De fáto, se o Chefe ordenar a um

Integralista crente que abjure sua fé, que pratique átos contra a moral, é óbvio que nenhum juramento o força á obediencia, visto como o Chefe teria faltado primeiro a seus compromissos e deveres os mais sagrados.

O que se jura — está claro — é obedecer na batalha, no sacrificio e no sofrimento por Deus, pela Pátria e pela Familia. "A linguagem da Fé — declara o Chefe — se traduz no sacrificio e na luta, e ela não faltará na ação dos que *obedecem para servir á Pátria e a Deus*".

Só as sociedades secretas exigem juramentos de *obediencia céga*. O Integralismo não é uma sociedade secreta e sua força reside na *obediencia esclarecida*, na obediencia para o Bem.

O juramento integralista não colide com a doutrina da Igreja. Está assente na divisão exáta que Santo Tomás faz entre o *temporal* e o *espiritual*. Está de acordo com S. Paulo (*E. Rom.* XIII - I), quando diz: "Que todos se submettam ás autoridades superiores". A lição teologica de Cajetano é clarissima a respeito: "O poder secular não está submetido universalmente e de todos os pontos de vista ao poder espiritual: assim na ordem civil se deve obedecer ao governador da cidade e na ordem militar ao chefe do exercito, *de preferencia ao bispo que nada tem a vêr com essas cousas senão em relação ás cousas espirituais*".

O INTEGRALISMO E AS RELIGIÕES

O Integralismo quer inteira liberdade de confissão religiosa. Afirmando Deus e o Espirito, não póde o Estado Integral ser exclusivista em materia de crença. Êle se põe de acordo com a luminosa enciclica *Caritatis Cristi Compulsi* de S. S. Pio XI, a qual preconiza, para resistir ao materialismo dissolvente, a *frente unica,* não só de todos "os que se orgulham do glorioso nome de *cristãos*", como escreve textualmente o Sumo Pontifice, abraçando nessa designação larga e caridosa católicos, cismáticos e protestantes, como de "todos os que fazem de sua crença religiosa o fundamento da Ordem Social".

Aliás, a Igreja, pelos seus grandes doutores, já se manifestara com essa magnifica tolerancia até para com os povos que outróra seguiam o paganismo. Nos seus *Problémes et conclusions de l'histoire des religions,* obra aprovada e recomendada pelas autoridades eclesiasticas, citada em quasi todas as *Apologeticas,* o notavel padre de Broglie resume essa doutrina do modo seguinte: "...se se quiser comparar o politeismo antigo a um estado da humanidade em que não exista religião alguma, *ao estado a que nos*

querem levar os materialistas modernos, talvez seja licito concluir que o paganismo é preferivel e que *mais vale uma crença qualquer, mêsmo supersticiosa, num mundo invisivel, do que o encerramento do homem no mundo terrestre*... Qual a situação das almas sinceras e rétas que procuravam a Verdade nos largos séculos do erro?... Podemos nos ater ao que a Fé nos ensina sobre a bondade, a justiça e a misericordia de Deus, e ao que S. Paulo nos diz sobre os pagãos, que, não tendo lei escrita, serão, julgados pela lei natural gravada na sua consciência".

A propria teologia claramente ensina que os hereticos de bôa fé, se não pertencem ao *corpo* da Igreja, pódem pertencer á sua *alma*, pois esta se compõe de *todos quantos Jesus reconhece como seus pelas suas obras*.

Os teólogos reunem pelo pensamento todas as almas justas, *todos quantos amam e servem a Deus*, na comunhão duma pátria ideal. Êles pertencem á Igreja Invisivel, que é maior do que a Igreja Visivel.

A luta contra a invasão materialista no mundo não póde tolerar, nêste momento, divisões entre os filhos de uma mêsma pátria, nem de partidos politicos, nem de classes sociais, nem de credos religiosos. O Integralismo entende a questão dêsse modo no terreno da organização politica, da justiça social e da salvação da civilização cristã. E, assim a entendendo, está de acordo com a Teologia e com a recomenda-

ção constante da inspirada Enciclica do Beatissimo Padre.

Os católicos não podem refutar a sua doutrina teologica nem aspirar a ser mais católicos do que S. S. o Papa.

A QUESTÃO JUDAICA

A questão judaica não é, como pensa muita gente e como muitos judeus se esforçam por espalhar, uma *questão religiosa* ou *racial*. E' uma *questão politica*. Ninguem combate o judeu porque êle seja de raça semita nem porque siga a religião de Moisés. Mas sim porque êle age *politicamente* dentro das nações, no sentido dum plano preconcebido e levado por deante através dos tempos.

A medonha crise que se vem desencadeando sôbre toda a humanidade dêsde muitos anos e que tem culminado nos acontecimentos terriveis da guerra mundial e do após guerra, gangrena economica e moral que vai destruindo não só o patrimonio material dos povos como o espiritual, não é propriamente o resultado de causas acidentais, porém, foi *deliberadamente provocada*, segundo um estudo magnifico de W. Creuz, por *poderosissimo bando de criminosos.*

Está definitivamente verificado e provado que *a maioria* dêsse *bando de criminosos* é composta de judeus e que sua inspiração e suprema direção ocultas proveem de judeus. Essa é a questão judaica. Em todas as épocas da história, ela veiu á tona mais fracamente ou mais intensamente, conforme, sempre,

porem, aos mêsmos designios imutaveis de implantação dum Estado no Estado e de desagregação dos povos para dominá-los. O que Hitler pratica nos nossos dias é a repetição do que fez Tiberio em Roma e, antes de Tiberio e antes de Cristo, o pretor Hispalus. E' a defesa do Estado. E' a defesa da Civilização. Damos sómente os dois exemplos de Roma, afim de evitar repetições enfadonhas.

"A crise foi premeditada, preparada e desencadeada na hora certa com um plano certo, cuidadosamente elaborado durante décadas com uma tenacidade diabolica. E o programa completo se contem num pequeno volume intitulado *Protocolos dos sábios de Sião.*"

Os judeus esforçam-se por toda a parte e por todos os meios para provar que êsse plano, felizmente revelado aos povos civilizados, é uma *falsificação.* Entretanto, o contrário é que resulta de qualquer estudo documentado e verdadeiro da questão.

As primeiras edições dos *Protocolos* apareceram na Rússia em 1901 e 1905, sendo rapidamente retiradas da circulação e passando quasi despercebidas. Todavia um exemplar foi registado no Britsh Museum sob o n.° 3926 - D - 17. Ali ficou no silencio e na poeira dos arquivos até que a Revolução Comunista de 1917, destruindo subitamente o maior imperio europeu com a presença duma maioria de judeus nos estados-maiores bolschevistas, chamou a atenção para o que nêle se continha, visto como ali

estava preconizada a tática dos revolucionarios com doze anos de antecedencia. Foi quando o grande jornal londrino *The Times* escreveu estas memoraveis palavras: "Se os *Protocolos* são, na verdade, obra dos sábios de Israel, então tudo o que se pudez dizer, empreender e realizar contra os judeus é legitimo, necessario e urgente!""

O impressionante artigo do *The Times* apareceu no seu número de 8 de maio de 1921. Entretanto, nos seus números de 16, 17 e 18 de agosto do mêsmo ano, o referido jornal veiu declarar que um correspondente seu em Constantinopla, do qual não dava o nome, descobrira por acaso que se tratava duma falsificação grosseira, plagio cinico duma obra aparecida em Bruxelas, em 1865, da autoria do advogado *francês* Maurice Joly. O curioso é que, segundo revela o *National Tidskrift* de julho de 1922, na pagina 74, depois do primeiro artigo do *Times*, o de 8 de maio de 1921, o famoso periodico londrino passara para o controle financeiro dum grande banqueiro israelita... A razão da mudança de opinião é óbvia...

O tal correspondente do *Times* nunca apareceu nem forneceu seu nome; mas o jornal baseou nêsse anónimo a tése de que os *Protocolos* haviam sido compostos pela policía secreta russa com o fito de propagar no mundo a suspeita de vasta conspiração judaica e, assim, justificar as medidas de excepeção

contra os judeus moscovitas, parafraseando ou plagiando o livro de Maurice Joly.

Essa história cái com dois sôpros. Em primeiro lugar, Maurice Joly não se chamava assim e não era *francês*. Usava êsse nome para encobrir sua verdadeira personalidade, costume aliás posto sempre em prática por certos judeus. Exemplo: o judeu Mordechai é conhecido por Karl Marx; o judeu Bonstein por Trotski; o judeu Finckelstein por Litvinof. Maurice Joly era, em carne e osso, o judeu Moses Joel, que servira em um ministerio na França, fôra protegido pelo grande judeu Adolfo Isaque Crémieux, fundador da Aliança Israelita Universal, tomara parte na revolução judaica-comunista de Paris, em 1871, sôbre cuja bandeira vermelha repousa a cabeça do cadaver mumificado de Lenine, fôra condenado a dois anos de prisão e se suicidara em 1878. O livro que publicou em Bruxelas, no ano de 1865, e sôbre o qual se diz que fôram calcados os *Protocolos*, intitula-se "Dialogos no Inferno entre Maquiavel e Montesquieu."

Essa obra de Maurice Joly, isto é, de Moses Joel, não era original. Fôra plagiada de outra quasi com o mêsmo titulo "Dialogos entre Maquiavel e Montesquieu", publicada pelo editor Franz Duncker, em Berlim, no ano da Graça de 1850. Seu autor fôra o *judeu* Jacob Venedey, expulso da Alemanha e perseguido pela policia parisiense, protegido tambem por Adolfo Isaque Crémieux. Amigo intimo de Morde-

chai ou Karl Marx, fundou com êle, em 1847, a organização secreta *Liga Comunista dos Trabalhadores*. Tambem fundou na Inglaterra a *Sociedade Secreta com o fim de estabelecer o dominio mundial de Israel.*

Assim, fica definitivamente comprovado que as *duas obras* sôbre as quais os que afirmam a falsificação dos *Protocolos* dizem que êstes se basearam são obras *judaicas*, escritas por dois *judeus*, ambos amigos do *judeu* Crémieux, fundador da Aliança Israelita Universal, um comunista condenado como tal em 1871 e o outro fundador de Sociedades Secretas para o *Comunismo* e o *dominio mundial de Israel.* "Não se trata, portanto, de plagios, porem de bordados na mêsma téla, emanando do mêsmo Centro economico e politico."

Aliás, o fim politico de Israel está revelado nesta carta do judeu Baruch Levy ao judeu Karl Marx: "O povo judeu conta tornar-se coletivamente seu proprio Messias! Êle atingirá *o dominio universal* pela unificação das outras raças e desaparecimento de suas fronteiras. Estabelecerá uma *Republica Universal* e, nessa nova organização, os Filhos de Israel serão o elemento reinante. Êles sabem como influenciar e dominar as massas! O governo de todas as nações escorregará imperceptivelmente para as mãos judaicas, graças á vitória do Proletariado. Toda propriedade individual será posta á disposição dos Chefes de Israel que possuirão as riquezas de todos os

povos. Isso será o cumprimento da profecia Talmudica: — Quando vier o Messias, os judeus terão nas mãos as chaves de todos os tesouros do mundo!"

Esta carta é o resumo do plano exposto nas paginas dos *Protocolos*. Como tambem o é a famosa declaração do rabino Reichhorn em 1869: "Ha seculos, os filhos de Israel desprezados e perseguidos trabalham para abrir um caminho para o poder. Tocam o fim. Controlam a vida economica dos cristãos malditos. Sua influencia é preponderante sobre a politica e os costumes. Na hora que quiserem, marcada de antemão, desencadearão a Revolução que arruinará todas as classes da cristandade e escravizar-lhes-á definitivamente os cristãos. Assim se cumprirá a promessa de Deus feita ao seu povo."

As provas documentais de W. Creuz, de L. Fry e de Gottfried zur Beck estabelecem que os *Protocolos* fôram escritos primeiro em hebreu, depois traduzidos em francês e afinal em russo. Êles são a súmula de *planos e documentos autenticos judaicos*, conservados secretos e compilados pelo judeu Achad-Ha-Am, que atendia pelo nome de Asher Ginsberg, um dos quatro israelitas que, a 2 de novembro de 1917, ditaram a Balfour a celebre *Declaração* de direitos dos judeus á Palestina, "cumprimento dum dos objetivos formulados nos *Protocolos*."

Em 1886, Ginzberg fundava em Odessa a sociedade *secreta* Beni-Mosheh. Ali, o judeu Bernstein, editor da *Free Press* de Detroit, nos Estados Unidos,

segundo declarou a William Cameron, secretario de Henry Ford, leu, em 1895, os *Protocolos* em *hebreu!* Muitas outras pessôas qué habitaram Odessa por êsse tempo asseguram que os *Protocolos* circulavam de mão em mão naquela cidade.

Na loja maçonica Mizraim, de Paris, havia uma cópia em francês dos *Protocolos.* O judeu Shapiro, que acudia pelo nome de Joseph Schorst, vendeu-a por 2.500 francos á senhorinha Justina Glinska, filha dum general russo, que a fez traduzir em sua lingua e a enviou ao general Orgenski, em Petrograd, pedindo-lhe que a transmitisse ao general Cherevin, ministro do Interior, afim de que chegasse ás mãos do Czar. Cherevin nada fez, porque vivia á mercê de alguns judeus ricos. Em 1896, depois de sua morte, a cópia foi achada no seu arquivo. Schorst ou Shapiro fugiu para o Egito, mas foi ali assassinado.

Perseguida por inimigos inexoraveis, Justina Glinska foi banida da côrte russa. Exilada em Orel, conheceu ali o marechal da nobreza Alexis Sukhotin, a quem forneceu uma cópia do documento. Êste mostrou-a aos seus amigos Stepanor e Sergio Nilus. O primeiro fez circular alguns translados. O segundo imprimiu os *Protocolos* em 1901.

Tudo quanto se predisse em 1901, ha 33 anos, se tem realizado ou se vai realizando. Os *Protocolos adivinharam* tudo ou *prepararam tudo?* Poderá alguem hesitar na resposta?

Tendo-se dito que os *Protocolos* haviam sido li-

dos no Congresso Sionista de Basiléa, em 1897, os judeus se defendem, afirmando que êles não figuram nas átas oficiais. E' sabido que, em átas, não figuram as cousas secretas... Além do mais, ouçamos o documentado W. Creuz: "Um dos raros sobreviventes dêsse Congresso, o rabino Marcus Ehrenpreiss de Estocolmo, declarou no *Iudisk Tids Krift* n.° 6, de 1929 que "o triunfo de Israel foi predito por Herzl vinte anos antes!..." Trinta milhões de cristãos pereceram na Grande Guerra, porem os planos judaicos fôram, com efeito, coroados de sucesso. A Rússia foi destruida. Houve uma *paz sem vitória.* Todas as nações se viram despojadas de suas riquezas. E a Palestina foi entregue aos judeus! A proxima guerra, atualmente em preparo, trará sem dúvida como resultado o aniquilamento completo dos Estados cristãos.

Os documentos secretos dêsse primeiro Congresso sionista fôram entregues ao Governo Russo. Um agente chamado Rastchkowski conseguiu-os, subornando dois judeus que traíram sua raça. Chamavam-se Eno Azev e Rabbi Efrom. O último refugiou-se num convento da Servia, onde morreu em 1925. Quando o Governo Russo examinou os documentos comprados, verificou com surpresa que seu texto correspondia ao dos *Protocolos.* Ratschkowski morreu misteriosamente, depois de haver transmitido informações importantes ao general Kurlow, que estava convencido dêle ter sido assassinado. O professor

Sergio Nilus foi torturado pela Tcheka por ter divulgado os *Protocolos*. Morreu em 1929.

Todos êsses fátos constituem uma cadeia de aço cujos aneis resistem a qualquer força."

Afirma Creuz que a quintessencia do perigo judaico é a *camuflagem*. Justamente. Raça e religião são as *camuflagens* com que certos judeus escondem sua ação eminentemente politica no seio de qualquer sociedade, com o fito louco do dominio mundial.

Nos limites dêste livro não cabe o texto completo dos famosos *Protocolos*. Vamos, portanto, resumil-os em 22 itens. Por êles se verá como é magistral o programa de bolschevização do mundo, para melhor escravizá-lo e fazê-lo cair sob o dominio inconteste de Israel-Messias:

1.° — Corromper a juventude com o ensino subversivo.

2.° — Destruir a vida de familia.

3.° — Dominar os individuos pelos seus vicios.

4.° — Envilecer as artes e prostituir a literatura.

5.° — Minar o respeito pela religião, desacreditando na medida do possivel os sacerdotes com anedotas escandalosas a seu respeito, encorajando a *alta critica* no sentido de aluir os alicerces das crenças e provocando cismas ou disputas no seio da Igreja.

6.° — Propagar o luxo desenfreado, as modas estravagantes e as despesas fúteis, eliminando gra-

dualmente a faculdade de gozar das cousas sadias e simples.

7.° — Distrair a atenção das massas por meio de diversões populares, jogos e competições esportivas, divertindo o povo para impedi-lo de pensar.

8.° — Envenenar os espiritos por meio de teorias nefastas; arruinar o sistema nervoso com uma barulheira incessante; e enfraquecer os corpos com a propagação do virus de varias enfermidades.

9.° — Cear o descontentamento universal e provocar ódio e desconfiança entre as classes sociais.

10.° — Despojar a aristocracia de suas velhas tradições e de suas terras, gravando estas de impostos formidaveis, forçando-a a contraír dívidas. Substituir a nobreza de sangue pela dos negocios e estabelecer por toda a parte o culto do Bezerro de Ouro.

11.° — Envenenar as relações entre operarios e patrões com greves e *lock-outs*, eliminando qualquer possibilidade de acordo para uma cooperação frutuosa.

12.° — Desmoralizar as classes superiores por todos os meios e provocar o furor das massas ás vista das torpezas e tolices dos ricos.

13.° — Permitir á indústria que esgote a agricultura e gradualmente transformar a indústria em especulação louca.

14.° — Encorajar a propaganda de todas as utopias para deixar o povo atarantado num labirinto de idéas impraticaveis.

15.º — Aumentar os salarios sem beneficio para o operario, porque, ao mêsmo tempo, o custo da vida é majorado.

16.º — Fazer surgir incidentes que crêem suspeitas internacionais; empeçonhar os antagonismos entre os povos; fazer desabrochar os ódios e multiplicar os armamentos ruinosos.

17.º — Conceder o sufragio universal para que os destinos das nações cáiam nas mãos de gente sem valor.

18.º — Derrubar todas as monarquias e estabelecer por toda a parte republicas; intrigar, afim de que os cargos importantes sejam confiados a pessôas que tenham *pôdres* e que possam ser dominadas pelo receio do escandalo.

19.º — Abolir gradualmente qualquer fórma de constituição para que o Bolschevismo as substitúa com seu despostismo absoluto.

20.º — Organizar vastos monopolios em que sossobrarão todas as fortunas, quando soar a *hora* da crise politica.

21.º — Destruir toda estabilidade financeira, multiplicar as crises economicas e preparar a bancarrota universal. Parar a marcha da indústria. Fazer degringolar todos os valores. Concentrar todo o ouro do mundo nas mãos de algumas pessôas. Deixar grandes capitais estagnados. Em um momento dado, *suspender todos os creditos e provocar o panico.*

22.º — Preparar a agonia dos Estados, esgotar

a humanidade pelos sofrimentos, angústias e privações.

Tudo o que aí está se tem desenrolado ano a ano no mundo, como em obediencia a uma disciplina secreta. Como poderiam os *Protocolos*, depositados no *British Museum*, em 1905, se fôssem falsificados, *adivinhar* tudo o que tem ocorrido e vai ocorrendo dia e noite?

Os *Protocolos* são verdadeiros e o programa do Integralismo é grande justamente porque é o contrário do seu programa. A questão judaica nada tem de raligioso ou racial, é uma questão politica que se reflete em todos os povos. O Integralista precisa conhecê-la, afim de poder combater êsse gravissimo perigo que ameaça todas as pátrias.

Falsos ou não os *Protocolos*, o programa do Integralismo nêsse combate tem de ser em tudo antagonico a êles. Resumámo-lo para melhor clareza no mêsmo número de itens :

1.° — Formar o caráter da juventude com o ensino altamente moralizado.

2.° — Manter e defender por todos os meios a instituição da Familia.

3.° — Dominar os individuos pelo apêlo ás suas virtudes e reservas morais.

4.° — Sublimar as artes e a literatura.

5.° — Fazer respeitar as religiões e seus sacerdotes. Afirmar sempre a existencia de Deus.

6.° — Combater o luxo imoderado, as modas

extravagantes e as despezas fúteis, ensinando a gozar das cousas sadias e simples.

7.° — Fazer as diversões populares, dos jogos e competições esportivas meios de divertir o povo, educando-o, e não de impedi-lo de pensar em cousas sérias.

8.° — Desintoxicar os espiritos das teorias nefastas, mostrando sua inanidade e impedindo sua propagação; tudo fazer para conseguir o equilibrio do sistema nervoso dos individuos; fortalecer os corpos com a higiene e a saúde.

9.° — Trabalhar contra os descontentamentos, as desconfianças e os ódios entre as nações e entre as classes sociais.

10.° — Defender a tradição e a propriedade. Limitar os direitos desta não com impostos absorventes, mas com deveres para com a coletividade. Destruir o culto do Bezerro de Ouro, demonstrando que a nobreza e a grandeza estão nas virtudes e na inteligencia, no sacrificio e no sentimento, não no dinheiro e na trapaça.

11.° — Tornar claro que o operario não deve ser inimigo do patrão, nem êste daquêle, sim que ambos devem entender-se, porque a felicidade de ambos depende, não do esmagamento dum pelo outro, porém de sua cooperação.

12.° — Moralizar as classes superiores da sociedade, para que o seu desregramento não sirva pa-

ra provocar o furor das massas e sim para que o seu exemplo lhes sirva de ensinamento.

13.° — Não permitir que a indústria esgote a agricultura e se transforme em pura especulação, dirigindo ambas cientifica e moralmente.

14.° — Impedir a propaganda de utopias e idéas subversivas, afim de não perturbar a mentalidade tranquila e ordeira das populações.

15.° — Regular os salarios, os lucros e o custo da vida, pondo termo ao seu desacordo.

16.° — Evitar as suspeitas internacionais por meio duma politica exterior clara e réta; trabalhar pelo desaparecimentos dos antagonismos entre os povos; proíbir a indústria de armamentos aos particulares.

17.° — Acabar com o sufragio universal elevador das mediocridades e dos aventureiros, instituindo o sufragio de classe no seio das corporações.

18.° — Não ter a preocupação de derrubar tronos, mas a de organizar o Estado Integral, o Estado Corporativo sob qualquer fórma de governo. Afastar dos cargos públicos os homens de mãos sujas.

19.° — Combater por meio do Estado Forte os manejos que levam as nações ao despotismo sem par do Bolschevismo.

20.° — Instituir a estabilidade financeira, evitando as crises economicas e a consequente bancarrota universal. Regular a marcha da indústria. Impedir a especulação sobre os valores. Combater a su-

perstição do padrão-ouro. Dar ao Estado a soberania economica de que foi privado. Fazer circular as riquezas de maneira a livrar o homem de todas as inescrupulosas manobras do capitalismo.

22.° — Dar vida ao Estado, fortalecê-lo para que êle possa diminuir os sofrimentos e angústias do povo oprimido pelo capitalismo e ameaçado pelo comunismo.

Dirão que êsse programa será para anos e anos. O anterior e contrário tambem se vem delineando através das décadas. Nenhuma grande obra bôa ou má se faz da noite para o dia.

A verdade inconteste é que o plano dos *Protocolos* foi ditado pelo Mal e êste, que o combate, pelo Bem. A simples leitura comparada convence disso os menos perspicazes. Ao Brasileiro compete escolher entre os *Protocolos* e o Integralismo (1).

---

(1) Todos os brasileiros devem procurar lêr "Os Protocolos dos sábios de Sião" e meditar sôbre êsse livro.

CAPITALISMO — PROPRIEDADE — BURGUESIA

A tática dos comunistas marxistas foi sempre estabelecer confusão entre as palavras — *capitalismo, propriedade, burguesia, riqueza, capitalista,* de significação diversa da que lhe emprestam, com o único fim de lançar as classes da Nação umas contra as outras e mais fácilmente a destruir.

O Integralismo precisa dar a essas palavras seu verdadeiro significado e o Integralista deve sabê-lo.

Capitalismo não é a *propriedade. Capitalismo* é o regime em que o *uso* da propriedade se tornou *abuso,* porque cada individuo póde, se tiver dinheiro, especular no sentido de fraudar e oprimir os outros. *Capitalismo* é o regime em que o *uso* da propriedade se tornou *desordenado,* porque cada individuo póde agir á vontade e *produzir* sem se preocupar com as *necessidades* da coletividade, causando o desemprego, as falencias, os salarios infimos e a carestia da vida. *Capitalismo* é o regime em que um individuo ou um grupo de individuos póde açambarcar as propriedades dos outros por meio de trusts, carteis ou monopolios. O *Capitalismo,* portanto, em última análise é um *destruidor* da propriedade.

A *propriedade* não deve e não póde ser *suprimida*. Deve e póde ser *disciplinada*. A *propriedade* é a projeção do homem no espaço, a garantia de sua velhice e da estabilidade de sua familia. A *propriedade* é legitima quando provem do *trabalho honesto* e quando empregada no sentido do *interesse nacional*. Deve ser dada a todos quantos a mereçam *sem distinção de classes*. A *propriedade* obtida *deshonestamente* não deve ser mantida. A *propriedade* empregada em sentido contrário ao interesse nacional deve ser posta nos seus verdadeiros termos. Por isso, o Integralismo só admite *o direito de propriedade condicionado pelos deveres do proprietario*.

Capitalista não é todo individuo que possúe dinheiro. Ha *capitalistas* produtores e beneficos como ha *capitalistas* aproveitadores, especuladores, ociosos e indolentes. Ha *capitalistas* chefes de empresa que trabalham mais do que qualquer dos seus operarios. A palavra *capitalista* não tem o significado limitado e pejorativo que lhe emprestam de caso pensado os comunistas.

Burguesia não é uma *classe*, é um *estado de espirito*. Burguês é todo individuo que só pensa em si, que vive sómente para si. Se fôr dono duma fábrica, não hesitará em atirar á miseria todos os seus operarios para não diminuir um vintem de seus lucros. Só será pela união e pela paz social dos Brasileiros, se isso lhe der lucro. Só compreende a solidariedade nacional em seu proveito. Só pensa na miseria de

seus compatriotas para fazer dela um degráu para subir. E' um individuo *nocivo*.

O *espirito burguês* limita os horizontes aos interesses pessoais. Ha grande número de operarios, de sindicalistas e de agitadores comunistas que teem *espirito burguês* como ha muita gente da *chamada burguesia* que o não possúe.

O que se deve combater não é a *denominada classe burguêsa*, porém a *casta* que quer *sozinha governar o país*. O Integralismo é contra a luta de classes e, portanto, *contra o dominio duma casta*. O governo deve ser exercido por uma *elite* recrutada *em todas as classes* e formada *pelo estudo, pela luta, pelo trabalho e pelo sacrificio*. NUNCA PELO DINHEIRO!

A supremacia do *dinheiro é ilegitima*. A supremacia dos valores inteletuais e morais é *legitima*.

O Integralismo quer e organizará um *governo legitimo*.

O COMUNISMO E A LIGA DAS NAÇÕES

A Liga das Naçzões, que é o cume da organização capitalista do mundo, acaba de cometer uma traição ou um áto de demencia, recebendo no seu seio por 39 votos contra 7 abstenções e os sufragios contrários da Holanda, da Suissa e de Portugal, a Rússia Sovietica. Em verdade, traição sem precedentes contra a civilização, a moral, a lealdade, a fé, a arte, a ciência, a familia, a pátria e Deus, pois não se trata duma nação e sim dum organismo de tendencia internacionalista regido por uma doutrina que combate tudo quanto é patrimonio dos povos civilizados.

Melhor do que poderiamos fazer, isso ficará demonstrado pelas citações tiradas de livros e discursos dos lideres do proprio bolschevismo.

O pai da Revolução Russa, Ulianov, vulgo Lenine, escreveu êstes pedacinhos de ouro:

"Na luta sagrada pela revolução social, as mentiras, a impostura e a traição contra a burguesia, os capitalistas e seus governos são completamente permitidas".

"Só é moral o que ajuda á revolução. O resto não passa de preconceitos burguêses."

"Nós, os Bolschevistas, levaremos a revolução

social tanto á America como á Europa. Ela virá sistematicamente passo a passo. A luta será longa, cruel e sangrenta... Que importa a perda de 90 % nas execuções capitais, se os 10 % de comunistas restantes continuarão a revolução?"

"O Bolschevismo não é um colegio de mocinhas. As crianças deveriam assistir ás execuções capitais e alegrar-se com a morte dos inimigos do proletariado."

Destas declarações de Ulianov, vulgo Lenine, passemos ás de Djugashvili, vulgo Koba, vulgo Nischeradse, vulgo Tchichikov, vulgo Staline, ex salteador de bancos e trens, ex assassino:

"A nova guerra desencadeará a revolução e porá em máus lençóis a existencia do capitalismo em certo número de países. Então, os senhores burguesês não nos devem acusar se, logo depois da guerra, alguns dêsses seus queridos governos desaparecerem".

"Nós, os Comunistas, não reconhecemos nenhuma lei moral que possa limitar a liberdade de ação dum corpo de revolucionarios."

"No dia 1.º de maio de 1937, não deve haver mais uma única igreja na Russia Sovietica e a noção de Deus será banida dentro de suas fronteiras como um residuo da idade-média, um utensilio de que se serviram para oprimir as massas de trabalhadores."

A 19 de janeiro de 1908, o "Journal de Paris" noticiava com titulos sensacionais na primeira pagina que a policia francêsa acabava de prender um famo-

so bandido *russo* Wallach-Meer, em companhia de sua amante e cúmplice Fanny Yapolska. Êsse criminoso, chefiando um bando de salteadores, pilhára o Banco de Tiffis, na Georgia, depois de matar a dinamite 32 empregados. Fôra o inspetor Guichard que o segurára pela góla ao descer do trem de Bruxelas. Wallach-Meer passára na Belgica cédulas das roubadas ao banco. Judeu de raça, seu verdadeiro nome é Abraham Finckelstein. Hoje atende pelo de Litvinof e exerce o cargo de Comissario do Exterior da Russia infeliz. Um dos seus companheiros e auxiliares naquêle roubo foi o judeu Sobelsohn, que depois tomou o nome de Radek e fundou, ajudado pelos judeus Iaroslavski, Hubelmann, Scheinmann e Lukatchevsi, as *Uniões Militantes de Ateus* e as *Escolas de Ateismo*.

O comissario bolschevista da Educação, Lunatcharsi, falecido ha algum tempo, assinou estas declarações em um decreto: "Odiamos os cristãos. Consideramos os melhores dêles como os nossos peores inimigos. Êles pregam o amor e a misericordia. *Nós queremos ódio!* Precisamos pregar o ódio, porque só por êsse preço conquistaremos o mundo. Já resolvemos a sorte dos reis da terra. Temos agora de resolver a do rei das nuvens. *Todas as religiões são venenos!* Adormecem o espirito e o matam. Matam a vontade e a consciência. Devemos declarar guerra sem mercê a todas as religiões! Nosso dever é destruir toda religião e toda moral!"

Em 1930, Vorochiloff, Comissario da Guerra,

exprimia-se dêste modo: "O plano quinquenal constitúe unicamente uma parte do nosso plano de preparação militar. A constituição de *fábricas de cereais* em função da *coletivização dos campos*, assim como nosso *serviço forçado* para os trabalhadores agricolas tem como fim garantir os depositos necessarios ao Exercito Vermelho na sua campanha contra a Europa. Servirá tambem para impedir a formação de camponêses descontentes e individualistas á retaguarda da linha de frente na proxima guerra que está por pouco."

No congresso da Terceira Internacional, em 1931, o mêsmo Vorochiloff falou mais claramente: "Não devemos nunca interromper nossa preparação militar, afim de estarmos sempre prontos a intervir nos negocios da Europa para sustentar nossos camaradas, quando a revolução estourar por aí."

Segundo a "Deutsche Wochenschan" de 22 de setembro de 1934, sir Alfred Knox, general, conservador e membro da Camara dos Comuns, enviou ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros um relatorio oficial sobre a propaganda sovietica no Exercito Inglês feita por Moscovo, pedindo uma intervenção urgente. O chefe do Estado-Maior do Exercito Sueco, general Nygren, reclamou ao seu governo, energicamente, contra igual propaganda. Na Bulgaria, 150 oficiais fôram processados em Plovdiv-Philippopoli por agitação comunista.

A 10 de janeiro de 1931, Lorowski, secretario

da Terceira Internacional declarava: "O plano quinquenal não é, para a Republica dos Sovietes, um plano de politica interna e sim um plano concebido para o proletariado do mundo inteiro. E' necessario vulgarizá-lo no estrangeiro, porque sua realização dará golpe de morte no imperialismo mundial."

Em maio de 1934, Krylenko, primeiro procurador geral da União Sovietica, afirmava: "Não só a luta de classes vai continuar como ser intensificada. E' verdade que as classes inimigas dos trabalhadores fôram vencidas, mas ainda vivem individuos isolados. Nem todos fôram fusilados, presos ou fisicamente aniquilados. Falta-nos cumprir êsse *dever*."

O falecido Djerjinski, primeiro chefe da Tcheka, famosa policia russa hoje transformada em Guepeú, exclamava: "Nada de publicidade! Nada de gestos heroicos! Nossos inimigos devem desaparecer sem deixar vestigios! Demo-los para pasto aos bichos!"

Uma tchequista, a judia Rosa Schwartz, de Kiew, depois de tomar cocaina, matava os presos a tiros de revolver. O tchequista Grisaka empalou dezoito monges com as proprias mãos. Outro, o cocainómano Tchesnovski só ficava de bom humor depois de matar. O tchequista judeu Deutsch organizou regularmente a violação de mulheres em Odessa.

Horror, miseria, sangue, sadismo e infamia! Os resultados, segundo dados oficiais, das monstruosidades comunistas na Russia são os seguintes: de 1917 a 1923 fôram mortos o Czar e sua familia, 25 bispos,

1.215 religiosos, 6.575 professores, 8.800 medicos, 54.850 oficiais, 260.000 soldados, 10.500 policias, 48.000 gendarmes, 19.850 funcionarios, 344.250 inteletuais, 815.000 camponêses e 192.000 operarios. Um total de 1.761.000 vitimas até 1923 somente!

As matanças, depois, diminuiram, mas não se acabaram. Os judeus Jagoda, Agranow, Messer e Bela dirigem comissões de assassinos disfarçados sob nomes oficiais. O terror abafa a voz do povo moscovita, sobretudo de 23 milhões de camponios socializados. Só o judeu Epstein-Yakowlew fez fusilar 10.000 camponêses abastados ou *kulaks*, expulsou de suas casas e terras 6 milhões e deportou para a Siberia, condenados a trabalhos forçados perpetuos, 4 milhões! A isso se chama na Russia a "guilhotina sêca".

Os judeus comunistas da Russia sabem o que fazem. Êles trabalham sistematicamente para a destruição de tudo o que é russo, afim de implantar uma *ordem social nova*, da qual é amostra a cidade de Magnitogorsky, recentemente creada e posta sob a direção do Comissariado dos Cultos. Nela somente são aceitos homens e mulheres dispostos a viver de acordo com os mais puros principios do coletivismo comunista. Nada de habitações familiares, porem habitações coletivas com dormitorios, salas e cozinhas comuns. A religião absolutamente banida. A familia tambem. As palavras pai, mãe, filho, filha, irmão e irmã, não se pronunciam. O incesto é permitido. As crianças até os dezeseis anos são educadas nos esta-

belecimentos comunistas como verdadeiros bichos, afim de se tornarem bolschevistas ateus. E' a criação de rebanhos de animais-humanos destinados a serem governados pelos judeus.

E a voz de Abraham Finkelstein, vulgo Litvinof, se eleva para dizer: "A Rússia Sovietica não renunciará para o futuro a nenhuma de suas particularidades".

Tem-se a impressão duma obra diabolica e que o Espirito do Mal vai estabelecer seu dominio sobre o mundo. As trevas se alastram para vencer a luz. E', portanto, crime de lesa humanidade o que acaba de cometer a Liga das Nações, recebendo no seu seio a Rússia Sovietica. Ela legalizou o crime e se tornou có-responsavel da infamia, pois reconheceu com igualdade de direitos aos seus membros a grande culpada de tantas monstruosidades, dirigida por um bando de crinosos audazes.

O SIGMA

E' a letra grega escolhida por Leibniz para indicar a soma dos finitamente pequenos.

E' tambem e letra com que os primeiros cristãos da Grecia indicavam Deus e servia de sinal de reconhecimento. Porque a palavra SÓTEROS, o SALVADOR, *começa* por um Sigma e *termina* por um Sigma.

E', emfim, a letra que designa a Estrela Polar do hemisferio sul, onde fica situado o nosso país.

Assim, o Sigma, simbolo da nossa idéa Integral, está na ciência, está na tradição religiosa de nossa civilização cristã e está nas proprias estrelas do nosso firmamento.

ANAUÊ!

Os Integralistas cumprimentam-se erguendo o braço direito e pronunciando a palavra *Anauê!* que, repetida tres vezes, é a saudação ao Chefe Nacional, e duas, aos Secretarios Nacionais, Comandante Nacional e Chefes Provinciais.

Que significa *Anauê?*

Segundo os melhores autores que trataram da lingua e costumes dos indios Tupis, antigos povoadores do nosso país, êles costumavam saúdar-se do seguinte modo: dizia um: — *Enecoema!* respondia o outro: — *Yauê!*

Enecoema quer dizer *bom dia,* de *coema,* aurora, manhã, e *ene,* bom. Esta última expressão deixa entrever uma idéa religiosa, uma idéa de divindade. Assim, alguns, traduzindo *enecoéma* por *Que a aurora te traga alegria, Deus te abençôe,* ou *Deus seja contigo,* vão alem do simples *bom dia.* O significado da resposta *Yauê* falta nos tratadistas. Não a dá Teodoro Sampaio, nem Couto de Magalhães que regista a fórma *Indauê.* E' curioso, entretanto, aproximar essa fórma verbal do vetusto tetagrama, das antigas iniciações: *Javé* ou *Ievé, Jehovah,* Deus. A voz *ene* significando *bom* é sobremaneira interes-

sante. Estamos em presença de outro termo dessas mêsmas iniciações: *enn*, o nome do *número instavel*, do grande número dos Templos, o nove, do qual Avicena escrevia: "Antes de tudo, deveis saber que qualquer número não é mais do que o número nove ou seu múltiplo e mais um excedente, porque os sinais dos números são simplesmente nove e um zero."

Alem das notaveis propriedades matematicas do número nove, postas em fóco por Mairan, Portier e Moss, todos os pitagóricos e cabalistas lhe emprestam um valor místico que ressalta a cada passo nas suas obras. E' o ternario-triplo que exprime o triplice aspéto de todas as manifestações. Nêle Schwaller vê a totalidade dos principios creadores. Os egipcios consideravam-no o desenvolvimento completo dos tres mundos. Os platonicos entendiam-no como a plenitude das perfeições e daí o sistema neo-platonico de Plotino, baseado nas *Ennêadas*. As seitas filosoficas da India, a iniciação órfica, o pitagoricismo, a Gnose, a Sublime Ciência dos chins, o hermetismo e os que defendem a existencia da Atlantida com suas tradições, todos atribuem ao nove (*enn*) as modalidades dos sêres, os termos da geometria e da mecanica, os organismos corporais, psiquicos e espirituais, as atividades humanas, as partes da linguagem, etc. Segundo o doutor Allendy, nove é o "número completo da análise total". Na civilização cristã, a sua antiquissima tradição ainda se perpetúa nas novenas.

E a sua figuração comum recorda a antiga serpente dos Templos, o Uroboros que engulia a propria cauda, simbolo de retorno do individuo á unidade sintética de que o circulo é a imagem; que se devorava a si proprio, afim de mostrar que a passagem da unidade analitica á unidade sintética exige a destruição da personalidade individual.

Afinal, ENN, NOVE, é o número perfeito, porque simbolicamente representa a solidariedade cósmica, não em ação no jogo dos fenómenos e das forças, mas realizada e vivida pelo ente que renuncia á individualidade para reintegrar-se no seio da Divindade. Essa reintegração é a plenitude do desenvolvimento espiritual, dada pelas nove graças especiais do Espirito, a que alude S. Paulo. Na nona hora, o Senhor expirou no topo do Calvario, consumando a Redenção, reintegração definitiva do Homem-Deus no Eterno Absoluto.

Essa idéa de perfeição ligada ao número nove dêsde os mais recuados e tenebrosos tempos não póde deixar de ser lembrada deante da voz tupi *ene* com o significa *bom*, como se apresenta em *enecoema*, bom dia.

Reunindo *ene* a *yauê*, teremos a palavra altamente simbolica *eneyauê*, corrompida em *anauê*, saudação ritual dos Camisas-Verdes.

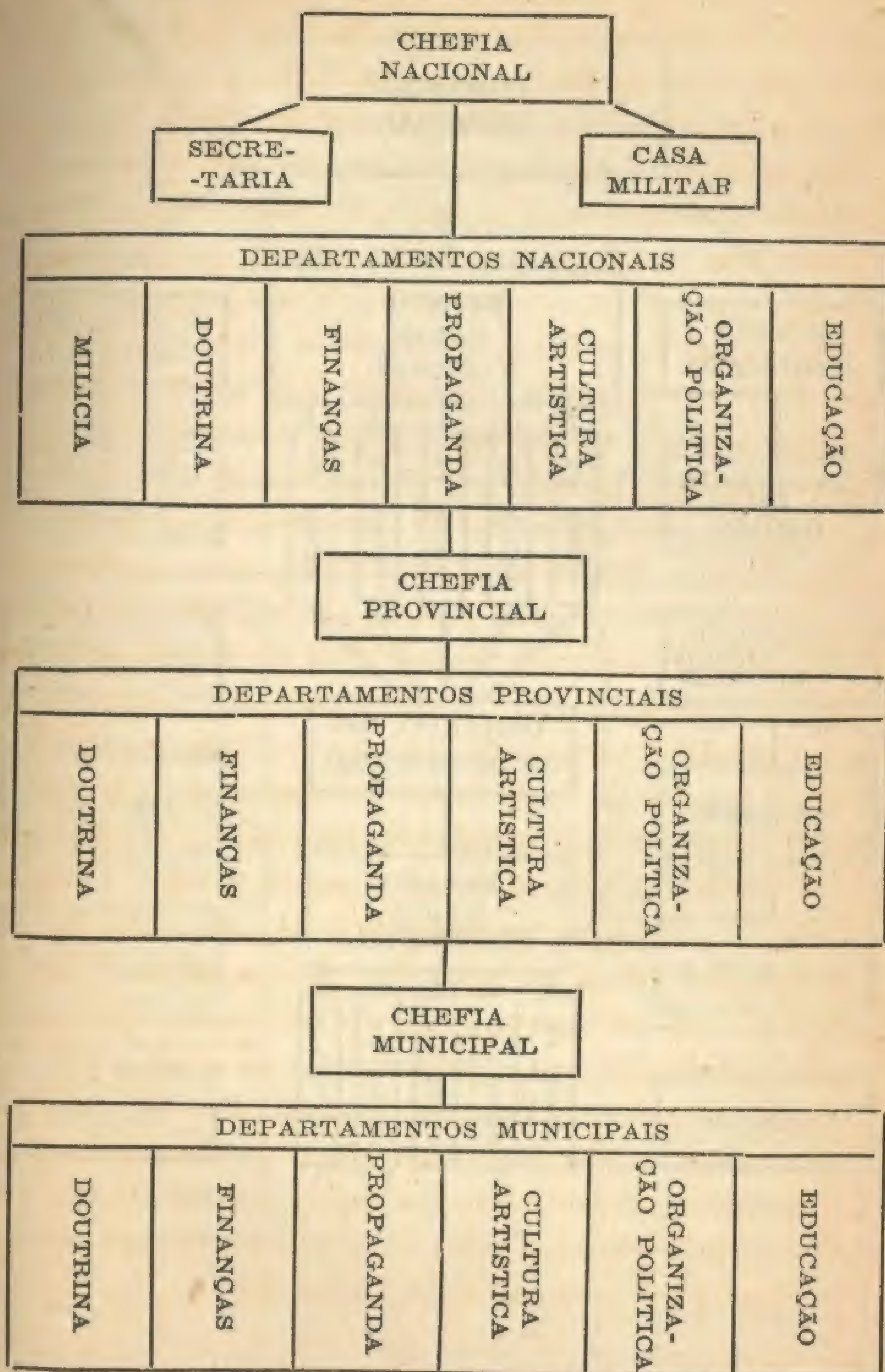
"E' admiravel — diz da lingua tupi o autor do "Dicionario Brasileiro", impreso em Lisbôa em 1795, — que, tendo os povos que a falavam limitadas suas

idéas a um pequeno número de cousas, as quais julgavam necessarias ao seu modo de vida, pudessem, contudo, conceber sinais representativos de idéas com capacidade de abranger objetos de que êles não tiveram conhecimento; e isto não de qualquer modo; mas com muita propriedade, energia e elegancia."

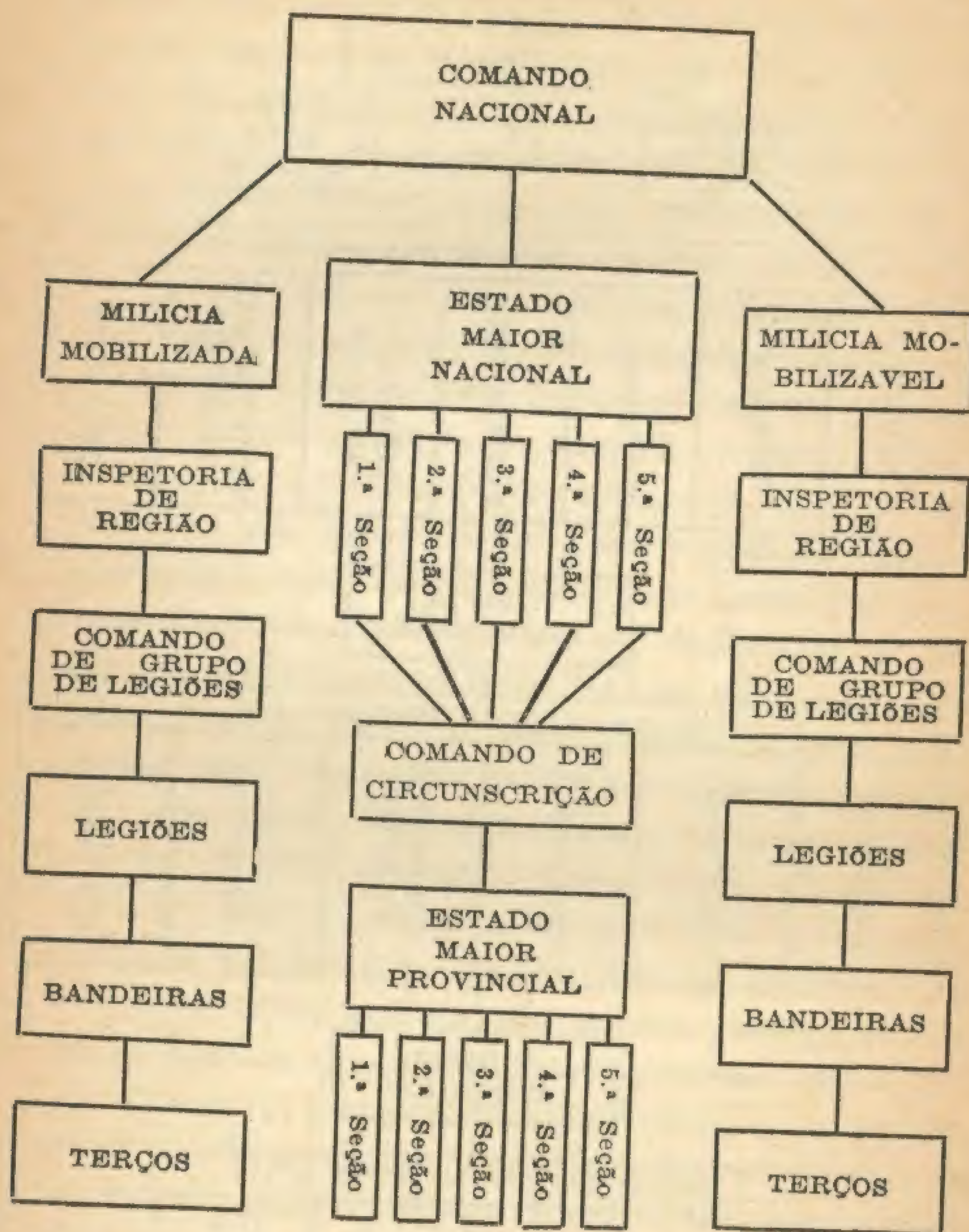
Consultado por Luiz da Camara Cascudo, o erudito tupinólogo P.e C. Tastevin, escreveu o seguinte: "O vocabulo *Anauê* não póde ser senão a resposta vulgar a toda saudação — *Ndawé!* Acreditei em tempos que essa palavra devia analizar-se *Nde Yawé,* tu tambem; mas agora duvido dessa análize. De fáto, a saudação é, conforme a hora do dia, *Yawé Koema* — amanhecemos; *Yawé potuna* — anoitecemos, *Yawé Karuka* — estamos na tarde. Não ha, pois, razão para dizer: "tu tambem." A unica resposta razoavel seria a expressão comum no Amazonas: *Yawé-te,* é verdade, é isso mêsmo. Portanto: *Ndawé!* = = *Yawé-te!* O *a* acrescido não tem razão de ser. Certas pessôas pronunciam *endawé,* com um *e* mudo francês á frente, igual ao *a* mudo português. Mas, na realidade, tal letra não existe na bôca dos peritos. Aliás, êste é o unico caso em que se emprega a palavra *Ndawé.*

Como foi que se passou de *y* para *nd,* é que não posso explicar... Mas no decurso dos tempos dão-se alterações ainda mais exquisitas! A passagem de *nd* para *n* é comum: *nawé* por *ndawé;* a de *nha* para *ya* tambem. Fica para explicar a de *na* para *ya* ou *nha.* Ha outros exemplos, v. g. *yandú* por *nandú.*"

ESTRUTURAÇÃO DA AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA



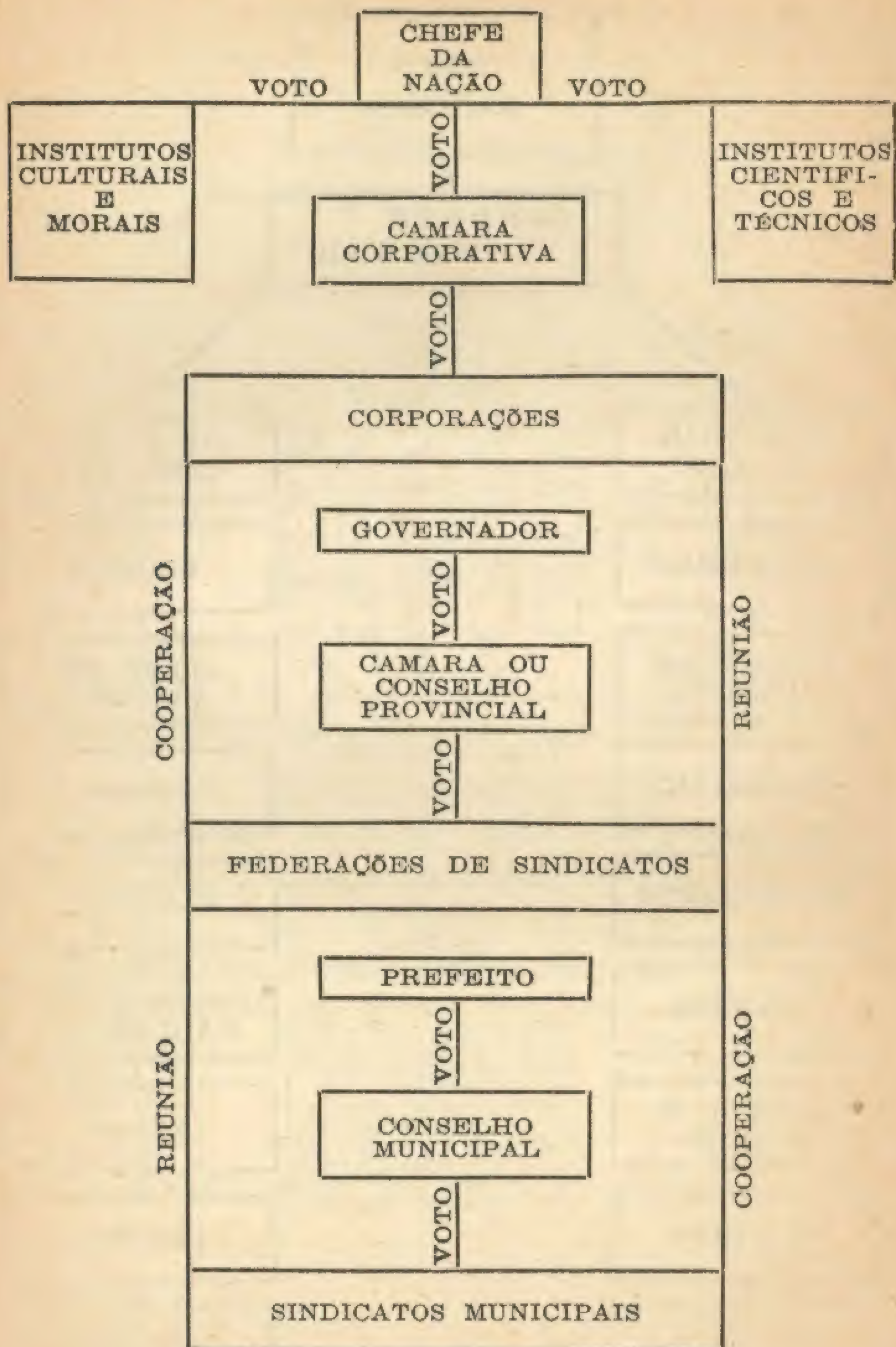
ESTRUTURAÇÃO DA MILICIA INTEGRALISTA



HIERARQUIA E ORGANIZAÇÃO DA MILICIA



ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA DO ESTADO



MECANISMO ADMINISTRATIVO DO ESTADO INTEGRAL



ORDENS HONORIFICAS

Destinadas exclusivamente a Integralistas, fôram creadas pelo Chefe Nacional as seguintes ordens honorificas:

a) Estrela dos Guararapes, para o merito militar.
b) Cruz de Anchieta, para o merito civil.
c) Caçador de Esmeraldas, para o merito inteletual.
d) Sigma, para o merito politico.

Cada uma dessas Ordens, com seu capitulo proprio e sua independencia de funcionamento, rigorosamente estatuidos, se compõe somente de 1 Grão Mestre, que é o Chefe Nacional, de 3 Grã-Cruzes, 8 Dignatarios, 15 Comendadores e 50 Cavaleiros.

A P E N D I C E

OLYMPIO MOURÃO FILHO
Ex-Chefe do E. M. N. da Milicia

—o—

Instrução da Milicia

—o—

NOÇÕES ELEMENTARES DA DOUTRINA

(Para uso dos Milicianos)

NOÇÕES ELEMENTARES DE DOUTRINA INTEGRALISTA

I — *Nação, Estado, Fórma de Governo e Regime.*

1 — Que é Nação?

A Nação é formada ou constituida, através do passado, do presente e do futuro pelos individuos de um mêsmo país, falando a maioria a mêsma lingua, com os mêsmos habitos de um modo geral e aspirando ao mêsmo destino historico.

O destino historico é o ideal de uma nação. Êste ideal não póde ser unicamente um ideal economico e de progresso material, visto como, além das necessidades materiais, os homens têem aspirações de ordem mais alta: morais e espirituais. O progresso material e o conforto são, antes, uma consequencia logica das conquistas da inteligencia e do espirito: não se compra uma civilização, crêa-se; creando uma civilização, uma raça atinge ao progresso material como uma consequencia inevitavel. Podemos, pois, afirmar que o destino historico de um povo é crear uma civilização.

2 — Que é Estado?

Segundo a doutrina liberal democrata, o Estado é a Nação politicamente organizada.

A Liberal-Democracia define assim o Estado, porque ela define o homem como sendo apenas civico, isto é politico, não tomando em conta suas aspirações economicas e morais.

O Marxismo define o homem como sendo apenas economico; se os marxistas considerassem (sua doutrina os impede disso) a existencia da Nação, sua definição de Estado seria, em vista da do homem: o Estado é a Nação economica e politicamente organizada. Entretanto, o Comunismo é uma etapa intermediaria na revolução; o alvo a atingir é a extinção do Estado. Propriamente não se póde falar em regime Comunista, porque o Comunismo não passa de método de governo para atingir a um regime. O Comunismo não póde, pois, definir o Estado.

O Integralismo define o homem como sendo politico, economico e espiritual. Ao passo que a Liberal Democracia só toma conhecimento de uma das propriedades do homem, o Comunismo só encara duas, o Integralismo focaliza o homem total, integral, i. é., em todas as suas manifestações: daí a origem da denominação — Integralismo.

As consequencias das definições dadas pelos tres regimes citados, são tres concepções diferentes de Estado: as duas primeiras (demo-liberalismo e comunismo) falhas, porque partem de concepções falhas do homem. O homem colocado em qualquer dos dois primeiros regimes sente-se sem equilibrio, extranha o ambiente, porque a estruturação tem uma dimensão

a menos das que o homem possúe. O regime integralista tem tres dimensões e o homem colocado nêle está em equilibrio estavel.

Em consequencia de sua definição do homem, o Integralismo define o Estado como sendo a Nação politica, economica e moralmente organizada. Define e realiza um Estado assim concebido.

3 — Ha regime republicano, monarquico, etc.?

Não. Republica e Monarquia são fórmas de governo.

A confusão entre regime e fórma de governo é comum e é um êrro. Regime é o conjunto de principios politicos, sociais, morais e economicos que formam o arcabouço da estruturração do Estado. Fórma de governo é o sistema de praticar um regime adotado.

Quando se proclamou a republica no Brasil, não houve revolução: o regime não foi mudado. O Brasil já adotava o regime liberal-democratico. Em 89 houve, pelas armas, a deposição de um governo e a mudança de uma fórma de governo: o regime permaneceu o mêsmo, conforme veremos adiante. A isso costumam chamar: uma revolução politica.

4 — Que é regime democratico? E' a mêsma cousa que regime liberal-democratico?

O Integralismo combate a democracia? Combate a Liberal Democracia?

Regime democratico é aquêle no qual o povo toma parte no governo por meio do voto. Exemplo:

no Brasil Imperio as camaras eram eleitas pelo povo. Qualquer cidadão podia ser (com algumas restrições de competencia etc.) eleito para a camara, podia mêsmo ser ministro, etc. Só a chefia suprema do governo é que estava reservada ao Imperador e seu herdeiro.

Ainda mais (como veremos adeante), o regime era liberal democratico.

Regime democratico não é a mesma cousa que Liberal Democracia. O liberalismo é uma das modalidades da democracia. O Integralismo combate o liberalismo, mas não combate a democracia: o regime integralista é democratico. Adeante, estas questões que aqui são respondidas por antecipação, serão explicadas minuciosamente.

5 — Qual era o regime adotado pelos povos antes da democracia?

Era o regime absolutista na idade antiga e média.

O rei era o senhor absoluto dos subditos. Os individuos eram grupados em castas: nobreza, clero e povo. Dominava a nobreza que ocupava todos os postos importantes do Estado. O povo não era representado no Governo e tudo se passava á sua revelia: dominado pelas outras classes, vivia á margem do Estado.

Foi da França que partiu a revolução universal que mudaria por completo o regime vigente até então.

A Revolução Francêsa de 1789 foi uma revolução da Burguesia contra a Nobreza e o Clero. Longamente preparada pela Maçonaria que todavia não fô-

ra a creadora da doutrina, pois a origem desta deve ser procurada na Reforma, a revolução Francêsa foi o maior acontecimento da humanidade nos ultimos tres séculos, até á revolução Rússa.

Estudando á luz do materialismo historico sua filosofia, os Marxistas pretendem que a Revolução, de suas origens á deflagração, tenha tido o único sentido economico de luta de classes.

Querem os Marxistas que a revolução burguêsa tenha sido uma consequencia diréta do desenvolvimento industrial no fim da idade moderna, desenvolvimento que condenou á morte o regime.

Todavia, nos fins do seculo XVIII a França não era o estado europeu de maior desenvolvimento capitalista; era um país de economia natural perfeita, tipo de estado semi-feudal, país agrario, vivendo no campo noventa e dois por cento de seus habitantes.

Aliás, a revolução vinha sendo preparada no terreno doutrinario de muitos anos antes. Seria longo citar todos os representantes da ideologia revolucionaria.

Lembraremos Voltaire (1694-1778), os Enciclopedistas (Diderot, d'Alembert), Montesquieu, pensador politico que propôs a divisão dos poderes do Estado em Legislativo, Executivo e Judiciario; J. J. Rousseau, o visionario da soberania do povo, o paladino da democracia. Os revolucionarios do fim do século XVIII eram discipulos de Rousseau.

E' preciso grande esforço de dialetica para des-

locar a Revolução Francêsa do terreno filosofico e politico para o terreno do materialismo historico. Muito mais aceitavel será admitir-se que o ambiente economico era propicio para receber a doutrina de pura origem filosofico-politica.

A convocação dos Estados Gerais para tratar da concessão dos creditos necessarios, afim de cobrir os grandes deficits orçamentarios, terminou pela votação por parte do Terceiro Estado, da celebre resolução que não admitia outro titulo que o de Assembléa Nacional, ficando assim assentadas as bases do regime de representação parlamentar. A convocação foi em Maio de 1789; em Julho, acionado pelos revolucionarios, o povo da cidade de Paris, tomou a Bastilha; os camponêses acompanharam o povo da cidade e assaltaram os castelos feudais.

Fôram, então, abolidos, pela Assembléa Nacional, os privilegios feudais.

Em Agosto de 1789, a Assembléa Nacional decretou a famosa DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO HOMEM E DO CIDADÃO.

"Os homens nascem e permanecem livres e iguais em direitos.

As diferenças sociais não pódem ter outra base senão o bem estar geral. O fim de todas as relações entre cidadãos é a conservação dos direitos naturais e inalienaveis do homem. Êstes direitos são: LIBERDADE, PROPRIEDADE, SEGURANÇA E A RESISTENCIA CONTRA QUALQUER OPRESSÃO".

Estava creado o homem civico da Liberal-Democracia, aquêle que tem os mêsmos direitos que os seus semelhantes, que tem liberdade e deve praticar a fraternidade, mas que não está em condições de gozar nenhuma das vantagens que lhe são outorgadas, porque a estruturação estataria, filha da doutrina liberal, não lhe faz ambiente proprio.

Creando o cidadão e declarando-o livre dentro do quadro estatario proposto e decorrente de sua doutrina, a liberal democracia fez o mêsmo que um individuo que jogasse nagua um animal que não soubesse nadar, tendo antes tido o cuidado de declarar que o referido animal tinha o direito de não morrer afogado.

Estava feita a revolução e a Liberal-Democracia estreava no mundo, no grande palco da França. Só mais tarde em 1792 é que foi proclamada a republica, apesar dos esforços dos girondinos para salvar a monarquia.

Os jacobinos fizeram dissolver a Assembléa Legislativa e foi convocada a Convenção, eleita pelo sufragio univelsal — base politica da Liberal-Democracia.

II — *Democracia, sufragio universal, voto economico*

1 — Em resumo, que é, pois, democracia?

E' o governo do povo pelo povo, ou melhor, é o regime politico segundo o qual o povo toma parte

no governo, *mêsmo que não possa intervir na chefia suprema do governo.*

No regime democratico, o povo exerce o direito de voto. Este exercicio é que carateriza o regime democratico: a fórma de governo nada inflúe sôbre o regime em si. Tomemos como exemplo: uma monarquia absoluta; é um regime autocratico absoluto, a fórma de governo é monarquica; resumindo: regime absolutista, fórma de governo monarquica. Outro exemplo: uma Ditadura; o regime é absolutista, a fórma de governo é nenhuma: morto o ditador, não ha sistema de substituição. Mais um exemplo e o assunto ficará absolutamente explicado; seja agora uma monarquia constitucional, com representação do povo nas camaras, por meio do voto; o *regime é democratico* e a fórma de governo é monarquica.

A recente ditadura por que passamos, era uma especie de ditadura constitucional, visto como o ditador traçara antes uma especie de estatuto pelo qual se guiava, marcando limites á sua vontade. Nêste caso excepcional, a fórma de governo quasi se confundia com o regime que não tinha uma existencia á parte bem caracterizada, de vez que o ditador poderia, a cada momento, romper os limites que êle proprio tinha posto ao seu arbitrio.

O que é preciso reter ou fixar é que a democracia, ou o regime democratico, se caracteriza pela expressão da vontade popular por meio do exercicio do sufragio.

2 — Quantas especies de sufragio ou voto ha?

O sufragio universal ou voto politico e o sufragio de classe ou voto economico.

O voto universal é o voto procedente de um individuo qualquer para um individuo qualquer, não se levando em conta nenhuma comunhão de interesses a não ser a politica. Exemplo: um individuo, bacharel ou de outra profissão qualquer, é eleito deputado e nêle votaram o medico, o alfaiate, o militar, o padre, o capitalista e o proletario em geral. O resultado da votação é uma soma de quantidades heterogeneas e, por consequencia, sem nexo.

O voto economico ou de classe é o voto de individuos de uma classe economica para um individuo da mêsma classe que os votantes.

III — *A Liberal - Democracia*

1 — Todo regime provém de uma doutrina.

Os regimes autocraticos baseavam-se no direito divino do poder outorgado a uma dinastia; o povo obedecia ao monarca, porque seu poder provinha de origem divina.

A doutrina democratica tem suas bases filosoficas na Declaração dos Direitos do Homem, contraposta aos direitos herdados de castas. O homem nasce livre e deve permanecer livre; todos os homens são iguais e teem o mêsmo direito.

Desta concepção, que é certa e moral, decorre o estado democratico.

A democracia foi a maior conquista moral e politica da humanidade e não haverá força capaz de fazê-la retroagir no sentido reacionario.

A democracia não é uma simples concepção da Burguesia tangida pelos interesses economicos de lutas de classes. Ela foi uma aspiração puramente moral da humanidade e a França, pelas suas condições particularissimas de raça, gráu de civilização e elevação espiritual, no fim da idade moderna, teve o clima natural para que nascesse e dominasse a idéa democratica, que iria revolucionar o mundo inteiro. Não importa que outras forças tenham agido no mêsmo sentido, muitas delas forças do mal, interessadas em subverter o regime que lhes impedia a ação, convencidas de que, com a queda do mêsmo, seu campo de ação estava livre.

As forças do mal apenas colaboravam na obra de Deus que as confundiria no momento oportuno, como está visivelmente fazendo nos nossos dias.

A democracia é a verdadeira doutrina moral e provém de Deus. Ela guiou o mundo até o presente, como os defeitos do liberalismo (a peor fórma de democracia), mas ela salvará o mundo.

2 — Para se estudar um regime, é preciso encara-lo sob tres aspétos, correspondentes aos tres aspétos do homem:

moral ou espiritual, filosofico
economico
politico.

Como todo regime, tambem a Liberal-Democracia tem de ser estudada sob aquêles tres aspétos.

A) — Base filosofica da Liberal-Democracia.

A Liberal-Democracia define o homem como cidadão, isto é, homem civico.

Ela não se preocupa com as aspirações morais ou espirituais do homem; o homem é apenas politico e só sob êste aspéto a Liberal-Democracia o focaliza.

Daí a consequencia imediata que reage sôbre o Estado, tornando-o neutro no terreno espiritual e moral. E' por isso que o Estado liberal aféta ignorar a existencia de Deus, deixando, porém, liberdade de pensamento e de exteriorisação do mêsmo em relação ás questões religiosas. No Estado liberal, tanto se póde escrever contra Deus como a favor de Deus, e o ensino é leigo. De acôrdo com sua definição do homem, está certo e não teem logica nenhuma aquêles que querem, em pleno regime liberal, estabelecer o ensino religioso nas escolas e invocar o nome de Deus na Constituição.

Pela sua doutrina, a Liberal-Democracia se alheia por completo do dominio subjetivo. Aquêles que proclamam a necessidade espiritual e que se insurgem contra a abstenção do Estado em assuntos morais, já a condenaram.

A Liberal-Democracia tem suas raizes filosoficas mergulhadas na Reforma: Vontade humana — Individualismo.

B) — Base economica.

A economia da Liberal-Democracia, tambem chamada classica, é liberal e, coerente com sua concepção unilateral do homem, a estruturação estataria decorrente do regime não intervem na economia: o conceito *deixai fazer, deixai passar* é basico. Num regime liberal democratico puro, o Estado não póde ser proprietario, não póde legislar em assuntos de economia a não ser para assegurar a liberdade economica dos individuos e grupos; o Estado não póde tão pouco se intrometer nas profissões, sua escolha e exercicio, no emprego dos capitais, atividades industriais, comerciais e agricolas. O Estado é neutro em assuntos economicos, não podendo filosoficamente se afastar do conceito neutralidade.

O Estado assegura liberdade ao individuo ou grupos para produzirem o que quiserem, venderem e comprarem o que desejarem e quando o desejarem, contratarem os operarios que lhes convenham, dispensarem os que entenderem, pagar os salarios á sua vontade, retirar os capitais das industrias, reforça-los, impôrem o preço de suas mercadorias etc., ficando, mêsmo, liberdade inteira ao individuo de ter ou não ter uma profissão qualquer.

Em assunto de economia, o Estado se reserva

unicamente o direito de emitir dinheiro, cobrar impostos e executar obras publicas.

— Não compreendo; o Estado brasileiro sendo liberal-democratico, de que maneira, então, intervem tanto na economia?

Como póde o Estado brasileiro reter café, comprar e queimar café, legislar sôbre a exportação do café etc.? O Estado brasileiro ainda é liberal-democratico?

Não. A Liberal-Democracia pura, ha muito que não existe entre nós, nem mêsmo em nenhum país do mundo; o regime era tão defeituoso que todos os países fôram gradualmente dêle se afastando, especialmente no que concerne á economia. Apenas a organização politica permaneceu, ao menos no papel, mais ou menos fiel á doutrina; todavia, é preciso notar que a nossa atual constituição, nem mêsmo na organização politica do Estado obedece mais á Liberal-Democracia. Aquêles que, entre nós, ainda defendem com tanto ardor a Liberal-Democracia, ou são dotados de uma absoluta má fé ou de uma ignorancia e distração que causam piedade.

C) — Base politica.

Politicamente, a Liberal-Democracia está baseada no uso do sufragio universal.

Êste, como se explicou atraz, é caraterizado pela soma dos votos de individuos de todas as categorias economicas para um mêsmo individuo, que póde até

não pertencer a nenhuma categoria economica. Um individuo sem profissão de especie alguma, a não ser a politica, póde ser eleito pelos individuos pertencentes ás mais variadas categorias economicas. O sufragio universal é uma soma de quantidades heterogeneas. E' o predominio puro e inexpressivo do número, o reinado da Quantidade contra a Qualidade.

Um bacharel é eleito, por ex., deputado, com os votos do comerciante, do operario, do militar, do agricultor, etc. A consequencia de tal regime politico foi o nascimento ou aparição do politico profissional, isto é, o individuo que tira sua manutenção da politica. Facil é prever as consequencias da existencia de tão perigosa classe, uma das maiores razões da dissolução do regime.

Nestas condições, a estruturação politica do regime-liberal-democratico, quando a fórma de governo é republicana, póde se resumir assim:

a) Poder legislativo: uma ou duas camaras (camara dos deputados ou senado, ou outras denominações, eleitas pelo sistema do sufragio universal, isto é, os representantes do poder, são levados ás camaras pelo número de votos partidos de todas as classes para individuos, sem preocupação de sua classe, isto é, representação caotica diréta do povo-massa, povo-número. Do caldo politico perigoso e muito mal misturado de todos os individuos de todas as classes, surgem os representantes do mêsmo, para constituir o poder legislativo, isto é, aquêle poder que vai ela-

borar as leis que regerão as relações dos individuos perdidos na massa-número. Não é, pois, de estranhar que tais leis tragam o caráter de mistura de sua origem, não obedeçam nunca a um plano de conjunto, tenham o aspéto disconforme e interrompido no tempo e no espaço, com um reflexo profundo sôbre toda a administração do país ,a qual foge por completo a qualquer método ou plano, estando inteiramente confiada aos azares das vontades e fantasias individuais de cada chefe de administração.

b) Poder executivo: o chefe é eleito pelo sufragio universal diréto (caso brasileiro) ou pelo sufragio universal indireto (ainda é sufragio universal, visto como a camara eleitora não provém do voto economico).

Quer no Municipio, quer no Estado, quer na Federação, o sistema é pouco mais ou menos sempre o mêsmo. No Brasil, o regime afirma, além dos postulados basicos da Liberal-Democracia, a autonomia municipal e estadual. A autonomia estadual, com a prática errónea da adptação de constituições de outros países de tradição histórica diferente do nosso, hipertroficiou-se a tal ponto, que os Estados brasileiros tinham completa autonomia administrativa, quasi completa autonomía politica. Nada ficou lhes faltando: pequenos exercitos, constituições politicas (algumas ferindo o estatuto politico da federação), bandeiras, hinos, fronteiras disputadas até a bala, direito de fazer emprestimos externos, liberdade absoluta no

emprego das rendas, liberdade de cobrar impostos, etc. A força centripeta histórica emanente da colonização e do regime politico do Imperio, cada vez foi sofrendo com mais intensidade as reações contrárias da autonomia hipertrofica, pondo em perigo grave e imediato a coesão nacional, ameaçando-nos de uma desagregação proxima da necessidade falsamente baseada em pseudas diferenciações de interesses economicos e mesmo raciais e de civilização. Uma única causa do fenomeno deve ser admitida: etiologia politica consequente a uma regime defeituoso e defeituosamente praticado.

2 — *Consequencias da Liberal-Democracia*

Tomemos as tres bases sôbre que repousa o regime e vejamos as consequencias oriundas das mêsmas, algumas independentes entre si, outras dependentes da combinação de duas ou tres simultaneamente.

A) — Da base filosofico moral.

A neutralidade do Estado em relação aos problemas morais do homem manteve o Estado impassivel deante da necessidade da organização moral da nação.

A não ser nos casos muito concretos da moral consuetudinaria o Estado se manteve indiferente á marcha do desregramento dos costumes. Assim é que, do terreno literario desertou por completo o sentido

educativo elevado; a literatura enveredou pelo campo meramente sensacional, não procurando ou não conseguindo crear cousa alguma de novo, decalcando o estrangeiro, alheia por completo ao ambiente brasileiro, ou, então, quando sentiu a necessidade de se afastar dêsse caminho, não sabendo polarisar suas aspirações, marchou para o campo ridiculo do exagero patriotico e esteril, cantando florestas e rios, mal tomando uma direção indecisa e ainda exagerada de reabilitação, tentando cantar as virtudes das raças primitivas brasileiras; outras vezes, desorientada, investindo iracunda contra o caboclo e o esmagando nos libelos acusatorios aos quais responde o pobre Jéca impotente e inocente; a literatura não teve nenhum sentido educativo, completamente fóra que estava do ambiente brasileiro, ambiente formidavel de fermentação, em plena fase tumultuosa, das raças mais dispares no cadinho americano, raças, religiões, sonhos do passado, ansias do futuro as mais diversas, no esforço fatal de formação de uma raça única e capaz de crear uma civilização nova e ditar ao mundo uma palavra nova...

De par com êste alheiamento, ela ainda se prestou ao triste papel de dissolvente dos mais nobres sentimentos, manejada por forças estranhas e ocultas, as mêsmas forças que manejaram as artes, as finanças, a imprensa e até mêsmo as religiões.

Lançou os moços no pessimismo do qual fez escola, no ceticismo transformado em lema e prisma

de componente analitico pejorativo de toda sintese por elevada que fôsse, deformando a verdadeira significação dos fátos e conduzindo a falsas consequencias e falsas interpretações, quer no campo objetivo, quer no subjetivo; acabou por combater francamente o espiritualismo, lançando a mocidade e as massas no mais desenfreado materialismo — pai do imediatismo social e politico, responsavel diréto pela escravidão moral e deshonestidade profissional e politica.

Do mêsmo modo foi acionada a imprensa, o mêsmo trilho seguiu o teatro: todas as baterias fôram assestadas sabiamente contra todas as concepções fundamentais da moral cristã e da moral dos povos civilizados, preparando as massas para a revolução, matando a resignação cristã, conduzindo a sociedade á loucura coletiva.

Tudo se passa como se obedecesse a execução de um plano infernal gizado com paciencia por alguem que desejasse subverter o mundo numa onda de loucura e destruição, plano que viria sendo desenvolvido com perfeita tecnica desde séculos.

Mudaram-se os costumes, derrubaram-se os tabús salvadores das turbas, conspurcaram-se as mais sagradas e, até então, intangiveis concepções, tais como Deus, Pátria e Familia, e, se não ha uma reação dos bons genios protegendo os espiritos ainda não contaminados, breve veremos o fim satanico da obra dos secretos inconoclastas e então terá chegado o dia do Juizo Final.

B) — Da base politica.

As consequencias primarias da organização politica do Estado Liberal fôram:

a) — a falta de continuidade administrativa;

b) — a existencia dos partidos politicos necessaria para agremiar elementos economicamente heterogeneos e fazer o número, resultado heterogeneo do voto politico.

As consequencias secundarias, isto é, decorrentes das primarias, fôram:

a) — o personalismo politico, isto é, a influencia pessoal sobreposta aos programas e substituindo os partidos que passaram a ter uma simples expressão de rótulos;

b) — a anarquia administrativa, gerando o atrazo da marcha economica do país e aumentando os gastos das administrações parceladas — ausencia de plano nacional, preponderancia de interesses regionais, muitas vezes em detrimento futuro dos mêsmos interesses;

c) — primeira manifestação de luta de classes, pela atuação sôbre os partidos e sôbre o individualismo ou personalismo, de classes economicas em vias de organização e depois organizadas, formando a base dos partidos ou pseudo-partidos.

— De que modo?

Tomemos as consequencias acima enumeradas na sua ordem, tanto quanto possivel, visto como em muitos casos, elas se entrelaçam e as reações não se

processam insoladamente como fôram dispostas apenas para maior clareza didatica.

Como vimos acima, ambas as camaras legislativas teem um caráter essencialmente politico e muito pouco administrativo.

Êste caráter decorre imediatamente da sua formação exclusivamente politica, sofrendo, por consequencia a influencia ovular de sua origem. No Estado Liberal, não ha um aparelho ou orgão destinado a manter a continuidade administrativa do país.

Daí a ansiedade moderna pela tecnocracia, a necessidade, sentida por todos, de um orgão com a única missão de delinear, assegurando a continuidade administrativa, os planos nacionais de administração, livre e desembaraçada da componente politica. Ora, as duas camaras do Estado Liberal sofrem a reação da componente indesejavel, ambas estão sujeitas ás componentes regionalistas.

Fica, pois, a alta administração do país sujeita ás plataformas governamentais, produtos de pontos de vistas absolutamente pessoais, flutuantes, descontinuos, nunca cumpridas, mêsmo porque, de duas uma: ou uma plataforma póde ser cumprida em quatro ou seis anos, e nêste caso não póde comportar a solução de problemas verdadeiramente nacionais, ou é de caráter amplo e de visão larga e acertada, e, nêste caso está sujeita ás modificações imediatas após o termino do periodo governamental de quem as gizou, uma vez que o presidente que toma posse póde mo-

dificar inteiramente o plano anterior (e o faz sem excepção) ficando o país sujeito ás experiencias parciais: administração a retalhos.

Eis porque, depois de tantos anos de Liberal-Democracia, não temos um plano rodoviario, ferroviario, de agricultura etc. Quem contemplar atentamente o mapa do Brasil, verá no traçado ferroviario, simplesmente, na maioria dos casos, o espetro regionalista de reações politicas, entrando a componente economica e de civilização com uma parte minima em intensidade e direção.

Os esforços de particulares e certas associações, cáem no vácuo dos congressos, nunca conseguindo intercessão com a esfera do Estado. E' o caso dos congressos rodoviarios e ferroviarios que teem ficado sempre letra morta e cujas conclusões, algumas muito sábias e despidas de regionalismo, dormem poeirentas nos arquivos.

— Os partidos politicos.

A necessidade de *fazer o número* para dominar as eleições, conduziu á idéa dos partidos politicos, reunião de individuos ou cidadãos em torno de um programa que, por definição, deveria estar sempre dentro do regime, mas, que, na maioria ou em alguns casos, apresenta idéas já fóra do regime. Esta foi a primeira idéa de arregimentação politica dentro da Liberal-Democracia. Todavia, os programas agitados como bandeiras nas campanhas eleitorais, nunca puderam ser cumpridos, porque, para manter o poder

em suas mãos, o partido que consegue subir tem de fazer transações e concessões, quasi sempre impostas pelas forças estranhas aos seus quadros, tais como os industriais, capitalistas, e, muitas vezes até mesmo outras forças de caráter mais grave e sério (organizações secretas etc.).

A inexequibilidade dos programas desmoralizou-os e nasceu, então, o:

— Personalismo politico. — O povo na ansia de acertar, tendo perdido a fé nos programas, passou a se preocupar com pessôas, na esperança de que êste ou aquêle chefe, pelas suas virtudes, estivesse em condições de salvar o país. Contribuiu tambem em larga escala para isso, o coronelismo, isto é, os homens de mais influencia nos municipios, quasi sempre os capitalistas, industriais e grandes comerciantes, que em ultima análise são a base dos partidos politicos que não podem mais ter programas.

De qualquer modo, individuos ou correntes partidarias que alcançam o poder, por mais vontade que tenham de realizar idéas sãs, veem-se logo tolhidos pelas forças já referidas que, mais fortes que o Estado, impõem seu ponto de vista. Explica-se assim, por que todas as correntes politicas teem defendido a revisão das tarifas e nenhuma a consegue levar a efeito: reação de forças maiores do que a força do Estado.

Dêste modo, no campo politico se esboçou uma primeira manifestação de luta de classe: uma classe,

que pela sua situação privilegiada economica, aproveitando-se da fraqueza do Estado, impõe logo sua defesa que se define e se afirma de varios modos.

Enquanto uma pequena e inconsciente minoria faz da politica uma profissão, as classes economicas procuram o poder politico como meio único e seguro de satisfazer suas aspirações economicas. Ora, isto é um erro grave e um fenómeno mórbido da Liberal-Democracia: os problemas economicos e morais do país, não devem depender da luta politica, transcendem desta e cabem ao Estado, que por sua vez deve pairar acima de quaisquer forças, isto é, deve ser o mais forte.

Veremos adeante que êste conceito de Estado Forte Integralista, não é, como muitos desavizados pensam, um Estado truculento: é sim um Estado mais forte do que qualquer organização, um Estado acima das classes.

Em resumo, a falta de um orgão de Estado que assegure a continuidade administrativa do país, sempre interrompida e modificada ao sabôr, quer dos pseudo-partidos, quer dos cidadãos mêsmo bem orientados que atingem o poder, o personalismo politico nefasto e desencorajador, a luta dos partidos para o poder, agitando programas que nunca serão cumpridos, apelando para os quarteis e conspiratas, quando não vencem, da organização politica estataria liberal-democrata.

C) — Da base economica.

São graves e, dentro do regime, irremoviveis, as consequencias da neutralidade economica da Liberal-Democracia.

Ela gerou, como consequencia primaria, o individualismo economico, caraterizado pelo livre exercicio da mais desmedida ambição por parte de individuos ou grupos financeiros, dando nascimento ás organizações capitalisticas que exploram as classes, não só médias como proletarias, e que dominam o Estado por completo, pela sua situação como base das forças politicas.

Para sua defesa, as classes proletarias, mais atingidas diretamente pela exploração desumana do seu trabalho, transformado em mercadorias, sujeito ás leis da oferta e da procura e, por consequencia, aviltado, organizaram-se para combater e definiu-se, então, a luta de classes. E' preciso deixar bem nitido o seguinte ponto: o Estado, neutro por doutrina e pela sua organização politica, mais fraco que as classes organizadas, assiste impotente á luta das mêsmas, á espera que a mais forte o devore em seu proprio beneficio. O Estado Liberal democratico nunca conseguiu pairar acima das classes: esteve sempre controlado pelo capitalismo e agora está ameaçado pelo proletariado que pretende se apoderar dêle para seu uso exclusivo.

A outra consequencia grave da neutralidade do Estado Liberal em economia, foi a desorganização da produção, as variações mórbidas dos valores, a crescente desvalorização da propriedade em função das

manobras do capital, que se transformou em mercadoria e perdeu suas funções nobres e necessarias, para se tornar mecanismo de opressão da produção e do trabalho honesto.

Num rapido resumo como êste estudo, não seria possivel estudar com minúcias e nitidez absolutas tão complexa questão, a qual fica só ligeiramente esboçada.

IV — *O Comunismo.*

Os Marxistas definem o homem como sendo o animal economico.

A) — Base filosofica: Materialismo historico, concepção, segundo a qual todas as manifestações humanas são oriundas das necessidades materiais, explicando-se os fátos da História como acionados pelos fenómenos economicos exclusivamente, negando-se-lhes qualquer caráter espiritual, idealista, moral ou simplesmente politico.

B) — Politica: Conquista do poder pelo proletariado e ditadura do proletariado, afim de preparar o país para o socialismo e a consequente extinção do Estado.

C) — Economica: Igualdade economica para todos os individuos; o Estado é o único proprietario e capitalista, ficando os individuos como simples usufrutuarios.

O Comunismo é internacional: proclama a ne-

cessidade de serem abolidas as fronteiras, tornando o mundo uma pátria universal.

Combate a Familia e o Estado é ateista, materialista, não permitindo liberdade de culto nem de pensamento.

V — *Integralismo.*

1 — O homem integral é espiritual, politico e economico:

Desta concepção fundamental decorre toda a estruturação do Estado Integral, estruturação que terá as tres dimensões necessarias ao equilibrio do homem dentro do Estado. O homem Marxista e o homem Liberal, ambos são incompletos e defeituosos, e, por isso, os regimes dêle decorrentes são defeituosos.

Assim, o regime Integralista repousa sôbre as seguintes bases:

A) — Base filosofico-moral — O Estado Integral é espiritualista, isto é, proclama a existencia de Deus e afirma o primado do Espirito sôbre a Materia, em contraposição ao materialismo historico comunista e á neutralidade liberal nos assuntos de ordem espiritual.

No Estado Integral não é permitido fazer campanha materialista (ateismo), nem pela palavra, nem pela escrita.

Todas as religiões que não atentarem contra a

moral terão amplas garantias por parte do Estado, o qual assegura absoluta liberdade de culto.

O Estado não tem religião oficial.

Para o Integralismo, Deus é o ponto de intersecção, de todas as religiões morais.

A posição, pois, do Estado, em relação ás religiões, é junto de Deus, isto é, no ponto de intersecção.

Nesta ordem de idéas, o Estado se atribúe o papel de guarda da moral: exercerá censura diréta e rigorosa sôbre a imprensa, a literatura, o teatro, o cinema, as artes, as modas e os costumes, e sôbre tudo quanto possa ter influencia sôbre a sociedade.

Dêste ponto de vista, o Estado visa a finalidade de formar uma geração espiritualista, de sentimentos elevados, honesta, corajosa e optimista, capaz de todos os sacrificios em prol da Pátria, de Deus e da Familia, toda ela orientada para um único ideal: a creação de uma nova civilização, ideal e destino da Nação Brasileira sob os auspicios de Deus.

B) — Base politica.

O Estado Integral é democratico e faz desaparecer a Liberal-Democracia, substituindo-a pelo Estado Corporativo Democratico.

A fórma de governo continuará a mêsma: Republica, ou melhor, Republica Democratica Integral.

O Integralismo implantará no Brasil a Democracia Integral, em contraposição e substituição á Democracia Liberal.

A organização politica do Estado Integral visa e consagra a descentralização administrativa(para execução) e a centralização politica.

Será mantida a autonomia municipal e os atuais Estados da Federação passarão á categoria de Provincias.

A organização politica Integral substitúe os partidos politicos pelas Corporações.

ORGANIZAÇÃO POLITICA DO ESTADO INTEGRAL

No Municipio:

O individuo é retirado do plano dos partidos politicos e colocado dentro do seu circulo economico, isto é, dentro do sindicato de sua profissão.

Aí é que êle vai agir moral, politica e economicamente. O Sindicato é a célula moral, politica e economica do Estado Integral. Não deve, em absoluto, ser confundido com a atual organização sindical, feita unicamente para desencadear a luta de classes, sem tomar parte no governo.

O Sindicato Integral é orgão de direito publico.

Êle tem triplice função, como célula do Estado: moral, politica e economica.

Moral — pela obrigação que lhe incumbe de trabalhar pela cultura e educação dos seus sindicalisados, (escolas, bibliotecas, etc.).

Politica — porque, dentro do sindicato, o sindi-

calizado vota para eleger o representante do Sindicato ao Conselho Municipial;

Economica — pela confecção dos contratos coletivos de trabalho(no ambito da Federação), assistencia social, etc. etc..

a) Formação do governo do Municipio.

No Municipio, os Sindicatos são homogeneos, isto é, Sindicatos de Empregadôres e Sindicatos de Empregados. Cada Sindicato elege, para formar o Conselho Municipal, os Conselheiros: a eleição se processa dentro da orbita de cada Sindicato, nada tendo um a ver com a eleição do outro.

Formado o Conselho, entre si, os Conselheiros elegerão o Presidente do Conselho.

Aí está *porque não haverá mais partidos politicos: o governo do Municipio é de todas as classes, isto, é, um governo total e não de partidos; um governo integral.*

b) Formação do governo da Provincia.

No âmbito da Provincia, os Sindicatos (tanto de Empregadôres como de Empregados), são grupados pelo criterio de similitude de atividades, para formarem circulos economicos maiores — as Federações. Exemplo: Federação de trabalhadores em Transportes da Provincia de... Federação dos trabalhadores em hoteis e assemelhados etc. etc. Cada Federação elegerá deputados para formarem a Camara Economica Provincial.

Como precedentemente, a eleição se processa dentro da Federação, nada tendo uma Federação a ver com a politica de outra.

Os deputados, formada a Camara Provincial, elegem entre si o Presidente da Provincia.

Não ha, pois, mais lugar para os partidos politicos na Provincia: o governo deixa de ser governo de partido, para ser o governo total, governo integral, de todas as classes economicas.

c) Formação do governo federal.

As federações do País inteiro serão grupadas, ainda, por similitude economica mais ampla, para formarem as Corporações.

Exemplo: Corporação Nacional do Café, etc.

Cada Corporação elege deputados federais á Camara Economica Federal, nada tendo uma Corporação a vêr com o que se passa na outra.

Formada a Camara Federal, o Presidente da Republica é eleito pelos deputados federais. *Não ha, pois, mais lugar para os partidos politicos no Estado Integral.* Agora podemos compreender com clareza porque se chama a êste Estado o Estado Integral ou Total: do Municipio á Chefia do Governo Nacional, os *governos são feitos* por *todas* as classes economicas.

Só não tem direito de sindicalização o clero exclusivamente profissional e os militares. Dêste modo, o clero e os milicianos, classes á parte pelas suas al-

tas funções, não tomam parte no governo. O Estado zelará diretamente a classe militar, substituindo o Sindicato.

Dêste modo, o Integralismo substitúe a Liberal-Democracia pela Democracia Integral.

d) E a continuidade administrativa, de cuja falta se argúe o regime Liberal Democrata, como é resolvida no Estado Integral?

Pela constituição de uma outra camara a que chamaremos Senado, por tradição.

O Senado é formado pelos representantes de todas as associações técnicas, cientificas, beneficentes, culturais e artisticas de todo o país, inclusivé representantes do Estado Maior do Exercito e da Armada.

A função desta camara não é politica, a ela ficando inteiramente alheia.

A função do Senado é estudar e traçar, em grandes linhas, os planos de administração do país, planos de execução a longos prazos, acompanhar seu desenvolvimento, introduzir as modificações que as circunstancias exigirem, prevêr quanto possivel as modificações de modo a que os mêsmos sejam sempre flexiveis, em condições de acompanhar o progresso do país.

"Os presidentes de Republica no Estado Integral, não teem plataforma de governo, são meros agentes executivos dos planos de administração pre-

viamente traçados, além de sua elevada função de representantes da Nação.

Do mêsmo modo, os Presidente de Provincia, nas suas administrações, ficam condicionados aos planos elaborados, bem como os Presidentes dos Conselhos.

Eis porque se disse atraz que a organização politica Integral realiza a descentralização administrativa *para execução*, isto é, execução de planos estabelecidos sob o angulo nacional e detalhados de cima para baixo, mas não alterados.

Exemplo: Tomemos uma Provincia; admitamos que o Plano Nacional Rodoviario determine a passagem de um dos troncos rodoviarios pelo seu territorio; uma parte dsête tronco será reservada ao Governo Nacional para execução; a outra caberá á Provincia.

Suponhamos ainda que uma parte pertencente a essa, seja formada por duas ou tres estradas que deverão, para êste fim, ser ligadas entre si.

Admitamos que o Presidente da Provincia queira intensificar construções rodoviarias no seu territorio. Êle não poderá, todavia, construir nenhuma estrada, antes de cumprir a tarefa da Provincia no Plano Nacional. Isto é um exemplo imaginado apenas para esclarecer mais a questão, que é complexa e delicada: os planos serão detalhados no tempo e no espaço, com ordens de urgencia no tempo e no espaço,

ficando a execução sujeita aos limites orçamentarios anuais, trienais, etc.

Assim, teremos, elaborados pelo Senado, os Planos Rodoviarios, Ferroviarios, Planos de Agricultura, Plano de Educação Nacional, etc.

e) Que vem a ser centralização politica?

Qual a diferença entre Estado e Provincia?

O atual Estado Brasileiro tem autonomia, isto é: tem constituição, pequenos exercitos regionais, tem justiça e ensino autónomo, faz emprestimos, tem bandeira, hino, o que quasi vale dizer: é soberano.

No Estado Integral, a Constituição será única para todo o país; uma só bandeira, um só hino; as atuais policias serão grupadas sob um comando único, nacional, formando a Milicia de Segurança Nacional, pagas pelos cofres federais, em nada dependendo dos governos das Provincias; a Justiça será nacional e nacional será o Ensino.

Esta é a concepção de centralização politica.

Fica assim explicada pormenorizadamente, tanto quanto o permite o âmbito dêste estudo, a letra B do item V.

C) — Base economica.

O Estado Integral realizará a economia dirigida — economia de plano.

E' preciso não confundir economia dirigida com intervenção a retalho na economia, constantemente

feita pelo Estado Liberal, que exorbitou de suas funções e existencia baseadas na neutralidade economica. A intervenção, sem plano, traz os maiores tropeços á economia. Citarei um único exemplo, afim de esclarecer ligeiramente êste assunto, que é da mais alta complexidade e que, para seu estudo, exigiria uma obra só a isso destinada.

Tomemos o exemplo classico do café. O Estado Liberal, de braços cruzados (como lhe competia, pela sua doutrina), assistiu o desenvolvimento da cultura do café no Brasil e do seu comercio. Plantou-se café á vontade, em regiões bôas e más, produziu-se café de todos os tipos desejaveis e indesejaveis, comerciou-se livremente, sem o menor cuidado de colocação do produto que era exportado com absoluta independencia, sem levar em conta que certos tipos acabariam por desmoralizar o produto, além de concorrer para aumentar a oferta que reagiria sôbre os preços; a propaganda ficou em mãos de particulares ou não se fez nenhuma, e, emfim, reinou soberana a economia liberal, estando ainda, para maior perigo, sujeito o café ao nefasto jogo capitalistico, que faz oscilar os preços de acordo com os interesses de magnates. Veiu a crise inevitavel do café. Logicamente, ou melhor, filosoficamente o Estado deveria continuar de braços cruzados e deixar que a crise fizesse automaticamente a seleção economica. Não o pôde fazer por dois motivos:

a) — Afetava diretamente a economia nacio-

nal, causando grandes prejuizos; antes mêsmo de se processar a seleção natural, as finanças nacionais iriam á bancarrota;

b) — As injunções politicas exigiam a participação, no assunto, *dos governos de partido.*

Deu-se a intervenção; aqui não cabe discutir se ela foi nefasta ou não. O que a necessidade da intervenção provou foi a falencia da economia liberal e nada mais.

Todavia, não é segrêdo para ninguem que a intervenção foi nefasta, porque o Estado Liberal, dirigido por governos oriundos de forças politicas partidarias, não tem estruturação para fazer economia: queira ou não, o governo acaba fazendo, da economia, uma arma politica manobrada em proveito daquelas forças. Só o Estado Integral é capaz de fazer economia, porque só êle é dirigido por um governo *de todos* e não ha interesse em manobrar a economia em proveito desta ou daquela força, visto como todas fazem parte do Estado.

O Estado Liberal assistiu o processo economico, impassivel, em seu desenvolvimento e só agiu, *intervindo,* quando se desencadearam as consequencias, isto é, quando já era tarde. E' preciso, pois, não confundir a intervenção do Estado Liberal, com a economia de plano ou dirigida do Estado Integral.

Como agiria êste no caso?

Tomava o processo economico em sua origem e o conduziria, sem contrariar sua força, em linhas ge-

rais, tal qual como se faz com uma torrente impetuosa quando se quer evitar os danos que ela póde causar ;em virtude de grandes chuvas, um determinado terreno poderá ser invadido pela torrente que desce das montanhas e, em consequencia, serão estragadas as culturas, derrubadas as contruções, etc.

O engenheiro, longe de querer se opôr irracional e diretamente á força invencivel da torrente, longe de tentar barrá-la diretamente, constrói canais que a dividam, desvia-a em direções diferentes daquela que lhe seria prejudicial, emfim, articula as suas obras de tal fórma que, vinda a grande chuva esperada ou costumeira, o terreno ou não é invadido pela torrente, ou *pelo menos, os efeitos serão imensamente atenuados*. Isto significa que o problema foi tomado em sua origem e sua solução conduzida a um fim desejado. Isto significa plano.

Se, ao invés de agir assim, o engenheiro esperasse a chuva ou fôsse por ela surpreendido, não haveria solução para o caso, por maiores que fossem as forças que êle pudesse mobilizar para contrariar os effeitos da torrente.

Qual era o problema do café?

a) — Evitar a superprodução que traz prejuizos;

b) — Evitar as oscilações dos preços que deveriam estar em relação de nivel com o preço do trabalho nacional e com o maximo de capacidade aquisitiva dos compradores estrangeiros e nacionais;

c) — A manutenção dos mercados, sem o perigo da concurrencia desbancar o nosso produto;

d) — A ampliação do mêsmo mercado, afim de poder, aumentando a produção, aumentar a massa ouro da conversão e aumentar o trabalho no territorio nacional, incorporando mais riquezas.

A primeira preocupação, pois, seria a produção de café bom, exclusivamente.

Para isto, o Estado Integral começaria por, uma vez feitos estudos conscienciosos pelos técnicos, determinar quais as zonas onde seria permitida a cultura do café.

Automaticamente, com esta providencia, ficaria afastada a maior parte da massa de cafés baixos; como providencia complementar, se seguiria a regulamentação dos tipos capazes de exportação; a regulamentação dos preços, a extinção do jôgo da bolsa, dentro do país, assegurariam certa estabilidade dos preços; a consequencia seria a manutenção dos mercados pelos preços e pela qualidade; a quantidade faria o resto. A propaganda racional dilataria o ambito dos mercados. Enfim, se fôsse preciso, far-se-ia o monopolio do produto.

Esta é que é a economia de plano ou economia dirigida. Não se queira ver no exemplo acima um plano de defesa do café: trata-se de um exemplo para tornar compreensivel o que seja economia de plano: não afirmo que a solução fôsse aquela; não sou técni-

co no assunto e apenas tomei o caso como exemplo e nada mais.

VI — *A questão social.*

A principio, é preciso dizer que a mêsma está ligada, de um lado, á economia dirigida, visto como o trabalho será igualmente dirigido, e do outro ao combate ao capitalismo internacional que asfixia as classes produtoras.

O Integralismo combate o capitalismo sem pátria e limita o direito de propriedade com deveres decorrentes da propriedade. O lucro não será, como hoje, uma compensação indefinida e sem limites, ficando o proletario escorchado e sem capacidade aquisitiva, sofrendo os horrores da miseria. Todos receberão, pelo seu trabalho, um minimo necessario para sua manutenção, de acôrdo com seu padrão de vida, manutenção, educação e assistencia de sua familia em todas as emergencias. Dentro dêste principio geral, serão escalonados os salarios e determinados os salarios minimos compativeis com o padrão de vida das várias regiões economicas do país.

Haverá a magistratura do Trabalho, orgão judiciario que resolverá as questões surgidas entre o Capital e o Trabalho; os contrátos coletivos terão força de lei e as camaras economicas não farão mais leis sôbre o Trabalho; o codigo do Trabalho será uma consolidação dos contrátos coletivos, o que quer dizer

que as leis sôbre o Trabalho serão feitas pelos proprios interessados, supervisionados pelo Estado.

O Estado Integral não admite gréves, nem do Trabalho, nem do Capital. Todo individuo será obrigado a ter uma profissão, o que quer dizer que o Trabalho será obrigatorio; a aplicação ou inversão de capitais não será livre e sim condicionada ás exigencias da Economia do Estado.

Enfim, no Estado Integral, não haverá luta de classes, visto como a mêsma desaparecerá do campo politico e do campo economico, pela realização do Estado Totalitario e pela união do Capital e do Trabalho.

VI — *Integralismo, Fascismo e Nazismo.*

Integralismo, Fascismo e Nazismo, são a mêsma cousa?

Não. Os tres regimes teem os seguintes pontos de contáto:

a) — Sua origem comum: reação do espiritualismo contra o materialismo; do nacionalismo contra o internacionalismo politico dissolvente; da produção contra o capitalismo, no terreno economico; reação do espirito nobre do trabalho e do sacrificio contra a burguesia; reação contra o comunismo, doutrina dissolvente e contrária ao primado do espirito, filha da visão unilateral dos fenómenos sociais e politicos,

e manobrada por forças ocultas para conduzir o mundo a designios incompativeis com a dignidade humana.

b) — Sua organização politica de Estado: a adoção do Estado Corporativo, com a diferença ainda de que o Estado Corporativo Brasileiro ou Integral, é democratico, porque os sindicatos, federações e corporações elegem, pelo voto, seus representantes no governo, ao passo que no Estado Fascista, o regime não é democratico: os representantes das corporações são escolhidos pelo governo, isto é, a organização do Estado é de cima para baixo.

c) — Sua organização economica: economia de plano adotada pelos tres regimes.

O Integralismo se distingue do Fascismo, como se disse atraz, porque o Estado Corporativo Integralista é democratico;

distingue-se do Nazismo, porque o Integralismo não faz campanha racista, de vez que nosso continente abriga todas as raças da terra e necessita ainda da imigração, não havendo aqui se formado uma raça brasileira.

Distingue-se de ambos, de uma modo geral, pela maneira diferente de encarar os varios problemas que lhes são comuns, de acôrdo com o ambiente nacional e pelos problemas só proprios do Brasil e decorrentes do mêsmo ambiente.

VII

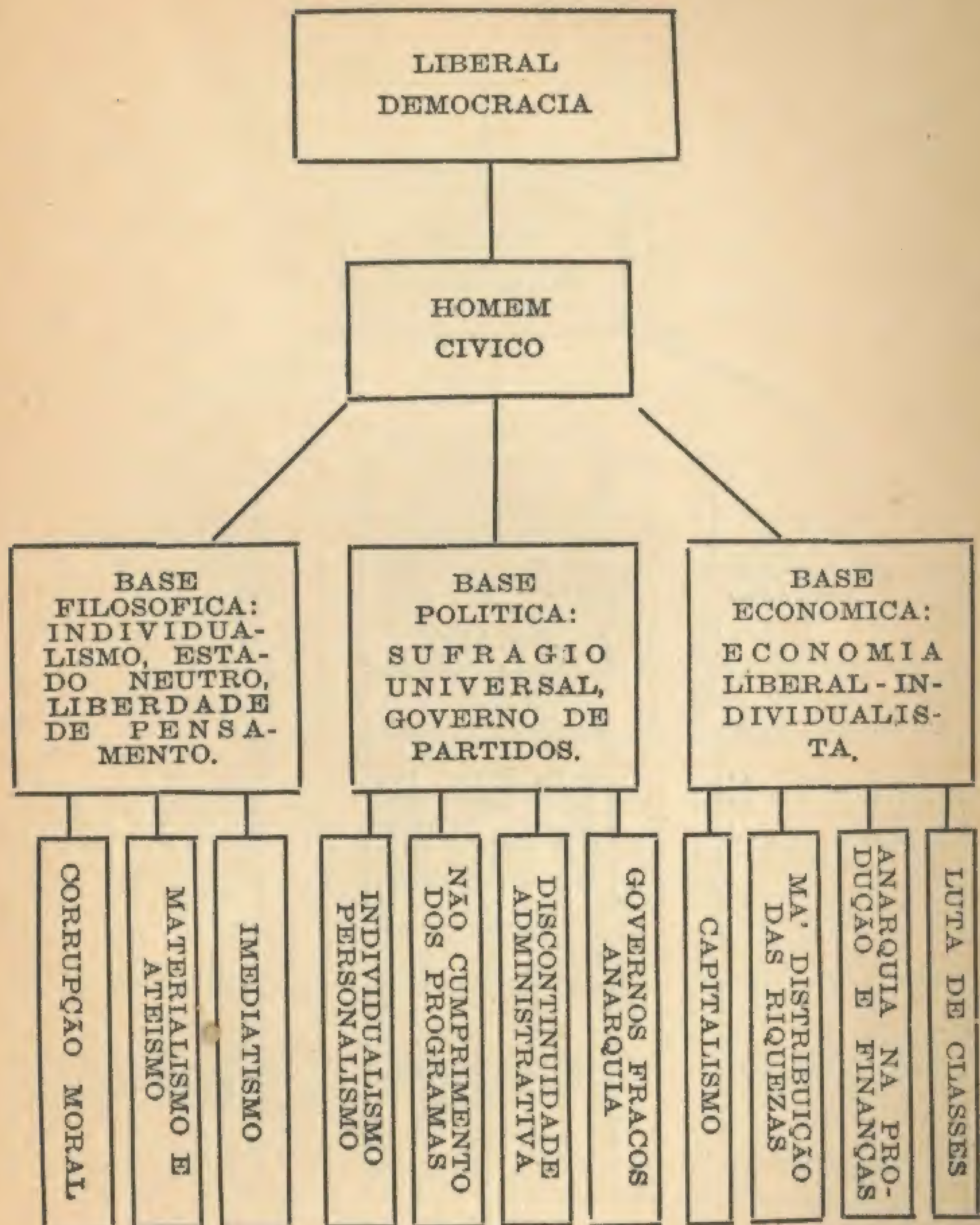
Qual a posição das Forças armadas no Estado Integral?

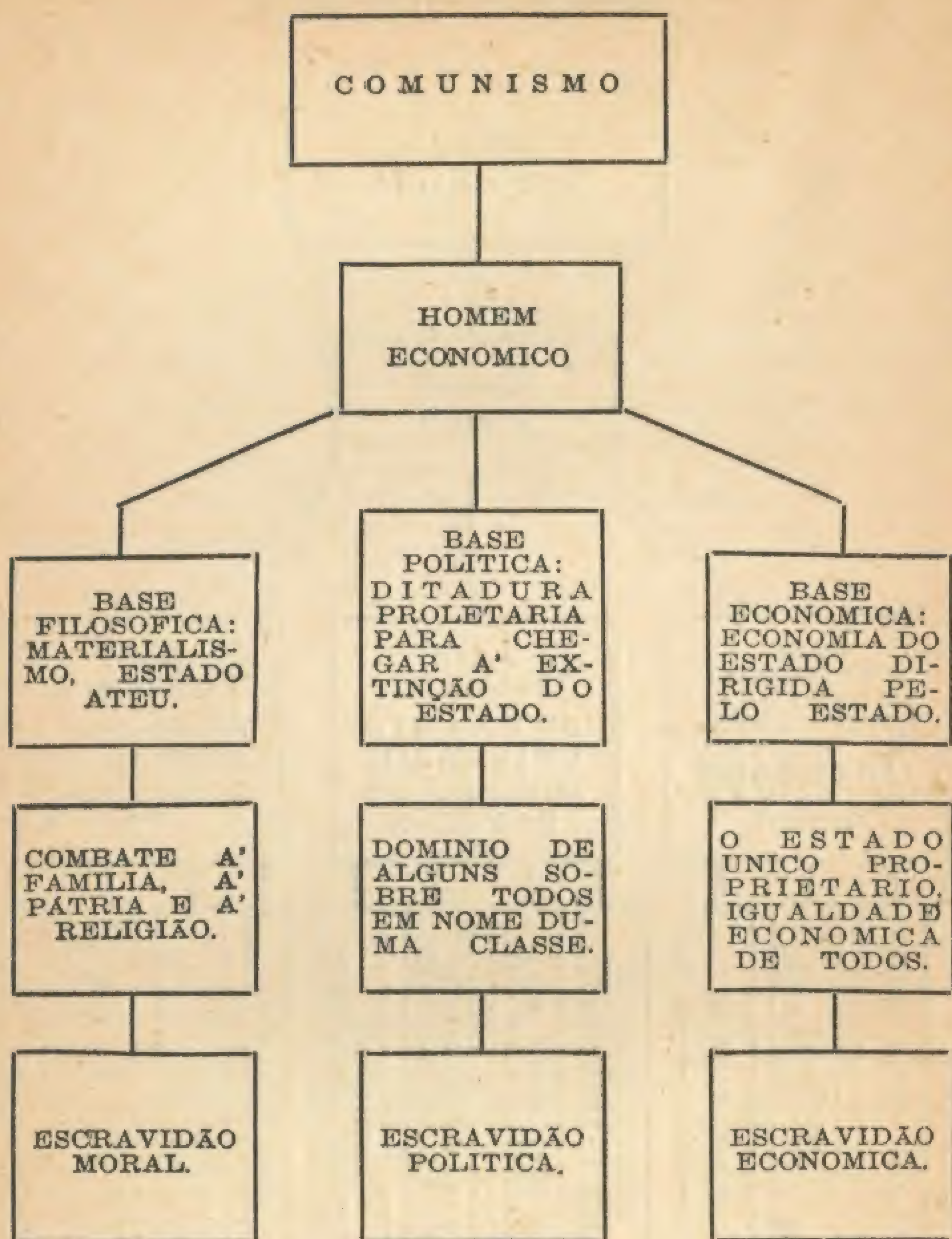
Elas são os dois lados do triangulo sôbre o qual repousa o Estado Integral Brasileiro e a Nação: Exercito, Marinha e Milicia Nacional.

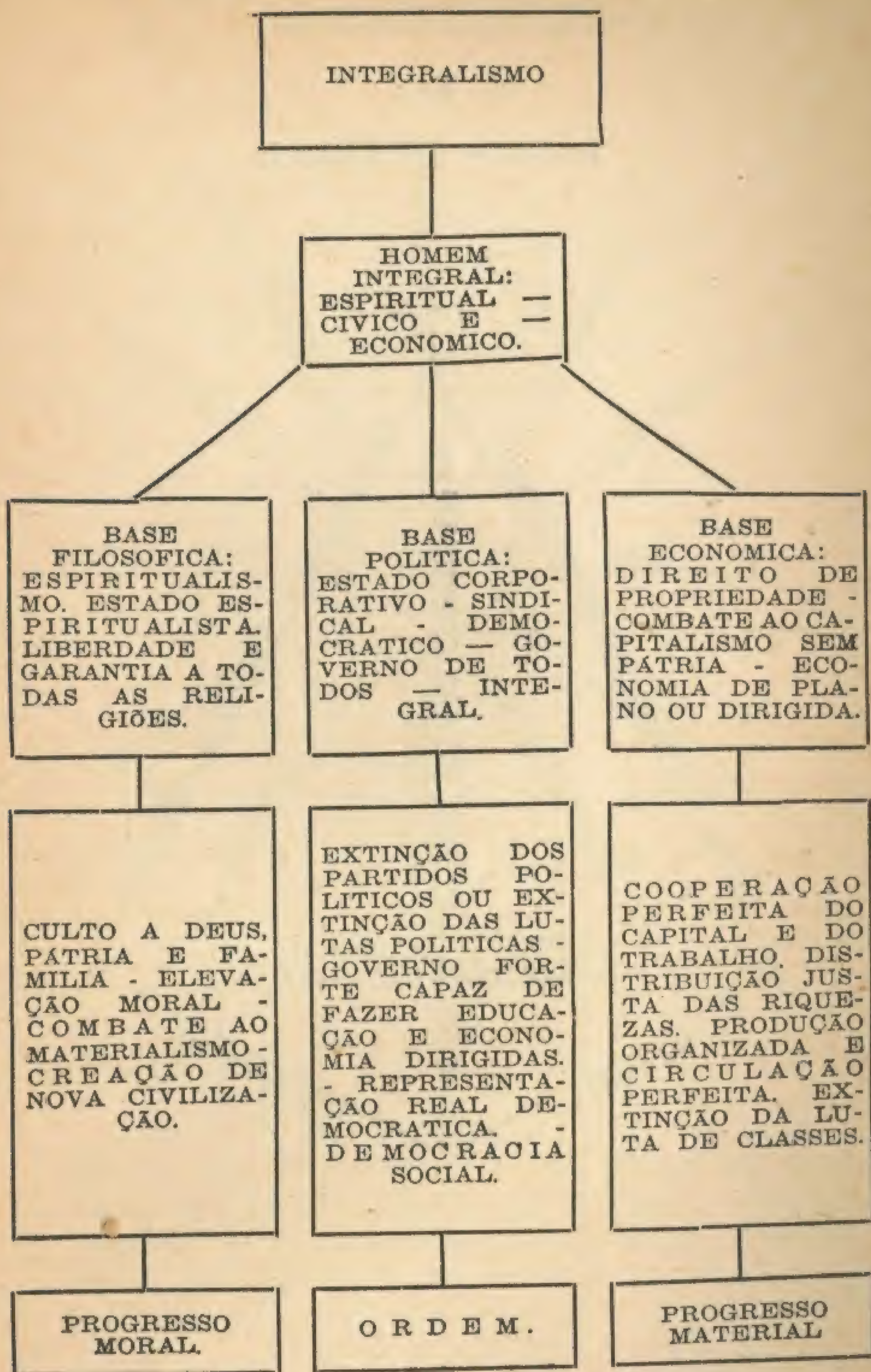
O Exercito e a Marinha velarão pela segurança externa da Nação; a Milicia assegurará a estabilidade e a guarda do regime. Os primeiros defendem a Soberania Externa; a ultima, a Soberania Interna.

O triangulo é a base da piramide, que é o Estado e cujo vertice é Deus.

ESQUEMAS RESUMOS

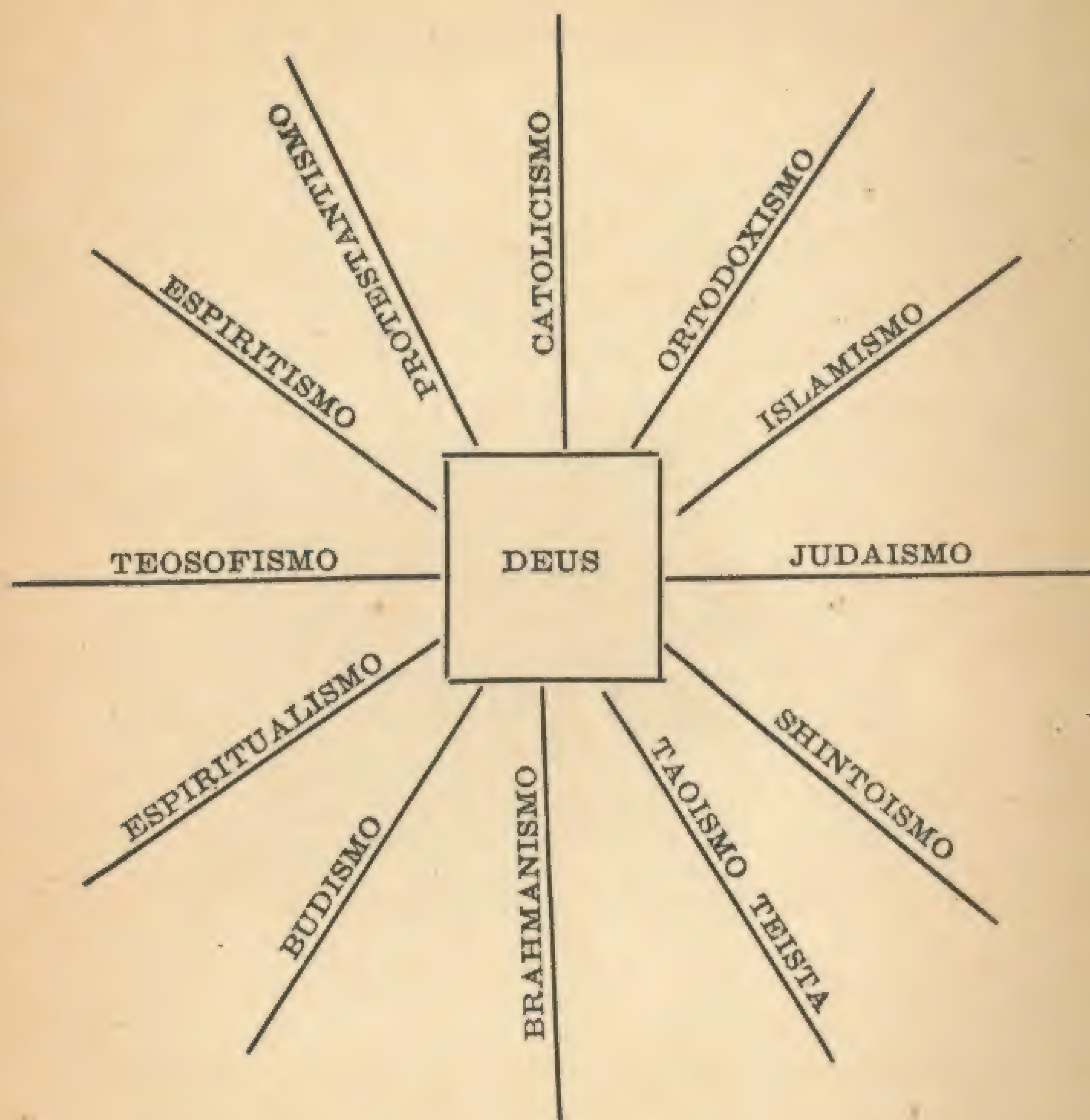



COMUNISMO
HOMEM ECONOMICO
BASE FILOSOFICA: MATERIALISMO, ESTADO ATEU.
BASE POLITICA: DITADURA PROLETARIA PARA CHEGAR A' EXTINÇÃO DO ESTADO.
BASE ECONOMICA: ECONOMIA DO ESTADO DIRIGIDA PELO ESTADO.
COMBATE A' FAMILIA, A' PATRIA E A' RELIGIÃO.
DOMINIO DE ALGUNS SOBRE TODOS EM NOME DUMA CLASSE.
O ESTADO UNICO PROPRIETARIO, IGUALDADE ECONOMICA DE TODOS.
ESCRAVIDÃO MORAL.
ESCRAVIDÃO POLITICA.
ESCRAVIDÃO ECONOMICA.


INTEGRALISMO
HOMEM INTEGRAL: ESPIRITUAL — CIVICO E — ECONOMICO.
BASE FILOSOFICA: ESPIRITUALISMO. ESTADO ESPIRITUALISTA. LIBERDADE E GARANTIA A TODAS AS RELIGIÕES.
BASE POLITICA: ESTADO CORPORATIVO - SINDICAL - DEMOCRATICO — GOVERNO DE TODOS — INTEGRAL.
BASE ECONOMICA: DIREITO DE PROPRIEDADE - COMBATE AO CAPITALISMO SEM PATRIA - ECONOMIA DE PLANO OU DIRIGIDA.
CULTO A DEUS, PATRIA E FAMILIA - ELEVAÇÃO MORAL - COMBATE AO MATERIALISMO - CREAÇÃO DE NOVA CIVILIZAÇÃO.
EXTINÇÃO DOS PARTIDOS POLITICOS OU EXTINÇÃO DAS LUTAS POLITICAS - GOVERNO FORTE CAPAZ DE FAZER EDUCAÇÃO E ECONOMIA DIRIGIDAS. - REPRESENTAÇÃO REAL DEMOCRATICA. - DEMOCRACIA SOCIAL.
COOPERAÇÃO PERFEITA DO CAPITAL E DO TRABALHO. DISTRIBUIÇÃO JUSTA DAS RIQUEZAS. PRODUÇÃO ORGANIZADA E CIRCULAÇÃO PERFEITA. EXTINÇÃO DA LUTA DE CLASSES.
PROGRESSO MORAL.
ORDEM.
PROGRESSO MATERIAL

O SOLIDO SIMBOLICO
DO
ESTADO INTEGRAL





PONTO DE CONVERGENCIA DE TODAS AS RELIGIÕES, — AFIRMAÇÃO BÁSICA DE TODAS, — EM QUE SE COLOCA O INTEGRALISMO PARA FUNDAMENTAR A ORDEM SOCIAL.

INDICE

Apreciações da nossa imprensa e da estrangeira sobre o livro *"Brasil - Colonia de Banqueiros"* de Gustavo Barroso, agora em 3.ª edição.

"Magistral exposição do assunto!"
Dr. G. A. Pfister, diretor do Departamento de Estudos da União dos Fascista Inglêses.

—— : : ——

"E' um livro rude pela verdade extravasante que ha nas suas páginas, eloquente pela trepidação da sua imensa sinceridade. Não ha tropos, quasi que não ha palavras — ha números; ha a linguagem brutal e onipotente dos algarismos."

Viriato Corrêa

—— : : ——

"Brasil — colonia de banqueiros" é formidavel libelo, primorosamente redigido, que muito me impressionou."

Afonso Celso

—— : : ——

"O livro do sr. Gustavo Barroso representa, no nosso meio, um áto de grande coragem, pelo desassombro com que atacou um assunto que apavora os escritores do mundo inteiro."

Geraldo Rocha

—— : : ——

"O livro do sr. Gustavo Barroso deve ser lido com carinho por todo o brasileiro que ama sua terra e estudado, cuidadosametne, por aquêles que veem entrando na politica."

G. Castro

"Admiravel livro! Bem arquitetado, bem escrito!"

Benjamin Lima

——— ::———

"Brasil — colonia de banqueiros" significa um protesto e um grito de alerta á Pátria escravizada economicamente... E' uma exposição digna de meditação."

Ordem do dia do general Meira de Vasconcelos aos cadetes da Escola Militar.

——— ::———

"Livro energico e caustico que tem um titulo panfletario e um sentido social... E' a reação nacionalista que desperta..."

Pedro Calmon

——— ::———

"E' preciso que todo o brasileiro leia e medite êsse impressionante livro de Gustavo Barroso — "Brasil — colonia de banqueiros." Só êste livro vale por uma revolução."

Fernando Callage

——— ::———

"O sr. Gustavo Barroso, um dos lideres do movimento integralista, demonstrou que o Brasil tem sido o paraiso dos banqueiros estrangeiros, verdadeira colonia dêsses banqueiros."

Christian Science Monitor - Boston

——— ::———

"O sr. Gustavo Barroso, um dos chefes do Integralismo, provou no seu recente livro que o Brasil tem sido o paraiso dos banqueiros, uma colonia de banqueiros."

The New York Times - Nova York

——— ::———

"Embora o sr. Gustavo Barroso exagere o quadro em beneficio de sua propaganda, muita cousa do que afirma é a pura verdade."

The Chronicle - Boston

"O sr. Gustavo Baroso, dentro dos quadros do mais sadio nacionalismo, provou documentadamente que o Brasil tem sido, dêsde a independencia nas margens do Ipiranga, uma verdadeira colonia dos banqueiros de alem-mar."

Jornal da Noite - Santos.

———— ::————

"Brasil — colonia de banqueiros" é precioso mesmo, é um livro de combate!"

A Nação - Rio.

———— ::————

"Brasil — colonia de banqueiros" é um livro surpreendente. E doloroso!"

Diario da Noite - Rio.

———— ::————

"Prova á evidencia que somos uma colonia de banqueiros."

Diario de Noticias.

———— ::————

"E' o **Eu acuso!** de um brasileiro sincero perante o tribunal da consciência nacionalista."

O Integralista - Porto Alegre.

———— ::————

"E', em sintese, livro para se lêr meditando e aprendendo e ganhando, ao mêsmo tempo, profunda revolta contra a ordem politica e social que nos entregou á voracidade vulpina do super-mecanismo financeiro que asfixia todas a snações."

A Ofensiva - Rio.

"BRASIL - COLONIA DE BANQUEIROS" NA ESCOLA MILITAR

No ultimo boletim de ordens da nossa Escola Militar do Realengo, de 24 de dezembro de 1934, seu illustre commandante, o general Meira de Vasconcellos, fez inserir o seguinte item, honrosissimo para o nosso companheiro Gustavo Barroso, a proposito de seu ultimo livro "Brasil — colonia de banqueiros":

"Sejam incluidos na carga geral da Escola e distribuidos á Bibliotheca Escolar e á Bibliotheca dos Cadetes tres (3) exemplares, respectivamente, do livro "Brasil — colonia de banqueiros", que significa um protesto e um grito de alerta á Patria escravizada economicamente, para que os jovens cadetes conheçam a verdade sobre a nossa situação economica.

E' uma exposição digna de meditação, servindo de orientação sobre responsabilidades contrahidas desde épocas remotas, com menoscabo das pesadas tributações que correspondem para a nação.

E' dever de alevantado patriotismo procurarmos nos libertar desses encargos asphyxiantes que pesarão sobre gerações successivas.

Só um Exercito e uma Marinha unidos e fortes poderão dar aos dirigentes do paiz o apoio necessario para a resolução de interesses nacionaes.

Precisamos ser um povo independente economicamente, por consequencia donos de facto do que é nosso.

O esforço da mocidade é precioso e a porfia numa collaboração decisiva em pról de um grande Exercito e de uma poderosa Marinha deve ser o objectivo para o qual devemos rumar com decisão".

(Publicado na "A Offensiva" de 3 de Janeiro de 1935).

Vol. brochado 6$000

EM TODAS AS LIVRARIAS E NA

a Civilização

, 162 Rio de Janeiro



ua do Seminario, 187 - S. PAULO